FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1961

ANO 41.º — NÚMERO 13 843

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Macmillan manifestou *claramente o desejo* de negociar com Kruchtchev uma solução para Berlim

LONDRES, 28 — Reafirmando enérgicamente a vontade da Grã-Bretanha de defender os direitos dos Ocidentais em Berlim-Oeste e assegurar a liberdade dos Berlinenses, Macmillan declarou ontem, na Camara dos Comuns que, se os Russos o desejassem, a Grã-Bretanha estava pronta a discutir com eles o caso de Berlim, sob certas condições.

Esta afirmação simples, feita em resposta a uma pergunta, traduz, de facto, a vontade de o Governo inglês encontrar para o caso de Berlim uma solução negociável.

Entre a fórmula dos extremistas do Pentágono, em Washington, que opinam dever forçar-se um eventual bloqueio com o auxílio de colunas blindadas, e a «fórmula de Munich», que ninguém em Whitehall pretende, há várias soluções de permeio — declara-se nos meios bem informados. Ora, qualquer dessas soluções não poderá ser encontrada senão por meio de uma negociação com Kruchtchev.

Foi a uma negociação desta índole que Macmillan — o primeiro dos chefes ocidentais a falar nela tão claramente — aludiu em condições que não dão lugar a nenhuma espécie de duvida. — (F. P.).

ACORDO OU TRATADO SEPARADO

BERLIM, 28 — «A conclusão de um tratado de paz entre a União Soviética e os Estados que o desejem fazer, por um lado, e a Republica Democrática Alemã, por outro, efectuar-se-á no caso de se malograrem as negociações entre a U. R. S. S. e os Estados Unidos e entre as potências ocidentais e os dois Estados alemães» — declarou Walter Ulbricht, presidente do Conselho e primeiro-secretário do Partido Socialista Unificado da Alemanha Oriental, ao falar aos operários das fábricas de produtos químicos «Buna», em Schkopau, em Saxe. — (F. P.).

LYNDON JOHNSON DIRIGIU UM APELO À RÚSSIA

HONOLULU, 28 — O vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, fez um apelo á U. R. S. S., a fim deste país «confirmar as suas

(Continua na 16.ª página)

Para o envio de uma tripulação à Lua os Estados Unidos gastarão cerca de 52 milhões de contos

WASHINGTON, 28. — O Senado norte-americano aprovou, por unanimidade, o programa apresentado pelo presidente Kennedy para a intensificação dos esforços dos Estados Unidos para passarem ao primeiro lugar na corrida para o Espaço, enviando um veículo tripulado á Lua por volta do ano de 1970.

Ao abrigo deste programa, a N. A. S. A. disporá de um bilião e 784 milhões de dólares — cerca de 52 milhões de contos — para financiamento dos seus projectos. — (A. N. I.).

Após a sua chegada a Luanda, o novo governador-geral de Angola pronunciou um discurso a que já nos referimos

A agitação em Angola *causa preocupações* à União Sul-Africana

JOHANESBURGO, 29 — «Cenas espantosas de selvajaria ocorreram em Angola, onde cerca de mil brancos foram assassinados» — declarou, ontem, aos membros do Rotary-Club de Vereenigin (Transvaal), o dr. Axelson, encarregado de pesquisas no Instituto de Estudos Portugueses na Universidade de Witwatersrand.

«E' absolutamente essencial — continuou — que o Governo português restaure a ordem na Africa Ocidental Portuguesa, onde há apenas oito mil políticas para um território de 1 milhão de milhas quadradas com cinco milhões de habitantes. E' de importancia primordial para o nosso país que a ordem seja restaurada, pois havendo vizinhos hostis nas fronteiras do Transvaal, poderíamos ter aqui a nossa Angola e o nosso Congo». — (F. P.).

«É um crime afirmar que as gentes de Angola estão prontas para a independência»

LUANDA, 28. — Sob o título

(Continua na 6.ª página)

A Inglaterra não abandonará a *E. F. T. A.* — diz um ministro *britânico*

LONDRES, 28. — Os ministros da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) voltaram, hoje, a reunir-se em Lancaster House, ás 10 horas, ocupando-se de novo do tema que dominou as sessões de ontem — a integração económica europeia e, em particular, a hipótese de que as diligências particulares da Inglaterra resultem em negociações bilaterais britanicas com os «Seis» da Comunidade Económica Europeia.

O assunto foi debatido até bastante tarde, depois de um «jantar de trabalho» oferecido pelo ministro do Comércio inglês, Reginald Maudling, e que decorreu á porta fechada.

Revelou-se mais tarde que o ambiente se tornou «excelente», depois que o «Lord» do Selo Privado, Edward Heath, desanuviou a atmosfera com a exposição completa da posição inglesa, acentuando principalmente que a Inglaterra não abandonará os seus associados da E. F. T. A., a que se encontra ligada por tratado firmado.

Os observadores londrinos calculam que até á noite ou até amanhã surgirá uma fórmula mais definida das futuras relações que os países da E. F. T. A. possam vir a ter com o Euromercado. Foi assi-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O PALADAR E O TURISMO

A memória do paladar é, sem dúvida, uma das mais duradouras — e das mais gratas. Perdura por mais tempo nas nossas papilas o gosto de uma lagosta suada comida num bom restaurante da Normandia do que se conserva no nosso espírito a recordação de uma elegante ogiva da catedral de Reims. O viajante que sai do seu país e se dispõe a desvendar novos horizontes procura não apenas novos motivos de beleza, mas também novas satisfações culinárias. As glândulas salivares não deixam de ter a sua influência na escolha de um itinerário turístico ou na preferência dada a este país em prejuízo daquele para um demorado cruzeiro de férias. Por isso, temos defendido sempre a conveniência de renovar as estafadas ementas de muitos dos nossos hotéis e restaurantes, onde se serve habitualmente uma comida padrão que os viajantes encontram em todas as casas de pasto do Mundo, em vez dos pratos tradicionais e de algumas receitas saborosas da cozinha portuguesa. Bem andou a Direcção dos Serviços de Turismo em promover a valorização dessa cozinha, obrigando as pousadas e outros estabelecimentos hoteleiros onde tenha interferência o Estado a incluir nas suas refeições um prato de peixe ou de carne que constitua uma receita típica das respectivas regiões, além de um doce característico e dos vinhos superiormente seleccionados. A esta decisão não deixarão de ficar gratos os estômagos dos turistas que nos visitam cada vez em maior número — e que não receiem os estragos hepáticos de uma comida suculenta e apaladada. Falta apenas que os hotéis e restaurantes particulares sigam na mesma esteira. E só terão a lucrar com isso.

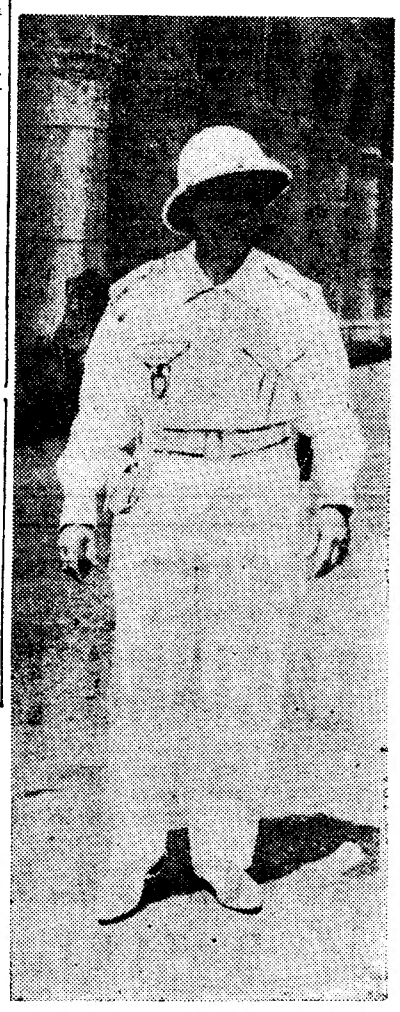
Ultimato do Governo de Paris aos *rurais franceses*

PARIS, 28. — Enquanto alastra a revolta dos camponeses franceses, o primeiro-ministro Debré enviou um ultimato ás organizações de rurais, dizendo que, a menos que termine a agitação, a conferência de mesa redonda que prometera efectuar amanhã, para discutir as suas queixas, será cancelada.

O ultimato foi revelado pelo ministro da Informação, Louis Terrenoire, após uma reunião do Gabinete. — (R.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24
PAGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Férias! Sobre o Victor Hugo de bronze do pátio da Sorbonne, os vencedores do concurso geral dos liceus e escolas normais que no anfiteatro receberam os prémios despedem-se do ano lectivo com natural alegria



De branco, envolvidos em tecidos leves e frescos, os polícias de trânsito de Nice, dirigem o difícil «concerto» do trânsito, que a vaga de turistas torna difícil

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SUBURBIOS

E' um dos maiores dramas do nosso tempo o da habitação, especialmente nas áreas suburbanas. O escritor alemão Heinrich Böll consagrou o tema com uma obra admirável, em que avulta o desentendimento trágico dos casais sem casa. Mas não foi só na Alemanha do após-guerra que tal problema se avolumou. E' em todo o Mundo que importa combatê-lo e, naturalmente, sobretudo nos países subdesenvolvidos e nos arredores das grandes cidades, onde convergem massas flutuantes de camponeses sem trabalho e onde os que lograram dois palmos de tecto recebem amiude sobre a cabeça, mesmo assim, as chuvas do Inverno e os mosquitos estivais. Em Lisboa, como noutros lados, não se pode parar na luta a essa forma de miséria, sofrimento e degenerescência. Foi assim ontem assinado, nos Paços do Concelho mais um contrato para construção de casas de renda económica na área dos Olivais. Serão 136 fogos e a obra, que está orçada em 11 505 contos, faz parte de um conjunto de 304 habitações, que totalizam 35 205 contos.

EM PROL DO BELO ALGARVE

O maravilhoso Algarve que os turistas da velha Europa estão descobrindo como a mais formosa e fascinante das paisagens marinhas, carece entretanto de bem grande apoio dos poderes publicos para corresponder a essa admiração e a essa procura. Agora efectuou-se concurso para execução de obras de defesa do porto de Faro-Olhão. E ainda bem, porque assim se poderá deter a erosão da praia adjacente ao enraizamento do molhe e criar um acesso á zona fronteiriça do farol.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. secretário de Estado da Agricultura.

EM APÊLO

A pacata freguesia de Benquerenças foi sobressaltada pela avaria de um jovem que de nada se teme, segundo parece, nem do pudor das damas, pois, para ganhar uma aposta desvairada, percorreu as ruas de Benquerenças de Baixo em traje de Adão. Não foi preso... porque não há polícia nestas idílicas paragens. Ou não fosse a terra Benquerenças!...

*

LISTA NEGRA

Vão por um passeio tranquilamente, no largo de Sacavem, duas senhoras e uma criança e eis que uma furgoneta, rentando a parede, ali mesmo as apanha. Feridas as sr.as D. Dália Vilas Boas e D. Perpétua de Oliveira e o menino Agostinho Teixeira, de 4 anos. Em Famalicão, um táxi do Porto colheu mortalmente um professor primário (sr. Albino Araujo Maia, de 65 anos), que seguia numa bicicleta motorizada. Estes os desastres talvez mais impressionantes de entre os muitos em que foi pródigo o dia de ontem.

Repressiva vigilância em todo o País contra especuladores e mixordeiros no fabrico e venda de pão

A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos desenvolve, por todo o País, activa vigilancia para reprimir as manobras de especuladores e mixordeiros no fabrico e venda de pão.

Foram instaurados, ultimamente, 69 processos por várias infracções, dos quais 28 correspondem a falta de balanças na venda; e em Lisboa, onde o pão se apresenta, em muitos casos, com deficiente cozedura, vai intensificar-se a fiscalização. Num pão proveniente da padaria do Campo dos Mártires da Pátria, 57, descobriu-se um pedaço de caliça. Foi levantado o competente auto.

Os processos recentemente instaurados levaram á apreensão de 329 pães de vários tipos, os quais foram distribuídos a casas de caridade.

Numa padaria da rua Rebelo da Silva, 100, em Faro, verificou-se que a massa para o pão do tipo «extra» estava falsificada com abundancia de farinha de arroz. O industrial Manuel Casimiro Branco, de Salir de Matos (Caldas da Rainha), que fornece pão a indigentes, por conta da P. S. P., foi processado por ter vendido «pão filante» (excesso de humidade, azedo, impróprio) para esses pobres. Na padaria de António Tomás Pinheiro da Silva, em Castelo Branco, a água utilizada nas massas era transportada em bilhas de folha-de-flandres, completamente ferrugentas na parte interna.

650 TONELADAS DE BACALHAU lançadas ao mar

pela tripulação do «Juanita»

Por decisão do armador do «Juanita Charcategui» e sob a direcção do capitão do navio, sr. Fernando Bilbau, continuaram hoje os trabalhos de desencalhe daquela unidade. As primeiras tentativas decorreram a cargo dos pilotos da Barra de Lisboa sem resultados práticos. Com o objectivo de acelerar os trabalhos, é esperado na capital, segundo comunicação recebida em Lisboa pelo representante do armador, a Agência Marítima Ocidente, Ltd.ª, um técnico naval espanhol que, ao fim da tarde de hoje ou amanhã de manhã, irá a bordo do «Juanita Charcategui». Está decidido que vários mergulhadores realizem imersões naquela zona a fim de inspeccionar o casco do navio.

No sentido de aliviar o «Juanita», a tripulação está a lançar pela borda fora o bacalhau armazenado no porão. São cerca de 650 toneladas de bacalhau.

Chegou o «Angola»

Procedente dos portos da Africa Oriental e Ocidental, chegou hoje ao Tejo e atracou á muralha do Cais Marítimo de Alcantara, o paquete «Angola», com 790 passageiros, entre os quais cerca de 370 embarcados nos portos angolanos. Neste numero figuram muitas senhoras e crianças.

Casos diversos de especulação

Foram remetidos aos tribunais processos contra sete vendedores de carvão de sobro, que auferiam lucros manifestamente elevados (de 55 a 64 %), e contra nove retalhistas de mercearia, por especulação na venda de álcool.

Por participação da G. N. R., foi processado um ferrador de Estremoz, o qual, no tratamento de um muar, cobrou por medicamentos preços muito superiores aos que eram legitimos.

Em consequência de queixa apresentada, há tempo, por uma empresa jornalística de Lisboa, foi remetido ao tribunal competente um processo organizado contra uma firma comercial do Porto, por presumível especulação no fornecimento de máquinas impressoras pelo sistema de vendas a prestações.

A CIDADE

Festejos

de São Pedro

Esta noite, véspera de São Pedro, haverá os tradicionais festejos, com bailes e atractivos próprios da quadra, em «verbenas», recintos de diversões e colectividades diversas, entre as quais nas Casas do Minho e das Beiras, Academia Recreio Artístico, Lisboa Clube Rio de Janeiro, etc.

Pelos hospitais

ACIDENTE MORTAL NO TRABALHO — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, onde ontem dera entrada, em consequência de ter caído de uma escada, quando trabalhava, o servente de pedreiro Francisco Jorge Caniço, de 65 anos, morador em Tires, S. Domingos de Rana (Cascais).

TRÊS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — A's primeiras horas da manhã de hoje, na Avenida da Índia, em frente á Praça Afonso de Albuquerque, uma viatura dos Altos Estudos Militares, conduzida pelo soldado n.' 100/0/60, Manuel António Louceiro, embateu noutro veículo militar, que ali estacionava. Vinham no carro o pedreiro Manuel Pedro Banito, de 65 anos (que trabalha para os Altos Estudos Militares) e sua mulher, Irene do Nascimento Banito, de 66 anos, residentes em Linda-a-Pastora. Todos os ocupantes da viatura militar ficaram feridos, pelo que receberam tratamento no Hospital de S. José, recolhendo a mulher a uma das enfermarias. O soldado foi transferido para o Hospital Militar Principal, á Estrela.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): quantias em dinheiro, um tampão de depósito de gasolina, uma boina de fazenda para homem, um barrete de cor preta com a palavra Madeira, uma bolsa plástica com diversos artigos e determinada quantia, uma mala plástica com roupas e artigos de barbear, uma lata com banha de porco, uma carteira plástica com documentos do sr. António Fortuna e outra, também com documentos da sr.ª D. Maria Celeste Barata Baptista, uma roda completa de automóvel, um porta-moedas com mais dois dentro e rebuçados e outro com determinada quantia, livrete de circulação em nome do sr. Raul Alberto R. O. Xavier, bilhete de identidade do sr. Adelino Pereira de Almeida e outro da sr.ª D. Maria Marques Pereira, diploma da 4.ª classe em nome de Aníbal Marques Ribeiro, um caderno escolar de ensino secundário, uma sandália de criança, um casaco de fazenda para homem, a tampa de uma panela de folha, uma corrente com um apito, um «klaxon», um tampão de roda e dois de depósitos de gasolina, de automóveis e diversas chaves.

Morte do proprietário

de um circo ambulante

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, em consequência de ter sido acometido de doença subita, faleceu José Cardinali, de 77 anos, de nacionalidade italiana, antigo artista de circo, residente em Carapuça (Algés). Era proprietário de um circo ambulante que, há muitos anos, percorria Portugal de lés-a-lés, pertencendo quase todos os artistas á família Cardinali.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «Imitação da vida» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15, «O homem da máscara de ferro» e «Os três fora da lei» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303).
— *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045).
SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Partiu para o Norte mas estará no sábado no Casino Estoril

a «Rainha da Simpatia de Angola»

Na companhia de sua tia e do artista brasileiro Odir Odillon, seguiu em digressão para o Norte do País (Coimbra e Porto, com visita ao Santuário de Fátima) a jovem Maria de Fátima Marcelino, «Rainha da Simpatia de Angola».

De regresso a Lisboa e antes de seguir viagem para o Brasil, em visita de cortesia á colónia portuguesa, a simpática Maria de Fátima vai ser homenageada, no Casino Estoril, no próximo sábado, com um banquete oferecido pela Estoril-Sol, para o qual estão convidadas destacadas personalidades ligadas á vida ultramarina, directores de jornais, da Emissora Nacional, da Televisão, etc. Nesse fraternal convívio, a jovem representante de Angola será apresentada ao selecto publico, do Casino Estoril.

VIDA SOCIAL

DAVID NASSER

Regressou ao Brasil o jornalista David Nasser, director do semanário «O Cruzeiro». Durante a sua estadia em Lisboa, David Nasser foi hóspede da Sociedade Estoril-Sol, cujo presidente do conselho de administração, sr. Teodoro dos Santos, lhe apresentou cumprimentos de despedida no aeroporto da Portela.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO GRUNDIG

Realizou-se recentemente na «Piscina Restaurante», da Figueira da Foz, um almoço de confraternização, dedicado a todo o seu pessoal pelas Direcções das firmas Nacional Rádio, Lda., de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, S. A. R. L., do Porto, representantes exclusivos em Portugal da grande organização industrial alemã «GRUNDIG Verkaufs G. M. B. H.».

Perto do final do almoço, que reuniu cerca de 200 pessoas, e decorreu em ambiente da maior alegria e do mais franco convívio, foram lidas algumas palavras de saudação e de agradecimento, dirigidas pelas Direcções daquelas duas firmas a todos os seus dedicados colaboradores.

A terminar foram transmitidas duas muito expressivas, amigas e elogiosas mensagens, especial e pessoalmente gravadas para o efeito pelos Snrs. Grundig, proprietário das Fábricas «Grundig», e Claus J. Bussmann, Director comercial das mesmas, e ás quais toda a assistência, de pé, tributou uma demorada e vibrante salva de palmas.

Tágide Num espectáculo de grande music-hall

Apresenta

LUCIANO RONDINELLA

PERELLE

NICOLE DERY

BALLET «ETOILE»

Maria da Conceição

(MAIORES DE 17 ANOS)

Palm Beach

O "Dicionário Bibliográfico"
de Inocêncio F. da Silva
continua a ser reeditado

O «Inocêncio» com seus 23 volumes rechonchudos ocupa quase uma prateleira. Livreiros e bibliófilos disputam-no porque, um século depois de ter começado a sua publicação, é ainda a nossa melhor bibliografia geral. Defeitos tem-nos como toda a gente e todas as coisas, mas é um util instrumento de trabalho para quem queira saber o que se publicou em Portugal.

Alguns volumes esgotaram-se e não havia meio de aparecerem. Encareciam a obra por demais, a ponto de se terem vendido exemplares do «Inocêncio» a oito e nove contos.

Um editor americano quis comprar a existência do dicionário e os direitos de reedição, como anunciámos há meses. E dissemos então que bom seria reeditar essa util obra na Imprensa Nacional, detentora da existência e desses direitos. Em boa hora o fizemos. Respondeu-nos logo o dr. Higino Borges de Meneses, administrador desse estabelecimento do Estado: nem se desfaziam da existência, nem dos direitos de reedição e estavam a tratar de reeditar os volumes esgotados.

Meu dito meu feito. Passados meses aparecia-nos na mesa de trabalho o terceiro volume, novinho em folha. Era o mais raro e chegaram-se a pagar a mil escudos os exemplares que apareciam.

Disse-nos então o dr. Higino de Meneses que a reedição prosseguiria e mais rápidamente, visto o pessoal estar mais treinado com o processo utilizado para a reedição. Aparece-nos agora o quarto volume, também há bastante esgotado. Cópia fiel da primeira edição, com ela se continua esta indispensável reedição do velho e prestável «Inocêncio».

Esgotados há portanto, agora, apenas, os volumes desde o quinto ao nono. Mas dentro de pouco, por este ritmo, o «Inocêncio» estará ao alcance de bibliófilos não endinheirados. Já deram grande baque os preços nos poucos exemplares completos ultimamente aparecidos.

ADIDO NAVAL
à Embaixada dos E. U.

Os escritórios da repartição do adido naval á Embaixada dos Estados Unidos da América, estão agora instalados no edifício da Chancelaria da Embaixada, na Avenida Duque de Loulé, 39, telefones 55140/9.

Linha de CASCAIS

EXPOSIÇÃO
de Silva Lino

Tem constituido grande êxito a exposição do pintor impressionista Silva Lino, no Casino Estoril, que se encontra patente ao publico até ao dia 7 de Julho, Silva Lino apresenta as suas ultimas marinhas, a obra que, sem duvida, o melhor representa, pela síntese cromática, e ainda pela forma como organiza os volumes.

Cinemas

ESTORIL — Casino — A's 21.30: «Sombras brancas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

Na Azambuja, o Diário de Lisboa vende-se na agência do sr. Julio da Silva Bento.

Tornam-se urgentes
as obras de beneficiação
do aeroporto da ilha de São Miguel

PONTA DELGADA, *Junho* — Já nos temos referido nestas colunas ao problema do turismo açoriano, para cujo desenvolvimento trabalham afincadamente as respectivas comissões dos três distritos do arquipélago, com a valiosa colaboração de algumas empresas particulares, íntimamente ligadas com esta actividade.

O arquipélago dos Açores é uma região que pode vir a aliciar uma grande corrente turística, para o que será necessário, no entanto, proceder a uma série de realizações, sem as quais nada se conseguirá, tornando-se inglório todo o trabalho despendido e infrutíferos os capitais investidos, que somam já alguns milhares de contos.

Das nove ilhas que constituem o arquipélago açoriano será a de São Miguel a que maiores atractivos reune. E é a unica com um equipamento turístico aceitável, enquadrando os lugares que, pela sua beleza ou especiais características, merecem a atenção do turismo. Certo que ainda há muito a fazer, mas tem-se trabalhado para atingir o que todos os Micaelenses desejam: que o turismo vingue — e para isso dispomos de grandes trunfos.

Como já tivemos ocasião de referir, o problema dos transportes marítimos está em vias de solução, com a breve entrada ao serviço do moderno paquete «Funchal», que melhorará grandemente as ligações Lisboa-Ponta Delgada.

*

Quanto ás comunicações aéreas aguardam-se as prometidas obras de beneficiação do campo de aviação de Sant'Ana, cujo início tarda muitíssimo, por motivos que os Micaelenses ignoram, mas cujo esclarecimento se impõe. Não faz sentido que São Miguel, com cerca de 180 mil habitantes e possibilidades turísticas de vulto, continue a ser servida por um rudimentar campo de aterragem, com pistas de relva, servindo unicamente para pequenos aviões, cuja capacidade de transporte, quer em carga, quer em passageiros, fica muito aquém das necessidades do tráfego que serve. Acresce que as condições do campo não permitem a sua utilização com qualquer tempo, bastando chover um pouco mais para que as pistas fiquem transformadas num lamaçal e o movimento interrompido. O desgaste nos aviões é enorme, e os prejuízos que a ilha tem sofrido com este estado de coisas são incalculáveis.

Quando se encontrará solução para o problema do campo de Sant'Ana? Os Micaelenses aguardam há quinze anos!

O arquipélago da Madeira, em pouco mais de três anos, ficará dotado com dois modernos campos de aviação, um no Porto Santo e outro na Madeira.

E' certo que nos Açores há dois grandes aeroportos, o de Santa Maria, importante aeródromo comercial, situado na pequena ilha do mesmo nome, e onde fazem escala, diáriamente, os aviões de diversas carreiras, e a grande base militar, integrada no sistema da N. A. T. O., que é o aeródromo das Lajes, na Terceira.

E', contudo, São Miguel que fornece o grande tráfego, todo através do campo de Sant'Ana, pelo qual transitaram cerca de 14 mil passageiros e quase 200 mil quilos de carga e correio, numeros estes referentes a 1960. A importancia do tráfego e as condições turísticas de São Miguel não justificarão as obras do campo de Sant'Ana?

Sentiu-se indisposto
e morreu pouco depois

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 28. — Quando tirava água de um poço para rega do milho, na sua horta, a uns duzentos metros da residência, o sr. Manuel Inocêncio, de 69 anos, morador em Perna Seca de Cima, sentiu-se indisposto e foi para casa, onde morreu, enquanto a mulher preparava um tratamento.

Que grande surpresa!

1 PONTO Fanta

Os apreciadores de FANTA têm agora uma novidade plena de graça: VISTANIMADAS, cheias de vida e cor! Um simples mexer de dedos e logo as imagens se movimentam. Um prazer e encantamento sempre renovados.
Pode-se juntar uma série de 12 figuras. Todos vão ficar entusiasmados.

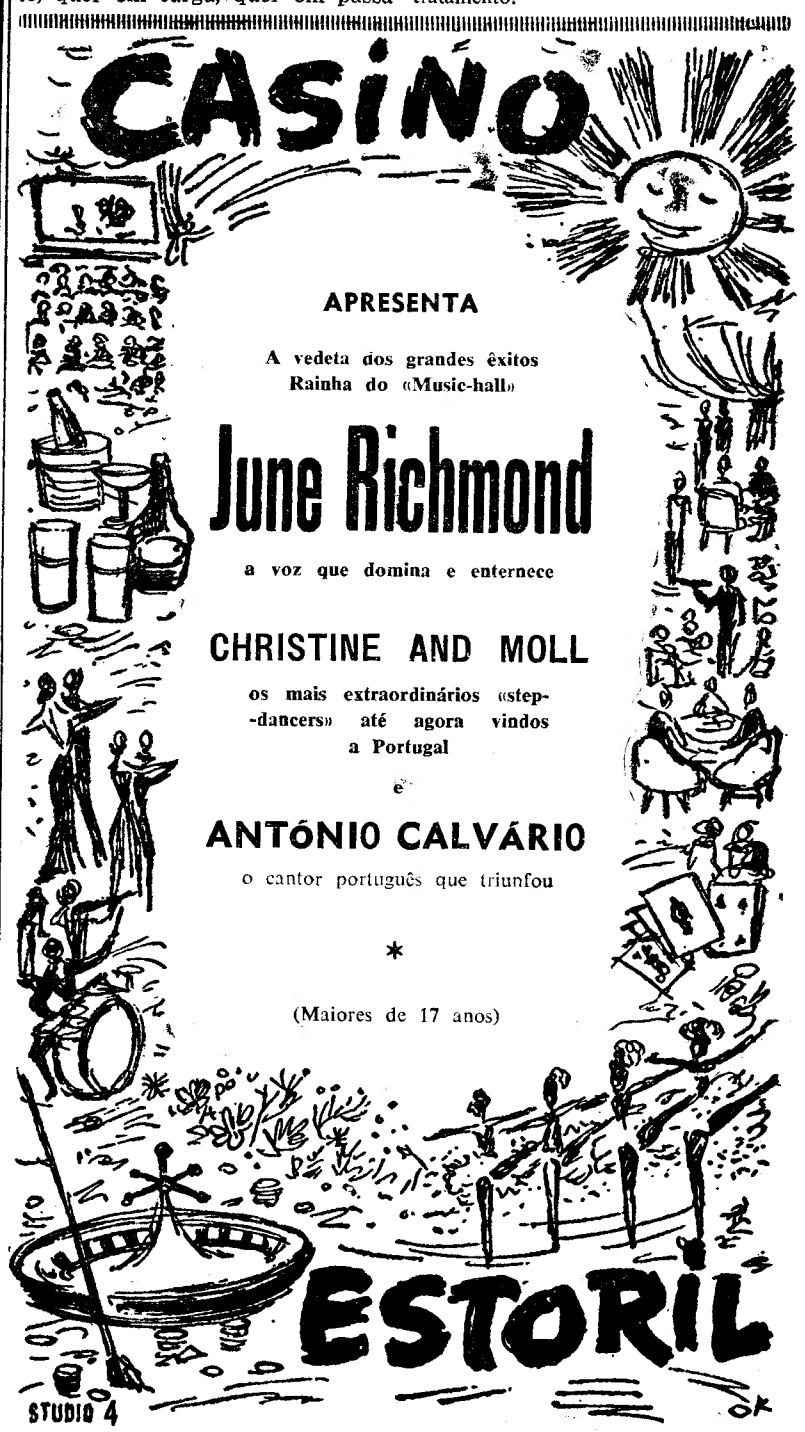
Beba FANTA verifique a marca no interior da cápsula, junte 3 cápsulas e... pronto, terá uma VISTANIMADA grátis!

Beba Fanta

Engarrafado em Portugal pelo concessionário autorizado COPOREL — Linda-a-Velha.

COLECCIONE VISTANIMADAS

Nota: A oferta **VISTANIMADAS** é válida nos distritos de Lisboa e Setúbal



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Segue depois de amanhã para Espanha, França e Suíça, o actor empresário Henrique Santana.
- Vindo de Paris, chega no próximo sábado o actor Armando Cortês, que frequentou um curso de encenação no Teatro das Nações.
- Consta que no Império vão realizar-se, na época de Inverno, espectáculos de teatro com sessões diárias ás 18 horas.
- E' a companhia Lope de Vega, de Madrid, dirigida por José Jamayo, que em Guimarães, por ocasião dos Festivais Gilvicentinos representará ao ar livre a peça «El Alcaide de Zalamea», de Calderon de La Barca.
- Há negociação em curso para que em Setembro uma companhia brasileira de comédias, dirigida pelo actor André Villon, faça uma temporada em Portugal, estreando-se em Lisboa.

Na Província

* Em Évora estão a actuar os Circos Mariano, Califórnia e Arriola.

No ABC

As últimas noites da revista «De pé atrás...»

Terminam no próximo domingo as representações, no ABC, da revista «De pé atrás...» dado que a mesma, por contratos efectuados, terá, a partir de segunda-feira, de ser apresentada em Montemor-o-Novo, Torres Novas, Sintra, Setubal e Santarém. Este espectáculo, de características populares, tem como protagonistas Camilo de Oliveira, Fernanda Baptista, Antónia Montes, Vítor Lima, Maria Helena Silva, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes, Lourdes Lopes, Mário Santiago, Pina Burnete e António de Sousa á frente de um grande elenco.

Primeiras exibições

«As noites de Rasputine», no São Luiz e Alvalade

A figura sinistra de Rasputine ocupou a corte de Nicolau II nas vésperas da revolução. Ele personifica uma Russia medieval, de um estranho misticismo, fechada á influência europeia. O cinema já fixou a figura terrível e poderosa de Rasputine na criação incomparável de Leonel Barrymore.

Pierre Chenel dá-nos uma nova versão cinematográfica dos ultimos dias da corte russa e um retrato impressionante de Rasputine, na interpretação magnífica de Edmund Purdon. «Noites de Rasputine» é um «fresco» imenso, cruel e sangrento que nos dá a vida de S. Petersburgo sob o império débil de Nicolau II. Rasputine explorou a credulidade e o medo dos cortesãos para se converter em senhor do maior dos impérios.

Purdon criou uma figura difícil, de personalidade violenta, truculenta, diabólica, astuciosa como «mujik» que era, que mergulhava na devassidão. Contra Rasputine ergue-se o príncipe Yussopov, grande senhor revoltado contra o domínio tenebroso do bárbaro. A luta final, que na versão anterior nos foi dada por John e Leonel Barrymore, atinge neste filme incomparável intensidade. Obra realista, crua, as-

(Continua na 6.ª página)

ANUALMENTE 20.000 ALEMÃS DE 17 ANOS PASSAM À SITUAÇÃO DE MULHERES CASADAS

POUCO TEMPO DEPOIS, ESTÃO DESFEITOS 12.000 DESSES CASAMENTOS!

PORQUÊ?...

...POR SÓ HAVER 15.000 CANDIDATOS MASCULINOS ENTRE OS 18 E OS 20 ANOS?

...POR FALTA DE MATURIDADE DOS NOIVOS?

...PELA ATRACÇÃO QUE DESPERTAM OS HOMENS EXPERIENTES?

VEJA

AMAR NÃO BASTA

UM TEMA ACTUAL, FORTE E CHEIO DE REALISMO, IMPECÁVELMENTE VIVIDO POR

BÁRBARA FREY * MATHIAS FUCHS * HEINZ DRACHE

ESTREIA HOJE, ÀS 21.30, no IMPÉRIO

EXCLUSIVOS TRIUNFO — Adultos —

SÃO JORGE

NÃO DEIXE DE VER A PARTIR DE AMANHÃ UM FILME GALVANIZANTE

QUE TEM POR CENÁRIO AMBIENTES SINISTROS!

RICHARD GREENE — EVA BARTOK

NUMA HISTÓRIA HUMANA E ALTAMENTE DRAMÁTICA

PARA ALÉM DA CORTINA

(BEYOND THE CURTAIN)

com

MARIUS GORING

A ODISSEIA DE UMA RAPARIGA NASCIDA NA ALEMANHA ORIENTAL QUE SE DEBATE ENTRE O AMOR POR UM INGLÊS E A LEALDADE QUE DEVE À MÃE E A UM IRMÃO... ELA FUGIRA PARA A ZONA OESTE, MAS REGRESSA E É ENVOLVIDA NUMA TEIA DE INTRIGA E AVENTURA CONVERTIDA EM INSTRUMENTO INCONSCIENTE DA POLÍCIA DO ESTADO...

Argumento de JOHN CRESSWELL e COMPTON BENNETT
Produção de JOHN MARTIN
Realização de COMPTON BENNETT

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Victor Manuel Pires da Silva.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Tommy e a Princesa** — ODEON — **Amar não basta** — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
com **Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale**
Durante as longas noites de orgia em S. Petersburgo, entre taças de «champagne», musica e lindas mulheres, RASPUTINE dominava todo o império russo!

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Uma obra-prima de **Robert Bresson**
PICKPOCKET (O carteirista)
com **Martin Lassale**

EDEN — Telefone 20768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 Adultos (M/17 anos)
O filme de categoria excepcional
UMA MULHER DE ROUPÃO
com **Yvonne Mitcheel — Anthony Quayle e Sylvia Sims**
Entre a água e o fogo aquele homem teve que escolher o seu rumo.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Totó no mais jovial e malicioso filme da temporada!
CAMA DE 3 LUGARES
com **Nadia Gray e Peppino de Filippo**
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Joel Mc Crea em
LUTAR ATÉ MORRER
(Cinemascope — Cor de Luxe)
Amanhã ás 21.30 — Estreia — (M. 17 anos)—«PARA ALÉM DA CORTINA».

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª e ultima semana
A NOITE DOS ESPIÕES
Um filme polémico apresentado num estilo revolucionário.

IMPÉRIO — Telefone 55134/8
A's 21.30 (Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Barbara Frey e Mathias Fusch em
AMAR NÃO BASTA
O problema do casamento precoce
A's 18.30 — Sessão clássica — «VIDAS SEPARADAS» — (17 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GORGO
Jamais o cinema apresentou aos nossos olhos um espectáculo tão assombroso!
Com **Bill Travers — William Sylvester**

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
NOITES DE RASPUTINE
Finalmente na tela, toda a verdade sobre o estranho «mujik», numa produção recentíssima!
com
Edmund Purdon—Gianna Maria Cannale

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (Maiores de 17 anos)
Um estranho nos meus braços
com **June Allyson e Jeff Chandler**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.30 (M. 17 anos)
OPERAÇÃO NA NOITE
A SERPENTE

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
SENSACIONAL REPOSIÇÃO da audaciosa obra-prima
A COLINA DA SAUDADE
com **Jennifer Jones e William Holden**
Cinemascope — (M/ 17 anos)

ODEON — Telefone 26283
A's 21.30 (M. 12 anos)
EM ESTREIA
A maravilhosa e vibrante comédia musical
TOMMY E A PRINCESA
com o grande ídolo da juventude **Tommy Steele** e a formosa vedeta **June Laverick**
(M. 12 anos)
ATENÇÃO: Temperatura agradável, devido a melhoramentos no sistema de ventilação.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
HORROR DE DRÁCULA
2.ª SEMANA
Um noivado de horror que só na morte encontrou a satisfação de um amor macabro.
Com **Peter Cushing, Melissa Stribling, e Christopher Lee (Drácula)**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h. (M. 17 anos)
O CÂNTICO DA CARNE

ESPLANADA PORTUGÁLIA — TEL 24194
21.30 (M. 17 anos)
PERIGO NA ESTRADA
4 ESPINGARDAS EM FUMO

TERRASSE — Telefone 20017
A's 21 (M. 12 anos)
SERÁ PARA MIM?
A ORQUÍDEA NEGRA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
TRISTEZAS NÃO PAGAM DÍVIDAS
No programa: **Humor abstracto e Abertura do Parlamento Inglês.**

Tulm Beach

O RESTAURANTE DOS BONS «GOURMETS», NA BAÍA DE CASCAIS

Almoços — Chás — Jantares
Cocktails — Ceias

Todas as noites musica de dança pelo Conjunto **Jorge Machado** e as Variedades da «Tágide»

(M/ 17 anos)

TRINDADE

Às 21.45

(Maiores 12 anos)

A GRANDE JORNADA

de

M. FREDERICO PRESSLER

com toda a companhia do TEATRO DE ARTE e 50 figurantes

A B C

Tel. 366783

JOSÉ MIGUEL

apresenta a popular revista

De pé atrás...

com **CAMILO DE OLIVEIRA** e **FERNANDA BATISTA**

á frente de um grande elenco

Teatro ao preço de cinema

Poltronas desde 15$00

(Adultos)

Toiros no Montijo

Amanhã, 29, às 18.30

O MOMENTO DA LOUCURA!

As duas maiores figuras do toureio contemporâneo

Manuel dos Santos

o ídolo de Portugal

PACO CAMINO

o ídolo de Espanha

e que anteontem, em Badajoz, cortou 4 orelhas e 1 rabo!

A CAVALO:

MANUEL CONDE

e

PEDRO LOUCEIRO

FORCADOS DE MONTEMOR

do Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

8 TOIROS DOS IRMÃOS OLIVEIRAS

Transportes assegurados antes e depois da corrida

*

BILHETES DESDE 45 ESCUDOS

na ABEP, em Lisboa, e no Montijo pelo telefone 030235

AOS TOIROS AO MONTIJO AFICIONADOS!

MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS EM ÉVORA

29 de Junho (S. Pedro)

Às 18 horas

(Maiores de 6 anos)

JOÃO NÚNCIO

ALBERTO LUÍS LOPES

Juan António ROMERO

José SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS POR **RICARDO RHODES SÉRGIO**

TOIROS de: **João Branco Núncio e de Fialho & Irmão**

SOL, desde ..... 25$00

SOMBRA, desde ..... 80$00

AMANHÃ, no POLITEAMA: GRANDE ESTREIA INVULGAR

UM FILME QUE REVELA UMA «FRENTE INVISÍVEL» DA GUERRA ONDE SE COMBATEU SEM BALAS!

A VIBRANTE EPOPEIA DE SETE HOMENS ÉBRIOS DE HEROICIDADE!

com **DIRK BOGARD** e **AKIM TAMIROFF**

EM

A HISTÓRIA DE UMA ORDEM DE DESTRUIÇÃO QUE MARCOU O COMEÇO DA DERROTA DOS EXÉRCITOS DE ROMMEL...

SUSPENSE!

OS COMANDOS ATACAM

EXCL. DE **DISTRIBUIDORES REUNIDOS** — MAIORES 12 ANOS — NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE **LEWIS MILLESTONE**

TOMMY STEELE

O GRANDE ÍDOLO DA JUVENTUDE

ROMÂNTICO como nunca o viram

ALEGRE como sempre

APAIXONADO por uma princesa faz vibrar todo o público em

TOMMY e a PRINCESA

Um filme agradável cheio de fantasia, amor e muitas canções

HOJE

NO

odeon

UMA ESTREIA FRESCA COMO A JUVENTUDE DE

JUNE LAVERICK

EXCLUSIVO **LEO FILME STUDIO**

PARA 12 ANOS

COLISEU

5.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SEXTA-FEIRA, 30, às 21 e 30

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

(Maiores de 12 anos)

REQUIEM DE VERDI

com a

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RÁDIO DE HAMBURGO

ORFEON DONOSTIARRA

Director: **Juan Gorostidi**

Solistas:

STEFANIA WOYTOWICZ — GRACE BUMBRY

Soprano — meio Soprano

CHARLES CRAIG — DJORJE DJURDJEVIC

Tenor — Baixo

Sob a direcção do Maestro

HANS-SCHMIDT — ISSERSTEDT

UM CONCERTO VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

Bilhetes à venda — Esgotada a plateia e camarotes

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FEIRAS E FESTAS

Torres Vedras — Feira Anual, no dia 29.

Montijo — Festas de São Pedro, nos dias 28 de Junho a 3 de Julho.

TODAS AS NOITES UMA MULTIDÃO ENCHE DE LÉS A LÉS A SEDUTORA

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(Em Entrecampos)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

QUEM NÃO HÁ-DE SENTIR-SE BEM, ALEGRE E SATISFEITO COM TANTA MARAVILHA

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis e directos: «eléctricos», autocarros, metropolitano, comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebi do por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

CAMPO PEQUENO

HOJE

ás 22 horas, sensacional apresentação, esta época, do maior cavaleiro português de todos os tempos

JOÃO NÚNCIO

com os valorosos e distintos artistas

PEDRO LOUCEIRO

JOAQUIN BENARDÓ

JOSÉ SIMÕES

E OS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio

8 TOIROS do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha

BILHETES à venda nos Restauradores, 7 **DESDE 20 ESCUDOS**

e á noite nas bilheteiras da Praça

Maiores de 12 anos — O espectáculo não será televisionado

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

sombrosa e esmagadora, «Noites de Rasputine» dá-nos um retrato rigoroso de uma figura odiosa e todo um quadro de costumes. A alma eslava, de Gogol a Tchekov, as suas sombras claridades, está nesta película singular.

Bons documentários. — L.

«Gorgo», no Monumental

Lançado através de uma poderosa publicidade, esta produção M-G-M, rodada em Inglaterra, envolve vastos capitais. Um monstro mais alto que a Torre de Londres, vindo de águas irlandesas, vence todas as barreiras, abate bombardeiros, afunda porta-aviões, sobe o Tamisa e destroi a grande cidade.

«Gorgo» é um monstro aquático, que um vulcão libertou de um mar interior, que os pescadores chamam Ogra, monstro antiquiíssimo que deu a vitória aos seus antepassados sobre os «Vickings». Dois aventureiros capturam um monstro e levam-no para Londres, onde o exibem num circo. Mas um outro monstro, muito maior, surge do Atlantico e arrasa Londres.

Em technicolor, este filme de John Loring, com argumento de Daniel Hyatt e Eugene Lourie, é mais uma obra de ficção científica. Espectacular, com uma segunda parte muito superior á primeira, sobretudo pela força das imagens da destruição de Londres e do pânico da multidão, tem, no entanto, um monstro que podia ser mais convincente. Os efeitos especiais foram cuidadosamente realizados, como a derrocada da ponte e da torre. A utilização dos documentários é excelente.

Com Bill Travers e William Sylvester, «Gorgo» é um vigoroso espectáculo. — M.

POLITEAMA

Os dois grandes triunfadores de Cannes, juntos no mesmo filme!

No Politeama, amanhã, ás 18 e 15, integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», é apresentado o filme em vistavision, «Desejo sob os olmeiros», que reune no elenco Sophia Loren, Anthony Perkins (os dois triunfadores do ultimo Festival de Cannes) e Burl Ives. Extraído da vigorosa obra de Eugène O'Neill, «Desejo sob os olmeiros», foca um poderoso conflito de personagens rudes atormentadas pelo desejo. Drama violento e subjugante da primeira á ultima cena, «Desejo sob os olmeiros» é um espectáculo do mais alto nível técnico e artístico.

As estreias de hoje

No Império

Título — «Amar não basta».
Produção — Alemã.
Realização — Alfred Vohrer.
Intérpretes — Bárbara Frey, Mathias Fusch e Heinz Drache.
Argumento — O problema dos casamentos precoces.
Processo — Normal.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «Tommy e a princesa».
Produção — Inglesa.
Intérpretes — Tommy Steele e June Laverick.
Argumento — Comédia musical.
Processo — Normal.
Distribuição — Leo Filme Studio.
Classificação — 12 anos.

Sociedade «ESTORIL»

Em 1960, a Sociedade Estoril transportou, nas suas carruagens, 22 003 355 passageiros, obtendo a receita de 42 552 907$65. As despesas foram de 25 938 091$54, apresentando a Sociedade um saldo de exercício de 850 848$31.

Dr. Alberto de Azevedo Gomes

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que manda, amanhã, rezar missa na Igreja do Sacramento ás 12.30 h., pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Coliseu

Sexta-feira, às 21 e 30, o Requiem de Verdi, no Concerto de Encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Música, interpretado pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, Orfeon Donostiarra, e os solistas Charles Craig, Stefania Woytowicz, Grace Bumbry e Djordje Djurdjevic, sob a direcção do maestro Hans Sshmidt - Isserstedt

E' finalmente na próxima sexta-feira, ás 21 e 30 que Lisboa vai ouvir, no Concerto de Encerramento do 5.º Festival Gulbenkian de Musica, o Requiem de Verdi, a extraordinária obra-prima do genial compositor italiano.

O Requiem foi dado pela primeira vez em Itália em 1874. Debaixo do ponto de vista musical e artístico, o Requiem foi considerado a obra mais perfeita de Verdi até esse momento, naquela linha contínua de evolução espiritual que o levaria ainda ao «Othelo» e «Falstaff». No Requiem a mestria técnica é absoluta, tanto no tratamento dos solistas e do coro, como da orquestração, grandiosa quando necessário, e noutras passagens, límpida como Mozart. A invenção melódica é constante, e da mais alta qualidade. A fusão da melodia verdiana com a atmosfera liturgica, é simplesmente maravilhosa.

Para a sua interpretação chamou a Fundação Calouste Gulbenkian, uma pleiade de valores internacionais de classe invulgar. Assim, teremos a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, o Orfeon Donostiarra, a soprano Stefania Woytowicz, o tenor Charles Craig, a meio-soprano Grace Bumbry, e o baixo Djordje Djurdjevic, sob a direcção do maestro Hans Schmidt-Isserstedt, numa execução que vai ficar na memória de todos, como uma das mais extraordinárias manifestações musicais jamais feitas entre nós, e que certamente não se repetirá nos anos mais próximos.

Podemos dizer que o 5.º Festival Gulbenkian de Musica vai fechar com chave de ouro.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

«Um *crime* de que não me arrependo» publica o jornal «O Apostolado» em «fundo» um artigo do padre Henrique Alves, respondendo a acusações que lhe foram feitas pela revista «Informations Chétiennes Internationales».

A revista francesa atacou violentamente o padre Alves em consequência de uma entrevista que concedeu ao jornal «Novidades», de Lisboa, em que o sacerdote afirmava que os povos de Angola não estão preparados para a total autonomia, equivalendo a colaborar com a vaga de subversão favorecer por qualquer forma os movimentos de independência.

Depois de transcrever os comentário que as «Novidades» publicaram já em resposta ás acusações da revista «Informations Chrétiennes Internationales», escreve o padre Henrique Alves:

«Mais uma vez proclamo que a Província está longe, muito longe das condições para se lhe poder dar completa autonomia e que favorecer, apoiar, ajudar, seja com palavras, seja com dinheiro, seja com a simples simpatia, favorecer de qualquer modo os movimentos de independência equivale a colaborár com os terroristas.

E' preciso estar completamente cego pela paixão para não reconhecer verdade tão evidente e tão trágica.

«E' preciso estar completamente sentimentos humanos e cristãos para apoiar ou favorecer movimentos, engenhados e inspirados no estrangeiro, que levaram ás maiores selvajarias de que reza a História: destruições de vidas e fazendas; toda a espécie de violentações de mulheres; assassínio de crianças, de mulheres e de homens, de missionários, com todos os requintes de crueldade, de sadismo inaudito -- violências que não se circunscrevem aos indivíduos de raça branca, mas se estendem aos da mesma raça, pretos e mestiços. Até sanzalas inteiras destruídas e os seus habitantes dizimados a tiro ou á catana pelos mesmos terroristas, que até o canibalismo praticam! Um horror.

«Gentes assim estão preparadas para a independência?

«Preparadas para a independência gentes que retrocederam séculos, gentes que primitiva e infantilmente se deixam ludibriar, hipnotizar e manobrar por feiticeiros e *mestres* estrangeiros a ponto de se convencerem de que as balas dos brancos são de água, que os seus *guerreiros* mortos á bala ressuscitam e que um mísero pauzinho em jeito de espingarda a atirar, fazendo *pum* com a boca, mata o soldado branco?...

«Por Deus!

«O crime não é afirmar que tais gentes não estão preparadas para a independência. Crime é dizer e fazer-lhes crer que estão. Crime contra a Pátria, crime contra a civilização, crime contra a Humanidade, crime contra essas mesmas pobres gentes, crime contra Deus.

«Por isso não me arrependo nem faço penitência do *crime* de que a revista francesa e o seu correspondente em Lisboa acusaram as *Novidades* e portanto a mim.

«De outros pecados não fora eu culpado diante de Deus e dos homens...». — (A. N. I.).

CLOUZOT PROJECTA

um filme com Marilyn

NOVA YORK, 28. — Marilyn Monroe avistou-se com o realizador francês Henri-George Cluzot para discutirem um filme que este tenciona dirigir, tendo como principal intérprete a actriz norte-americana.

No fim da reunião, Marilyn declarou aos jornalistas que, «por enquanto, se tratava apenas de um projecto».

Por outro lado, Marilyn aceitou o contrato de uma firma produtora de Hollywood para uma série de filmes, que se iniciará em Novembro. Até lá, a actriz deverá interpretar o principal papel de «Chuva», baseado na peça de Sommerset Maugham, num filme destinado á Televisão. — (A. N.I.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

OS EXAMES no Conservatório

No Conservatório Nacional estão a decorrer os exames das disciplinas teóricas e práticas da Secção de Teatro que terminam amanhã com as de Dança Teatral. As provas finais de Arte de Representar e Bailarinos, que se efectuam, como habitualmente, no Teatro Nacional de D. Maria II, estão marcadas para 16 de Julho.

Os exames dos alunos internos da secção de musica prosseguiram hoje.

Para os alunos externos as provas de exame começam no sábado ás 10 horas, pela disciplina de Português.

ESTÃO EM GREVE

24 mil operários da «Ford» inglesa

LONDRES, 28. — A gigantesca fábrica da «Ford» inglesa, em Dagenham, continua hoje fechada em consequência de terem aderido á greve 24 800 operários.

Milhares de outros operários da industria automóvel estão também sem trabalho devido á greve de 2200 operários de uma fábrica londrina de acessórios.

Ambas as greves foram declaradas sem a aprovação dos respectivos sindicatos. — (R.).

Um deputado americano apoia a luta de Portugal em Angola

LUDLOW (Massachusets), 28 — Um grupo de portugueses desta cidade enviou recentemente ao Presidente Kennedy uma carta sobre o caso de Angola, pedindo-lhe que colabore com o Governo português na luta contra o comunismo e salientando a tradicional amizade entre os Estados Unidos e Portugal.

O deputado Edward P. Boland, de Springfield, escreveu agora uma carta a Mary S. Vaz, chefe do grupo de portugueses signatários do documento, na qual, depois de agradecer a cópia que lhe foi enviada, afirma: «Concordo com os vossos comentários sobre a luta desenvolvida pelo Governo português e pelo bom e leal povo de Portugal contra o comunismo.

«Como representante no Congresso, podereis ter a certeza de que continuarei a contribuir com a minha parte para a manutenção da velha amizade entre os dois povos. Desejo ainda informar-vos que tomei a liberdade de encaminhar os vossos comentários para a Secretaria de Estado». — (A. N. I.).

Mortos e feridos em Angola

As autoridades militares informaram directamente as famílias dos elementos das forças militares que faleceram em Angola. Torna-se publico o falecimento do 1.º cabo 736/60 Joaquim Pimentel Verdelho, que morreu afogado quando se banhava em 22 do corrente em Noqui; do 1.º cabo 864/60 António Pereira Salvado, falecido nas mesmas condições do anterior, em Ambrizete.

Informa-se, ainda, que o estado de todos os feridos em Angola é francamente bom, excepto o do 1.º cabo António Fernandes Dias Duarte, cujo estado se agravou.

A viagem do «Moçambique»

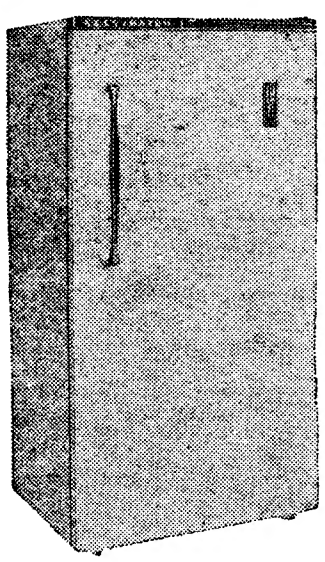
Chegou ao seu destino, na data prevista, o navio «Moçambique», estando bem todos os passageiros e soldados que nele viajaram.

Um espectáculo em Madrid a favor das vítimas

Encontra-se em Lisboa o gerente do restaurante português de Madrid «Fado», que tenciona avistar-se com o secretário nacional da Informação a fim de o informar da sua intenção de organizar naquela cidade um espectáculo português, com artistas portugueses, num recinto apropriado e cuja receita total se destinará ás vítimas do terrorismo em Angola.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

UM DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM LISBOA:

Sabel Av. Praia da Vitória, 1-B

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

HOLIDAY on ICE 1961

DE 1 A 16 DE JULHO

no

ESTÁDIO ALVALADE

Todas as noites às 21,45

— M/ 12 ANOS —

UM SURPREENDENTE ESPECTÁCULO CHEIO DE BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA, LUXO e EMOÇÃO!

LOCAIS DE VENDA DE BILHETES

RUA DO PASSADIÇO, 86; RUA DO ALECRIM, 7; e ESTÁDIO ALVALADE, a preços normais ou EM TODAS AS AGÊNCIAS DE LISBOA

A Direcção da Aeronáutica Civil esclarece

a maneira como se prestaram socorros ao avião que se incendiou no aeroporto

Da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil recebemos o seguinte esclarecimento:

Referiram-se alguns jornais, nos ultimos dias, á forma como os bombeiros actuaram quando ocorreu no Aeroporto de Lisboa um acidente com um avião «Boeing 707» da «Air France».

Embora o inquérito sobre o acidente esteja afecto a uma comissão de inquérito imediatamente nomeada pelas autoridades aeronáuticas e seja por isso prematuro tirar quaisquer conclusões, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil vê-se desde já na necessidade de esclarecer certos pontos cuja inexactidão ou falsidade não podem passar em claro.

Com efeito, após a intervenção de um vereador da Camara Municipal de Lisboa na ultima sessão publica do Município, um representante da »Air France» entendeu dirigir-se ao «Diário de Notícias» através de uma carta que foi publicada no dia 24 do corrente, na qual faz considerações e insinuações descabidas e desprimorosas.

Ora é do conhecimento geral que logo após a nomeação da comissão de inquérito as autoridades aeronáuticas portuguesas aceitaram a presença em Portugal na qualidade de unicos observadores os técnicos da aviação civil francesa, tendo facilitado também os trabalhos do pessoal das empresas proprietária e construtora do avião. Tal atitude integra-se aliás no espírito de colaboração que as nossas autoridades sempre têm manifestado, tanto neste como em outros sectores, e de que a Air France» tem recebido várias provas. Razões haveria, por isso, para que os representantes desta companhia mantivessem uma correcta atitude, em vez de tentarem especular com factos desmentíveis ou que são objecto de inquérito, tanto mais que as conclusões deste estão naturalmente dependentes de uma investigação morosa, como é corrente em todo o Mundo em matéria tão delicada.

Possui efectivamente a comissão de inquérito desde o dia 17 do mês corrente, entre outros os elementos suficientes para definir com precisão, seguindo ordem cronológica, os seguintes pontos focados naquela carta:

a) Localização do primeiro ponto de contacto com a pista dos pneus das rodas do trém dianteiro;

b) Localização da zona da pista onde a estrutura de fixação do trém dianteiro começou a ceder;

c) Localização na pista do ponto de rebentamento do pneu da roda direita do trém dianteiro;

d) Os pontos correspondentes ás restantes fases de progressão do avião sobre a pista e acontecimentos correlativos.

Todos os trabalhos de peritagem realizados posteriormente confirmaram em absoluto os dados colhidos pelo presidente da comissão de Inquérito na própria noite do acidente.

Qualquer versão que pretenda exprimir o parecer da comissão de inquérito na própria noite do aci-acontecimentos relativos ao acidente, e que não haja sido directa e oficialmente fornecida por esta, deverá pois ser considerada abusiva e no caso presente comprovadamente falsa. Assim, e sem prejuízo das conclusões a tornar publicas oportunamente, o que importa e se pretende trazer ao conhecimento geral, visa apenas, por ora, dois objectivos: primeiro, estranhar o procedimento do representante da «Air France» no Aeroporto de Lisboa, a quem se atribui a autoria da carta publicada no «Diário de Notícias» do dia 24, originando também os comentários publicados no «Diário de Lisboa» do mesmo dia e no «Diário Popular» de 27, procedimento esse tanto mais censurável quanto é certo não corresponder á verdade nem se basear em quaisquer elementos fornecidos pelas autoridades competentes, representando por isso uma abusiva intromissão em matéria que lhe é vedada e que se encontra afecta a inquérito oficial; segundo, repor a verdade dos factos, a fim de esclarecer o publico e mostrar as providências adoptadas pelas autoridades portuguesas no sentido de evitar que o acidente tivesse tido mais graves consequências, graças á acção do dispositivo de segurança de que o aeroporto dispõe e cujo funcionamento se mostrou eficaz.

Quanto ao primeiro ponto, não oferece duvidas, nem podem elas tolerar-se, que só ás autoridades portuguesas compete agir em casos como o ocorrido, actuando sempre, aliás, de acordo com as normas internacionalmente estabelecidas. E tomar atitudes como a que tomou um representante da «Air France» só pode ser considerado como condenável falta de respeito por essas normas e pelas autoridades incumbidas de as aplicar, quando é certo que tudo funcionou, da parte dos serviços oficiais, — aeroporto e bombeiros — de forma a merecer louvores e não críticas.

Com efeito, — e este é o segundo ponto — logo que se verificou o acidente, o pessoal do aeroporto imediatamente deu o alarme e os bombeiros de prevenção em todos os movimentos de aviões acorreram ao local onde o avião parou, começando a actuar, sob a orientação do subdirector do aeroporto, que pessoalmente teve de conter o pessoal da «Air France» e permitir o trabalho ordenado dos bombeiros.

Ao contrário da invocada prioridade e eficiência no ataque ao incêndio e á acção de salvamento dos passageiros, o pessoal de bordo não conseguiu utilizar as rampas de salvamento e por isso a evacuação dos passageiros foi feita calmamente, na sua maioria pelas escadas montadas por sapadores bombeiros e apenas alguns utilizaram as saídas de emergência sobre a asa esquerda e daí saltaram para o chão.

E' certo que, independentemente de qualquer apoio exterior e como é de sua obrigação específica, a tripulação tomou as providências de emergência e diligenciou utilizar os meios internos de que o avião dispõe para ocorrências congéneres: abertura pelo interior das saídas de emergência, montagem das rampas de salvamento, utilização de extintores, etc.

Quanto aos meios de ataque ao incêndio, é falsa a afirmação de terem sido utilzadas mangueiras rotas, pois foram utilizados cerca de 60 lanços e destes apenas um rebentou.

Convém ainda acrescentar que foi empregado equipamento adequado e suficiente para dominar a emergência, como se provou e que em primeira intervenção segundo o plano «p» estabelecido para casos desta natureza se cifrou em:

Pronto-socorro de emergência, espuma e anidrido carbónico; dois autoneve carbónica; 3 autoprontosocorro e dois autochefes de serviço equipados com nevoeiro e espuma, sete autotanques sendo cinco equipados com nevoeiro, 11 ambulancias, um carro projector e um carro de pessoal.

Deste material, o equipamento essencial compareceu no local entre as 0.03 e as 0.08, isto é, apenas três minutos depois do toque do avião na pista e em seguida foi chegando o equipamento de reabastecimento de água, e por ordem preventiva do comando do B. S. B. foi mandado comparecer mais material de reabastecimento, o que permitiu nunca se ter verificado a falta de água para a produção de espuma.

O total de viaturas em serviço foi de 32 de incêndio, 11 ambulancias e nove auxiliares, com uma totalidade de 156 elementos do B. S. B., além do pessoal do aeroporto e companhias.

O pessoal referido foi directamente orientada pelos 1.° e 2.° comandantes do B. S. B. e adjunto-técnico, na presença do director e do subdirector do aeroporto.

Do registo cronológico do acontecimento conclui-se pois que carece de fundamento a afirmação de que os bombeiros de Lisboa chegaram uns 20 minutos depois do acidente.

Sobre a forma como actuaram os bombeiros, esclarece-se também que foi directamente solicitado pela tripulação do avião sinistrado ao comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, conforme consta do relatório deste, o ataque ao incêndio «para aquele tipo de avião», indicando locais diferentes dos referidos nas fichas fornecidas pelas companhias que utilizam os «Boeings», fichas essas entregues ao aeroporto e transmitidas aos sapadores bombeiros.

Também não corresponde á verdade o exemplo referido na carta da «Air France», quanto á garrafa de oxigénio, pois o subdirector do aeroporto, conjuntamente com os sapadores bombeiros, tiveram como um dos primeiros cuidados proceder á protecção do local onde se encontrava, esfriando-o com água.

Esclarece-se ainda que o material de protecção respiratória faz parte do equipamento das viaturas de primeira intervenção do B. S. B. em serviço permanente no aeroporto e o respectivo pessoal logo começou a utilizá-lo para entrar no avião, não só para verificar se lá haveria algum passageiro, como também para proceder ás operações de ataque ao incêndio, que no interior lavrava. O comandante do B. S. B., ao chegar ao local, logo de início, obteve a informação, dada pelo seu pessoal, de que não havia nenhum passageiro a bordo, informação que aliás foi confirmada pelos serviços do aeroporto, que tinham procedido á respectiva contagem.

No entanto, certamente impressionado com o boato de ainda existirem passageiros a bordo, um tripulante pediu um aparelho respiratório do B. S. B., colocou-o e tentou entrar no avião, mas ao chegar á porta de emergência nem sequer penetrou nele devido á grande densidade do fumo que nessa altura se verificava naquela porta. Vê-se portanto também não ter sido o tripulante a primeira pessoa que penetrou equipada no avião. Muito antes da diligência por ele tentada e não realizada, já o pessoal do B. S. B. o fizera com êxito.

Sobre a iluminação do local esclarece-se que foi feita com a sinalização luminosa da própria pista, um autoprojector, um gerador do aeroporto alimentando os correspondentes projectores das viaturas e vários projectores portáteis.

E sobre os «buracos» abertos na fuselagem estes foram feitos pelos bombeiros e não pelo pessoal da «Air France», em locais directamente indicados pela tripulação.

Resta o capítulo do equipamento do aeroporto para atender a acidentes como o ocorrido com o avião da «Air France».

O Aeroporto de Lisboa, dada a circunstancia de ser um aeroporto junto da cidade, — o que não acontece com a maioria dos grandes aeroportos internacionais, — dispõe do seu equipamento privativo e, além disso, também de equipamento do B. S. B., o qual para o efeito está incluído nos planos de ataque a emergências no aeroporto. Lembra-se, além disso, que a distancia do quartel da Encarnação ao aeroporto é inferior ao comprimento de uma pista.

Acrescenta-se ainda que o equipamento privativo do aeroporto foi recentemente aumentado com uma viatura de produção de espuma com a capacidade de 3500 litros, a qual pertence a um plano geral em curso de apetrechamento dos aeroportos nacionais.

Em face dos esclarecimentos expostos e dada a injustiça e gravidade das informações vindas a lume a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil julgou-se no dever de as desmentir e esclarecer, repondo a verdade no seu devido lugar, não só para que o publico fique elucidado mas também para prestar justiça aos serviços do aeroporto e dos Sapadores Bombeiros, que no caso actuaram como se impunha, isto é, á altura de um aeroporto internacional, graças ao que, felizmente, foi possível evitar uma grande catástrofe.

Os criadores de suinos

do distrito de Lisboa

impedidos de exercer o seu mister

com prejuizo da economia nacional

Continua na ordem do dia o caso das carnes para consumo publico. Arrasta-se e não há meio de lhe ver termo. De ano para ano se vai até agravando, pois que de princípio tratava-se das carnes de vaca; hoje em dia temos de importar já carne de suíno. O esplêndido Matadouro Municipal, que dizem ser o melhor da Europa e custou muitos milhares de contos, tem a sua maior actividade na armazenagem frigorífica de carnes importadas do estrangeiro.

Recentemente, chegaram 13 000 suínos, com magníficas embalagens de plástico e pano. Levam-nos divisas e muitas divisas que ficariam em Portugal se esses suínos fossem criados aqui, como eram antes. Há organismos responsáveis a quem compete estudar, solucionar e resolver o problema. Sabe-se que é necessário proteger e amparar a lavoura e estimular os criadores de gado para consumo; mas os entraves são de tal ordem que se lhes impossibilita a missão.

Assim, apareceu há tempos, uma doença nos suínos. Chamaram-lhe a peste africana. Tomaram-se as medidas que se impunham, aconselhadas pela ciência. Tornaram-se interditos os locais para a criação de suínos. E não se tem ido mais além do que isto.

O resultado está á vista. Só no distrito de Lisboa estão cerca de 200 criadores de suínos proibidos de criá-los nas referidas zonas. Nestas zonas criavam-se por ano uns 15 000 suínos, o que era importante.

Um caso concreto

Na Quinta de S. José, na Póvoa de Santo Adrião, o sr. Manuel Anastácio, criava ali 3000 suínos de várias raças, por ano. Seu avô já se dedicava á criação de suínos; sucedeu-lhe seu pai e ele segue a tradição da família. Tem belas instalações para recolha dos animais e dentro das regras aconselhadas, com água canalizada para todos os locais. Sucede, porém, que há pouco mais de um ano, apareceu um caso de doença e morte de um suíno. Tornou-se suspeita. O médico-veterinário assistente comunicou o caso á Intendência da Pecuária que procedeu a pesquisas para identificar a origem da doença, tendo sido classificada de peste africana.

Os restantes animais, em numero de 700 morreram dentro do espaço de 15 dias, com excepção de 130 que, por medida de precaução foram abatidos e queimados.

E agora começa a odisseia do sr. Manuel Anastácio. A sua correspondência para a Junta dos Produtos Pecuários, caminhadas para este departamento, para a Intendência dos Produtos Pecuários, num vaicia Pecuária, para a Direcção-Geral -vém constante, de um lado para o outro, no sentido de poder continuar na sua actividade de criador de suínos e poder dar destino a um carregamento de esterco que enche 300 camionetas.

Passa-se há um ano e um mês, sem que até agora tenha obtido uma resposta concreta. O que vale é que esta quinta cobre uma área de 14 hectares.

O que parecia aconselhável seria uma desinfecção do local pelas autoridades sanitárias respectivas, além de outras medidas indicadas pela ciência. Pois nada disso se fez. E o esterco lá está há mais de um ano, a um canto, coberto de verdura, á espera de autorização para a sua remoção. Ora se ele estiver infectado, os ventos e chuvas não espalharão os micróbios para outras quintas e locais?

E há quem pergunte se numa molhada de suínos de montado, se verificar um caso de peste, todos os porcos das restantes molhadas circunvizinhas, ficam interditas á criação de suínos?

Diz-nos o sr. Manuel Anastácio que dos criadores de suínos do distrito de Lisboa uns ficaram na miséria e outros mais abastados procuraram outro modo de vida.

Para terminar mostrou-nos uma circular da Junta dos Produtos Pecuários em que oferece milho deteriorado, a 1$85 para alimentação de porcos. E' estranho que se envie ás pessoas que estão inibidas de criar porcos circulares a oferecer cereal podre para criação de suínos. Mais. Este cereal depois de algumas horas de estar de molho aparece cheio de larvas.

As autoridades tomaram recentemente uma medida que se considera importante e digna de elogios: consiste ela na proibição de restos de comida dos restaurantes, pensões, hotéis, asilos e hospitais, serem recolhidos para alimentação de porcos. Mas como agora esses restos de comida são atirados fora nos lixos, não irão eles infectá-los?

Para estes estranhos casos chamamos a atenção de quem de direito. Pois não se compreende que todos estes organismos, equipas numerosas de excelentes técnicos, se não tenham feito ainda estudos sobre o caso.

Tomou-se o gosto ás importações, pois até nas vésperas do Natal do ano findo se fez a primeira importação de ovos da Holanda, deixando os donos dos aviários em apuros, quando havia muitos ovos nacionais e estes não faltavam. O resultado foi os ovos irem para o frigorífico e decorridos alguns meses, como estavam a atingir o período de deterioração acabaram por ser oferecidos ás cantinas escolares e outros departamentos.

Novos selos de Cabo Verde

Com os escudos de armas de três cidades e nove vilas do arquipélago de Cabo Verde, fez o Ministério do Ultramar uma nova emissão de selos postais, que vai ser posta a circular naquela Província e é constituída por doze taxas, que vão de $05 a 30$00.

Esta iniciativa, que atesta, mais uma vez, a obra valiosa dos serviços postais do Ultramar, proficientemente dirigidos pelo sr. Luís Candido Taveira, vem pôr em relevo a heráldica municipal, que julgou oportuno divulgar. Ao mesmo tempo que os habitantes daquelas nossas ilhas do Atlantico ficam no conhecimento de uma expressão pictural da nobreza dos concelhos em que nasceram ou habitam, todo o Mundo fica igualmente a saber que a presença de Portugal em Cabo Verde tem raízes profundas e antigas que se formaram na época dos descobrimentos e que se fortaleceram no decurso dos séculos.

Os novos selos de Cabo Verde

VIDA MUSICAL

Concerto pela banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões

A apreciada banda de musica da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões dá, no domingo, ás 18 horas, no Largo da Luz, em Carnide, um concerto, cujo programa inclui composições de Sebastião Ribeiro, E. Godefroy, Rui Coelho, Pietro Deiro, Duarte Ferreira (Pestana), Armando de Mendonça Escoto, Artur Ribeiro Dantas e António Dimas Barrocoso.

A SAÚDE DOS PORTUGUESES (1)

A coordenação da previdência com a assistência oficial e particular é prevista no Estatuto de Saúde

Prosseguindo o esclarecimento da opinião publica sobre os nossos problemas médico-sanitários, passa o «Diário de Lisboa» a publicar um resumo do parecer da Camara Corporativa acerca do projecto da proposta de lei sobre o Estatuto de Saude e Assistência. Emitido pelas secções de Interesses de ordem espiritual e moral, Autarquias locais e Interesses de ordem administrativa (subsecção de Política e Administração Geral), foi ser relator o sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, que foi ministro do Interior, quando estiveram afectas áquela pasta as questões médicosanitárias e que desempenha actualmente as altas funções de presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

Divulgou anteriormente o nosso jornal o «Relatório sobre as carreiras médicas», um dos mais notáveis documentos de toda a História da Medicina Portuguesa. Após o exame do subdesenvolvimento médico-sanitário da Metrópole, cujas carências avultam quando comparadas com os níveis alcançados por outros países europeus, esboça o «Relatório» um plano de solução, pelo estabelecimento de carreiras médicas e concomitante integração dos hospitais e serviços afins (consultas, dispensários, postos de previdência, etc.) num sistema de sarviços (Serviços de Saude), composto por uma unidade integradora primária (Hospital sub-regional-Centro de Saude) e por unidades superiores funcionalmente diferenciadas (Hospitais regionais e centrais), tudo pressupondo a unidade de concepção e de direcção da política sanitária nacional.

Começa o parecer da Camara Corporativa por abordar os princípios orientadores da saude e assistência. Ajudará á sua inteligência recordar algumas palavras do «Relatório sobre as carreiras médicas», no capítuluo sobre a «Medicina organizada»: «...do ponto de vista social, a beneficência privada, a assistência publica (ou social) e a segurança social, visam os mesmos fins — proteger os indivíduos dos riscos da existência, mas enquanto que a primeira tem um raio de acção e eficiência limitadas, a segunda abrange todos os indivíduos em estado de carência, e a terceira tende a cobrir toda a população. No que esta ultima difere fundamentalmente das outras duas é, por um lado na motivação e, por outro, na técnica de realização. A beneficência é a extensão, geralmente secularizada, da caridade; a assistência publica é uma forma evolutiva da beneficência, com um cunho mais pronunciado de secularidade; além disso, é dirigida e administrada pelo poder publico. Ambas possuem carácteres comuns, um dos quais é a gratuitidade das prestações. Além disso, nenhuma delas é obrigatória, isto é, nenhuma confere direitos ao indivíduo necessitado — as prestações são atribuídas discricionáriamente pela entidade responsável. O Seguro Social, pelo contrário, indemniza o indivíduo segurado, quando o risco se realizou».

Mantêm-se os princípios do Estatuto de Assistência Social

Os princípios que informaram o Estatuto de Assistência Social, sobre o qual a Camara Corporativa emitiu, em 1943, um notável parecer, de que foi relator o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, mantêm-se, de um modo geral, no presente projecto da proposta de lei sobre o Estatuto da Saude e Assistência. Assim, escreve-se no parecer, a Camara Corporativa terá «a sua tarefa extraordinàriamente facilitada, pois só em um ou outro aspecto terá de rever a orientação então perfilhada, em ordem a corrigir ou a actualizar alguns conceitos ou adaptar as estruturas administrativas existentes ao condicionalismo resultante do progresso da medicina, da evolução das ciências e das técnicas e da alteração dos meios que estas proporcionam ao homem para promover a saude ou minorar os sofrimentos».

A missão da família e a saúde e assistência

Na organização e prestação dos serviços de saude e assistência, estabelece uma das bases do projecto, deve ter-se presente a natureza unitária da pessoa humana e a necessidade de agir com respeito pelas suas virtudes naturais, seja salvaguardando os valores humanos e tendo em consideração não só as necessidades materiais, mas ainda as de ordem espiritual. Manda o projecto ter em conta, e que o parecer justifica, na organização e prestação dos serviços de saude e assistência, a missão de família — primeiro responsável pelos que a compõem. Acrescenta o parecer: «...como consequência do princípio

(Continua na 13.ª página)

A FILHA de Lana Turner quer submeter-se

a uma cura psiquiátrica

HARTFORD (Connecticut), 28. — A actriz Lana Turner, acompanhada pelo seu quinto marido, o criador de gado Fred May, esteve, ontem, nesta cidade, para internar a filha, Cheryl Crane, num colégio de Hartford, que se especializa em terapêutica psiquiátrica para jovens.

Cheryl Crane, filha do 3.º casamento de Lana, conta dezassete anos e tem estado sob tutela do Estado da Califórnia desde 1958, quando matou Johnny Stompanato, companheiro da mãe, em condições que o tribunal julgou atenuantes. Nos ultimos dois anos, evadiu-se de vários lares e colégios em que as autoridades a internaram numa tentativa para a reeducarem.

O director, dr. Gordon Edgren, do Instituto de Hartford, declarou que a jovem veio por sua própria vontade submeter-se aos métodos de tratamento ali empregados para a cura de jovens psíquicamente desequilibrados. — (A. N. I.).

Banquete em honra de Xavier de Echárri

Um grupo de jornalistas e amigos de Xavier de Echárri, por motivo de ter o antigo e ilustre director do «Arriba» completado dez anos no desempenho das suas funções de conselheiro de Imprensa junto á Embaixada de Espanha em Lisboa, tomou a iniciativa de promover um banquete em sua honra. Pretendendo-se que esse acto fique como publico testemunho da simpatia e admiração conquistadas por Xavier de Echárri entre nós, com uma actividade de diplomata e jornalista exemplarmente posta ao serviço do melhor estreitamento da amizade peninsular, todos que o desejem poderão participar deste banquete, marcado para o próximo dia 19 de Julho, no Restaurante do Leão. Para esse efeito, as listas de inscrição acham-se abertas, a partir de hoje, no Sindicato Nacional dos Jornalistas, Casa da Imprensa, Livraria do «Diário de Notícias» e Pastelaria Benard.

Chefe do gabinete do Secretário de Estado da Agricultura

Foi nomeado chefe do gabinete do secretário de Estado da Agricultura o sr. eng.º-agrónomo José Eduardo Mendes Ferrão.

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

SRS. ARQUITECTOS
SRS. DECORADORES

Nas Galerias Doge Decorações, Ld.ª, encontrarão novos e modernos motivos para decoração

«PAINÉIS DECORATIVOS TERMO - LAMINADOS»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
L I S B O A

O ministro do Exército passa revista ás tropas

Dois barcos levaram mais tropas para o Ultramar

Por via marítima, seguiu hoje para o Ultramar mais um contingente militar.

Ao longo do cais de embarque, formou o contingente. Pelas 11 horas chegou ao local o sr. brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, encontrando-se já presentes os srs. generais Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército; Barbieri Cardoso, quartel-mestre; Daniel dos Santos, ajudante-general do Exército; Tassara Machado, governador militar de Lisboa; Valadas Tavares e Alves de Sousa, comandantes das 1.ª e 2.ª Regiões Militar, respectivamente; Quinhones Portugal da Silveira, director da Arma de Artilharia e Jorge Oom, director da Arma de Engenharia; brigadeiro Ribeiro de Carvalho, director da Arma de Cavalaria; Renato Boaventura, em representação do director da Arma de Infantaria; Raul Pereira do Couto, director do Colégio Militar, conde Rio Maior e Amorim Rosa, respectivamente directores dos Serviços de Material e de Subsistências, e dr. Bastos Gonçalves, director dos Serviços Militares de Saude.

O ministro do Exército, acompanhado dos srs. generais Camara Pina e Daniel dos Santos e do tenente-coronel Fernando Lomelino, passou revista á formatura, após o que tomou lugar num estrado, a fim de assistir ao desfile.

O ministro do Exército, com os oficiais-generais, oficiais do contingente e sargentos reunidos á sua volta, dirigiu-lhes a palavra, dizendo:

«Apenas as palavras necessárias: a frequência com que nestes ultimos tempos, se têm sucedido os embarques de tropas, num ritmo intenso, não permitiu a presença do ministro em grande parte delas. Hoje, porém, pude vir aqui despedir-me dos elementos deste contingente, significando a minha presença que todo o Exército— a Nação inteira — os acompanha nesta missão de soberania ás províncias do Ultramar. Pois é na mesma continuidade de embarques que desejo focar, como a materialização do que pode a vontade de um povo, que sabe o que quer. Portugal estende os seus territórios para lá dos oceanos. Pois bem: quando o sangue dos seus filhos corre em qualquer parcela da terra portuguesa, seja qual for o continente onde se situe, há que renovar o influxo vivificador da sobrevivência nacional. Assim, uma corrente contínua de energias terá de alimentar as regiões de além-mar, quando assoladas por qualquer flagelo. O Exército contribui, de uma forma poderosa, para manter o nível duma vitalidade, para assegurar a continuidade histórica da Nação. São os seus filhos, é o sangue de todos estes rapazes que constituem a certeza de que Portugal não consente em ser espoliado no seu património ultramarino, e há-de continuar a sua obra civilizadora em todos os recantos onde se ergue a bandeira das quinas. Estou aqui para, simultaneamente, formular votos de boa viagem, e reiterar a missão que lhes confio: defender a honra nacional até á ultima gota de sangue, em todas as circunstancias, com o heroismo, com a nobreza de animo que são o apanágio de todos os verdadeiros portugueses».

Em resposta, o sr. tenente-coronel Fernando Lomelino disse que, em nome do contingente, poderia assegurar que estavam dispostos a defender com coragem e espírito patriótico o património nacional.

O navio largou pouco depois, ao som do hino nacional, executado pelas bandas de musica de Caçadores 5 e Infantaria 1.

Outro barco com tropas

Em outro barco seguiu mais um contingente militar para o Ultramar.

A força formou no cais de embarque ás 10 horas e desfilou perante o sr. general Daniel dos Santos, ajudante-general do Exército, que representava o sr. ministro do Exército, generais Alves de Sousa e Valadares Tavares; brigadeiros Buceta Martins, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; Renato Boaventura, Raul Pereira de Castro Amorim Rosa.

A bordo, o sr. general Daniel dos Santos, dirigiu aos oficiais e sargentos palavras de incitamento e de estímulo e desejo de boa viagem.

Deixem-nos sem peias e em comunhão com — *diz um jornal*

LOURENÇO MARQUES, 28 — Sob o título «Por Moçambique» e em editorial, sauda o jornal «Renovação» o contra-almirante Sarmento Rodrigues formulando votos pelo êxito da sua missão na província. E aproveita o ensejo para apresentar ao governador, recentemente chegado, «aqueles que vai governar e o que pretendem», escrevendo:

«Moçambique pretende, sr. governador-geral, antes de mais, progredir e que a deixem colaborar no seu próprio progresso. A gente daqui, a que moureja de há muito ou a que iniciou agora a sua vida, traz consigo um sonho grande que, dizendo respeito individualmente a cada habitante, diz mais do que nunca respeito á Nação. Moçambique quer fundamentalmente que a deixem trabalhar».

Depois de traçar um quadro, levemente caricatural, das peias burocráticas que demoram e impedem, por vezes, o funcionamento do maquinismo administrativo, pede o «Renovação»:

«Dê V. Ex.ª a cada um a possibilidade de decidir na esfera da sua competência, ordene que seja severamente castigado todo aquele que, tendo recebido instruções claras para poder agir dentro dela, queira impingir *para cima* a tarefa para que o Estado lhe paga, e veremos todos como as coisas começam a andar mais depressa e melhor».

Mais adiante, manifesta ainda o jornal outra aspiração da Província:

«A gente de Moçambique pretende ainda, com premência, uma ligação cada vez mais forte com a Metrópole, sem que anacronismos inúteis venham prejudicar a forte dedicação ao torrão europeu».

Aumentam as possibilidades de laboração do petróleo em Angola

LUANDA, 28 — Mantem-se em crescente laboração a refinaria de petróleo desta cidade, cuja capacidade vai ser aumentada para quinhentas mil toneladas anuais — revelam o relatório e contas editado pelo Banco de Angola.

Acrescenta que a actual capacidade da refinaria é de 180 mil toneladas anuais. A produção de 1960 totalizou cerca de 177 500 toneladas, contra 66 800 em 1959. O volume do petróleo bruto tratado na refinaria atingiu 179 601 toneladas, sendo 114 323 provenientes do estrangeiro e 65 369 dos poços em exploração.

Os investimentos efectuados nas instalações existentes ascendiam já, no ano findo, a 81 500 contos. No que respeita á mão-de-obra o aumento é o seguinte: em 1959, 737 trabalhadores; em 1960, 1128.

A produção do petróleo em bruto atingiu, em 1960, 66 850 toneladas, contra 50 519 taneladas, em 1959; tendo-se, portanto, extraido mais 16 331 toneladas. — (A. N. I.).

Com 90 anos ficou gravemente queimada por uma lamparina de álcool

Devia ser meio-dia quando se declarou incêndio no prédio n.º 78 da Rua Cecílio de Sousa, onde, no rés-do-chão, vive a sr.ª D. Julia Neves Pereira. Senhora humilde, conta 90 anos. Bem bonito roll

Pobre como os pobres, vive de algumas esmolas e dum quarto que tem alugado á sr.ª D. Cesaltina Costa Santos, de 42 anos e há 11 meses doente de enfermidade que não perdoa. Esta por sua vez vive da comiseração dos vizinhos condoidos da sua triste situação. Nas crises mais agudas é ela mesma que se injecta para alívio de seus padecimentos.

Hoje, a dona da casa, num desses momentos foi para o seu quarto para lhe prestar alguns serviços e acender-lhe a lamparina de álcool para desinfectar a agulha da seringa. Sucedeu, porém, que o fez tão precipitadamente que, quando mudava o frasco do álcool, dum lado para o outro. este caiu sobre a lampada e deu-se a inevitável explosão, propagando-se as chamas ao vestuário. Ficou horrívelmente queimada, por todo o corpo.

Dado o alarme compareceram os Sapadores Bombeiros que extinguiram o fogo e a pobre mulher foi conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internada em estado muito grave.

A doente foi retirada pelos bombeiros para um estabelecimento próximo, sofrendo apenas o susto. Todas as roupas da cama e vestuário foram consumidas pelas chamas. Depois de extinto o fogo, voltou para casa.

NOVA INDÚSTRIA em Ghana

ACCRA, 28. — O bambu, que em Ghana cresce livremente e com fartura, está em vias de ser aproveitado no fabrico de sacos de mão, tabuleiros, chapéus, mesas e soalhos, entre outros artigos, para o que as autoridades tencionam montar fábricas nos pontos onde ele mais abunda.

Julga-se que dentro em breve virão a Ghana técnicos chineses e japoneses para colaborarem na criação desta nova industria. — (A. N. I.).

Universidade de Coimbra

O sr. dr. José Carlos Martins Moreira, professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi nomeado director da referida Faculdade.

EM TRÊS LINHAS

Foram nomeados presidente e presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de S. João da Pesqueira, respectivamente, o rev. Abílio do Carmo Rebelo e o sr. Joaquim Gonçalves de Moura.

///

Deixou de prestar serviço como médico-director do Dispensário Antituberculoso de Vila Real, por ter atingido o limite de idade, o sr. dr. António Feliciano Botelho da Silva Fernandes.

trabalhar

burocráticas

a Metrópole

de Moçambique

E cita, como exemplo, a necessidade de unificação dos programas escolares, evitando-se a existente «diferença de estatuto entre os que aqui e lá estudam para um futuro que é comum».

Indica, em seguida, o editorialista, uma série de medidas que considera urgentes, para satisfazer as aspirações de progresso de Moçambique:

— que os problemas mais prementes da província sejam resolvidos em Moçambique pelo seu governador-geral, sem necessidade de constantes consultas a Lisboa;

— que os sindicatos sejam verdadeiros representantes das classes e não uma secção dos Serviços da Administração Civil;

— que os Grémios sejam, na verdade, corporativos e não uma associação de certos industriais, para seus interesses pessoais;

— que se institua e se fortaleça a cooperação patrão-empregado;

— que seja submetida a uma orientação firme, decidida e principalmente esclarecida a sua política indígena; e, finalmente,

— que seja resolvido o problema da defesa, dando a todos e a cada um a certeza de que «somos todos a lutar com as armas necessárias pelo mesmo ideal». — (A. N. I.).

S-1-61

NÃO se prive

do prazer de fumar

SAGRES

porque o cigarro

SAGRES

é bom

agradável

aromático!

SAGRES

o cigarro com

Filtro

mais apreciado

É por isso que os desportistas o fumam. Vejam nos cinemas o documentário «Benfica campeão da Europa»

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

LISBOA — LOS ANGELES DE AUTOMÓVEL

Por FERNANDO PINTO COELHO

O motorista na América (X)

A gasolina é barata e há muitas estações de serviço. Nestas não se dá nunca gorjeta — mas o pára-brisas é sempre limpo

Ao preço da gasolina, pode-se ir longe por pouco dinheiro. A gasolina ordinária, das melhores marcas, custa em média $0.30 o galão — 2$20 o litro. E é mais rica do que a «super» em Portugal. A gasolina «super» — também chamada aqui «etílica» — custa, em média, nas melhores marcas, $0,35 — 2$70 o litro.

A gasolina é mais barata em Los Angeles do que em Nova York, mais barata nas grandes cidades do que nas pequenas, mais barata numa ocasião do que noutra. Em Los Angeles, por exemplo, se a «guerra de concorrência» entre as marcas se intensifica, o preço da gasolina ordinária, das melhores marcas, desce a $0,24 o galão — 1$80 o litro. É esse o preço de hoje.

Na América, também, não há falta de restaurantes ao longo das estradas principais. Encontrar um á beira da estrada é sempre fácil. Os restaurantes são invariávelmente servidos por criadas. Estas são, em geral, amáveis.

Os restaurantes, como os hoteis, não adicionam uma taxa de serviço. Compete ao cliente dar a gorjeta que entender — ou não dar gorjeta. Dou 10 %, conforme é o costume da grande maioria, e as criadas aceitam-nos como suficiente.

Há fartura, também, de moteis — hoteis para os automobilistas. Neles estaciona-se o carro defronte do quarto, o que resolve o problema do estacionamento e permite o fácil transporte das malas, sem ajuda de «grooms» e sem dispêndio, portanto, de gorjeta.

O preço de um quarto de casal, com casa de banho, sem qualquer refeição, varia nos bons moteis entre $6 (170$00) e $15 (425$00). O preço tende a ser maior junto ás grandes cidades.

Paga-se á entrada

No motel o preço é pago á entrada, no momento em que o hóspede acaba de registar o seu nome. Isso permite-lhe partir na manhã seguinte sem demoras de conta.

A gerência não exige ao hóspede, note-se, a apresentação de qualquer documento de identificação — aceita o nome e endereço dados. Como dizia um americano perante o espanto de um russo de visita á América: «Mas por que razão daria uma pessoa um nome falso?» A maioria das pessoas é honesta, e as regras são feitas para a maioria.

O que se passa nos moteis, por outras palavras, está simplificado ao máximo — o hóspede regista o seu nome e endereço, paga e recebe em troca a chave do quarto. Na manhã seguinte, ao prosseguir na viagem, deixa no quarto a chave.

Não admira, assim, que o motel seja muito mais preferido do que o hotel por parte do automobilista. No clima de livre empreendimento da América, o motel multiplicou-se depois da ultima guerra e hoje há dezenas de milhares de moteis espalhados pelo país. Em Los Angeles, por exemplo, excede 150 o numero de moteis apenas de primeira classe — e esse numero está em constante aumento. A média de quartos por motel é de 50.

Estações de rádio

Há também, para o automobilista na América, abundancia de estações de rádio. A menor pressão no selector de estações no aparelho de telefonia traz uma estação — há dezenas delas na onda média.

Umas vão desaparecendo, outras aparecendo á medida que se avança pelo país, mas não encontrei nunca falta de musica ou de noticiário. Este é dado a todas as horas.

Depois de viajar de automóvel na Europa e na América, posso dizer que na América as estações na onda média se ouvem com maior nitidez e volume. E a rádio no meu automóvel é alemã, «Blaupunkt».

A televisão é outra distracção para o automobilista — quando sai do automóvel, claro. Nos bons moteis, aprovados pelo Automóvel Clube (na América não existe classificação por parte do Governo, que seria ressentida como interferência burocrática e extensão do Poder), deve ser raro o quarto que não dispõe de receptor.

O seu uso é, como a mobília, «gratuito» — isto é, não requer moedas ou pagamento adicional.

Televisão o dia inteiro

Nas grandes cidades, como Los Angeles e Nova York, há 7 ou 8 estações de televisão, que funcionam o dia inteiro e metade da noite — sem interrupção das seis da manhã á meia-noite. Entre essas estações há uma ou duas que mostram filmes até ás três da madrugada.

Nas cidades menores a escolha é menos generosa, mas ampla. Em Wheeling, no Estado de West Virginia, com uma população de 60 000 habitantes (um pouco mais do que Setubal), quando lá pernoitámos funcionavam três estações. Encontrámos também três estações em Indianápolis, Indiana, com uma população de pouco mais do que metade da de Lisboa.

Em ambas essas «pequenas» cidades as três estações funcionavam, conforme verifiquei pelo programa nos jornais, das 7 da manhã á meia-noite — sem interrupção.

Uma das estações de televisão em Wheeling, recordo-me, exibia ás 8 e 15 da manhã o célebre filme de 1929, «The Iron Mask», com Douglas Fairbanks.

*

Em Oklahoma City passámos uma noite confortável. Na manhã seguinte, uma surpresa — um ar seco e puro, uma temperatura suave e céu sem nuvens. Agradável contraste, depois de cinco dias de rigoroso Inverno. Um dia diferente para o que era — 25 de Dezembro.

Oklahoma é um estado impregnado de histórias de peles-vermelhas. Ainda hoje lá vivem membros de 67 tribos. As mais conhecidas são os Cherokees e os Seminoles.

Nessa manhã, antes de partirmos a caminho do Novo México, li num jornal local uma notícia sobre um desses peles-vermelhas. Numa isolada estrada ao Sul de Oklahoma City, a uns 15 quilómetros da vila de Seminole, foi encontrado num carro, danificado por embate contra uma árvore, um pele-vermelha — morto ao volante.

Não levava licença de condução. O automóvel não possuia documento ou chapa. A Polícia não pôde identificar o morto, nem saber quem era o proprietário do veículo.

Eis, pois, um pele-vermelha que vivia num mundo seu, dentro do trepidante mundo americano, e se servira de um complexo produto da ciência desse mundo.

O abismo cultural entre o espírito que morreu ao volante e o espírito científico responsável pela criação do automóvel era extremo. Extremo que, como todos os extremos, parecia indesejável.

A seguir (terminação): **Chegada a Los Angeles.**

PONTA DELGADA passa a dispôr

de um cais acostável com 340 metros

PONTA DELGADA, 28. (Do nosso corespondente) — E' grande o regozijo em Ponta Delgada por a Junta Autónoma desta cidade ter sido autorizada a adjudicar, por 9400 contos, a construção do molhe artificial no porto desta cidade. Ponta Delgada passa, assim, a dispor de um cais acostável contínuo com 340 metros de comprimento, o que significa uma extraordinária valorização do porto e, consequentemente, um grande benefício para a população.

A revisão de pensões de reforma dos oficiais do Exército e a actualização das quotas

A Procuradoria-Geral da Republica, ocupando-se, em sessão do conselho consultivo, de uma consulta da Direcção-Geral do Ministério do Exército sobre actualização das quotas descontadas para a Caixa Geral de Aposentações, pelos oficiais do Exército, que requeiram a revisão das pensões de reforma ou reserva, emitiu o seguinte parecer:

«A revisão de pensões de reserva ao abrigo do artigo 7.º do decreto-lei n.º 41 654, de 28 de Maio de 1958, na redacção do decreto-lei n.º 41 958, de 14 de Novembro do mesmo ano, implica a actualização das quotas descontadas para a Caixa Geral de Aposentações relativamente ao período de tempo correspondente a serviço prestado posteriormente a 1 de Outubro de 1954.

«A referida actualização determina-se pela diferença que, porventura, haja entre as quotas pagas nesse período e as que deveriam ter sido pagas em função da diferença de vencimentos que influem na revisão segundo o disposto na alínea a) do mesmo artigo 7.º, bem como pela diferença das taxas legais em vigor nos dois momentos considerados, na medida em que tais diferenças se verifiquem.

A competência administrativa para resolução, em via geral e abstracta ou em cada caso concreto, sobre a questão ou questões cuja solução fica apontada, pertence exclusivamente ao ministro das Finanças, ouvida a administração da Caixa Geral de Aposentações, não tendo o Ministério do Exército outra competência que não seja a execução, por desconto nas pensões de reserva, do débito proveniente da actualização de quotas».

O MOVIMENTO DE PIEDADE

suscitado pelo «Valente»

O movimento de sensibilidade em torno do cãozinho «Valente», que a estas horas já se encontra junto de sua dona, no Alto dos Toucinheiros, em Xabregas, não parou logo após a solução do dramático problema que durante horas fez pesar sobre o pobre bicho a morte iminente, por falta de recursos da família que o sustenta, a qual não teria podido satisfazer a importancia da multa e da licença sem a ajuda providencial que, através do nosso jornal, lhe trouxeram pessoas de boa vontade. São estas felizmente, tantas que, mesmo encerrado o assunto, continuam a surgir na nossa redacção particulares muito empenhados em contribuir de algum modo para a manutenção do «Valente». Tais a sr.ª D. Elvira B. de Almeida, que deixou a oferta de 20$00, o sr. Luís A. de Carvalho, que nos enviou um cheque de 300$00, um anónimo (100$00), o sr. F. R. V. (50$00), uma leitora do «Diário de Lisboa» (20$00) e I. Barré Miranda (20$00).

DESCARRILOU UM COMBOIO

em Valença do Minho

VALENÇA DO MINHO, 28. (Pelo telefone). — Esta manhã, ás 9 e 20, descarrilou na estação de Valença, quando procedia a manobras, um comboio misto que ia seguir para Monsão. As comunicações ferroviárias para aquela vila e para Espanha estão por isso interrompidas.

Não houve felizmente desastres pessoais e os prejuizos são de pequena monta.

Espera-se a todo o momento um comboio de socorros vindo do Porto. Entretanto, fazem-se os transbordos dos comboios vindos de Espanha em Valença, de onde se organizam os transportes possíveis para a capital do Norte.

HEMINGWAY saíu da clínica

ROCHESTER (MINNESOTA), 28 — O escritor Ernest Hemingway regressou a sua casa de Sun Valley, no Idaho, depois de receber alta da Clínica Mayo, desta cidade, onde desde Maio estava a ser tratado por sofrer de hipertensão. — (R.).

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A' GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco predominante de Norte e o céu estava pouco nublado ou limpo, por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado a sul das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURA DO AR A'S 6 HORAS: Bragança, 14°; Beja, 15°; Porto, 15°; Portalegre, 22°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 18°; Faro, 23°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°,2; na água do mar, 18°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: Máxima, 30°,3; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°; mínima, 17°,1.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS DE AMANHA: Céu geralmente limpo. Vento fraco por vezes moderado de Nordeste e moderado de Noroeste no litoral. Subida de temperatura.

"Boletim de Crédito"

A Inspecção Geral de Crédito e Seguros em boa hora tomou a iniciativa da publicação deste «Boletim de Crédito», que se apresenta, como util instrumento de informação e doutrina da nossa vida económica e financeira.

Apresentando o primeiro numero o ministro das Finanças traça-lhe os dois objectivos principais: «documentar, com a possível extensão e profundidade, a actividade do sector do crédito; possibilitar o estudo sério dos problemas que condicionam directa ou indirectamente a respectiva política e dar-lhe a necessária publicidade».

O sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, que hoje detém o leme da nossa vida financeira, diz ainda que o boletim «se não deve converter em mero repositório de factos do passado — sejam eles de ordem monetária, cambial ou financeira —, mas tornar-se não só instrumento impulsionador do constante aperfeiçoamento metodológico e técnico, como também elemento indispensável de consulta, quanto ás directrizes e providências a determinar para futuro».

Naturalmente que em publicação deste género, os numeros, os quadros estatísticos têm as honras da casa; mas são numeros e quadros que falam da nossa vida, das realidades profissionais, comerciais e industriais.

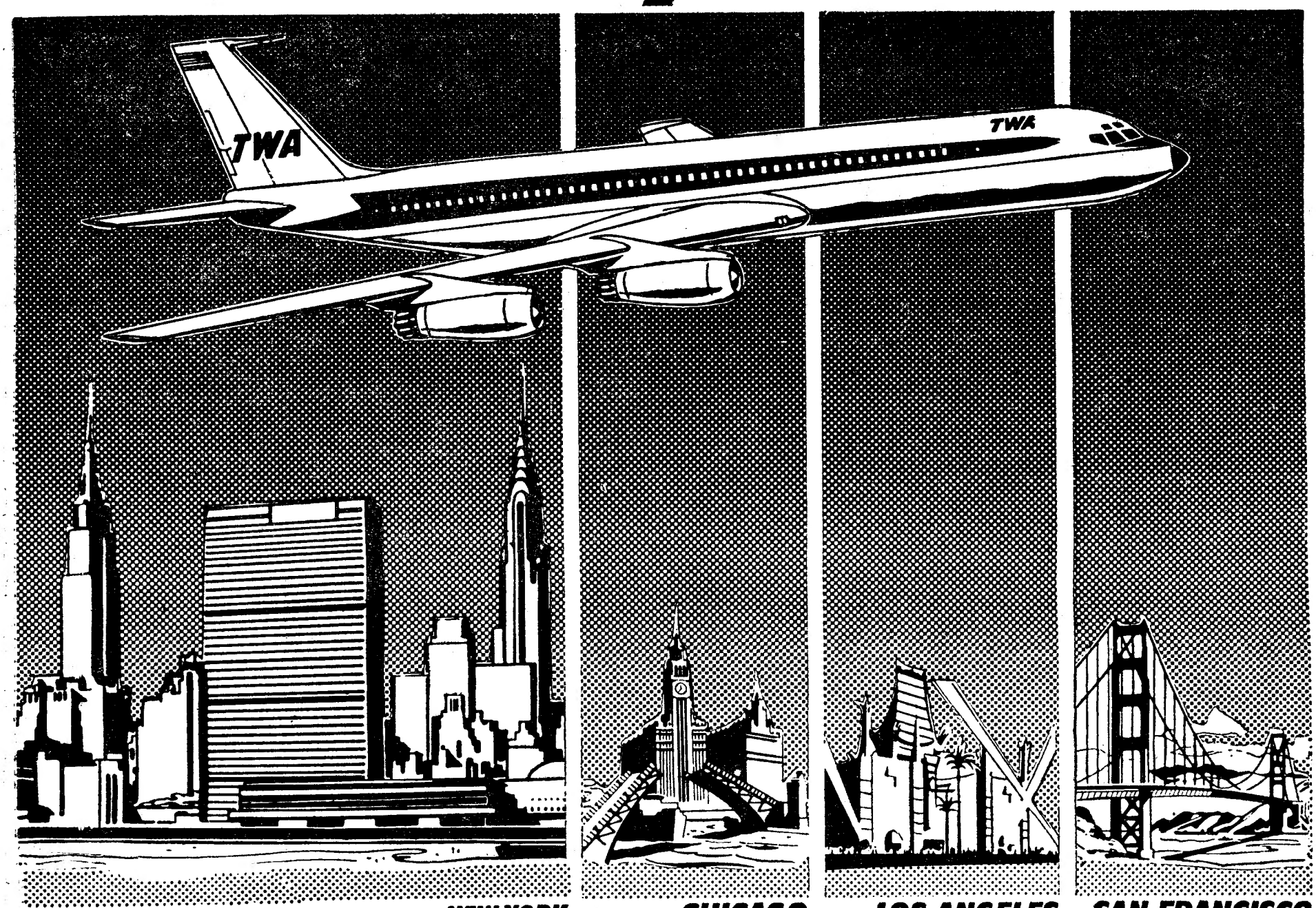
A maior parte da publicação é constituída pelo notável 1.º relatório anual do Conselho Nacional de Crédito, subscrito pelo governador do Banco de Portugal, dr Rafael Duque. E' a análise minuciosa e esclarecida da situação do crédito em Portugal, em 1959. Estrutura do sistema bancário, mercado monetário, mercado cambial, mercado financeiro, são outros tantos capítulos em que se analisam os vários aspectos em que se mostra a vida portuguesa.

Na segunda parte do boletim, referem-se as principais disposições legislativas e, sobretudo, umas dezenas de páginas de quadros estatísticos em que se compreendem as instituições bancárias, os índices dos salários, dos preços, movimento de letras, cambios, hipotecas, compra e venda de prédios, emissão de acções, movimento de sociedades, obrigações, taxas de juro, cotações nas bolsas, numa palavra tudo o que reflecte a vida das instituições e dos cidadãos portugueses.

O CENTENÁRIO de Trindade Coelho

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, comemorando o centenário do nascimento de Trindade Coelho, realiza na sexta-feira, ás 21 e 30, o grande escritor duriense dr. João de Araujo Correia, uma conferência intitulada: «Perfil trasmontano de Trindade Coelho».

TWA SuperJets*



VOE NA *TWA* DE LISBOA PARA A AMÉRICA *
NOS LUXUOSOS E RÁPIDOS *SUPERJETS* BOEING 707

Só a *TWA* para Nova York e 70 das principais cidades nos Estados Unidos... uma só companhia, um só bilhete, um só serviço.

Para a reserva de lugares e mais informações consulte o seu Agente de Viagens ou a

TWA

*THE SUPERJET AIRLINE**

Lisboa, Avenida da Liberdade, 258, Tel. 58123
Ponta Delgada, P. Gonçalo V. Cabral, Tel. 23605

*EXCLUSIVO DA TWA

*SEM TAXAS

Cerca de 6 milhões de passageiros voam anualmente na *TWA*

Liesl Ellend e Manfred Wollschlager, dois dos principais artistas da companhia

"Holiday on Ice" de novo em Lisboa

Depois de outras grandes cidades europeias, é agora a vez de Lisboa apreciar a exibição de «Holiday on Ice» — espectáculo misto de arte e desporto que tanto êxito conquistou entre nós quando nos visitou pela ultima vez.

Mais de 1 milhão de pessoas em Zurique, Basileia, Genebra, Lausana, Nantes, Lille, Dortmund, Roterdão e Gant, puderam já apreciar este espectáculo. Trazendo um programa aliciante, no qual se destacam «O lago dos cisnes», para o gosto dos mais velhos e «Alice no país das maravilhas» e «Aladino e a lampada mágica», para os mais novos, possui um formidável guarda-roupa no qual se incluem 600 fatos, desenhados e confeccionados nas melhores casas de Paris e Nova York, no valor de 180 000 dólares. Os salários diários pagos pela direcção elevam-se a 4000 dólares o que, somado com o valor do equipamento e guarda-roupa, dá uma soma fantástica.

«Holiday on Ice» apresenta-se este ano no Estádio «José Alvalade», de 1 a 16 de Julho, com espectáculos todas as noites, ás 21 e 45 horas.

Para tanto, a pista de gelo artificial de 20 por 40 metros e uma espessura de 5 centímetros, fica assente sobre 15 quilómetros de tubo refrigerante montado sobre uma outra base para evitar o calor do chão. As máquinas refrigeradoras utilizadas produzem, em 24 horas, 25 toneladas de gelo artificial, sendo esta quantidade suficiente para que a pista de gelo se possa manter com qualquer temperatura. Isto acarreta um extraordinário consumo de energia que atinge os 300 kilovatios.

Entre os artistas destacam-se Hanna Walter a melhor patinadora da Europa e 2.ª classificada no Campeonato Europeu de 1960, e o cómico Gui Longpré um canadiano que tem percorrido o Mundo. Destaca-se, ainda, uma parelha de palhaços que, certamente, fará o encanto da petizada da capital. Lisboa está, pois, de parabens, pela visita desta magnifica companhia internacional de patinagem no gelo.

TAUROMAQUIA

Esta noite, no Campo Pequeno

E' esta noite, ás 22 horas, que no Campo Pequeno se efectua a sensacional corrida, antes adiada por causa da chuva, e na qual faz a sua reaparição o insigne cavaleiro João Nuncio que alternará com o seu colega Pedro Louceiro na lide de touros de D. Diogo Passanha que serão pegados pelo Grupo de Forcados Amadores de Santarém.

Com o novilheiro José Simões alternará o matador de touros Joaquin Bernardó.

Amanhã, em Alcochete

Em Alcochete, amanhã, quinta-feira, ás 18 e 30, faz a sua reaparição nas arenas portuguesas, após grandes êxitos obtidos nas do México, o famoso matador de touros Manuel dos Santos que alternará com o andaluz Paco Camino na lide de quatro touros dos Irmãos Oliveira, de Samora Correia. Serão lidados touros de Rio Frio pelos cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro, com o Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo.

Amanhã, em Evora

Em Evora efectua-se amanhã, ás 18 horas, uma corrida de touros em que tomam parte os cavaleiros João Nuncio e Alberto Luís Lopes, com os forcados amadores de Santarém, e os «diestros» Juan António Romero e José Simões. Os touros são das ganaderias de João Branco Nuncio e Fialho & Irmão.

Necrologia

Almirante Oliveira Pinto

Almirante Oliveira Pinto

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 54, 2.º, faleceu a noite passada, com 73 anos, o sr. vice-almirante Fernando de Oliveira Pinto, que foi um dos oficiais mais distintos da nossa Armada e desempenhou, quer no Ultramar, quer na Metrópole, no mar e em terra, missões das mais importantes.

Nasceu em Lisboa, em 1887, filho do coronel de engenharia Roberto Pinto. A sua forte personalidade assinalou-o desde muito novo nas fileiras da Armada, onde se alistou em 17 de Julho de 1905. Na primeira Grande Guerra seguiu para Angola no batalhão de Marinha, que fazia parte da coluna do comando do general Pereira de Eça.

De regresso á Metrópole, assumiu o comando de um dos caça-minas que patrulhavam a nossa costa ou comboiavam os navios para as ilhas. Durante uma dessas travessias, ao chegar próximo da barra do Tejo, avistou o periscópio de um submarino alemão e ofereceu-lhe combate, abrindo imediatamente fogo. O navio tudesco, porém, afastou-se.

O sr. almirante Oliveira Pinto exerceu o comando de outras unidades navais e de estabelecimentos de Marinha, afirmando sempre a sua integridade de carácter e as suas qualidades de chefe.

Comandou a esquadrilha de contratorpedeiros e a Força Naval da Metrópole e, ao ascender a contra-almirante, foi nomeado superintendente dos Serviços da Armada, depois inspector de Marinha e chefe do Estado-Maior Naval, de onde transitou para a mais alta função militar da Marinha: comandante-geral da Armada.

Criada a N. A. T. O., coube ao contra-almirante Oliveira Pinto representar Portugal em algumas das primeiras conversações entre chefes de estados-maiores dos países componentes da Aliança Atlantica. Aí manifestou o ilustre oficial, uma vez mais, o seu tacto diplomático.

Passou á reserva em 1952 e foi nomeado presidente do Supremo Tribunal Militar, cargo que abandonou ao ser reformado em 18 de Dezembro de 1957. Exercia ainda, porém, as funções de chanceler da Ordem Militar de Avis.

Possuía muitas condecorações nacionais e estrangeiras, entre as quais a medalha de Valor Militar, 2 Cruzes de Guerra, o Mério Militar, a Grã-Cruz de Avis, Serviços Distintos, de Ouro e Serviços Distintos de Ouro do Ultramar, grande oficial da Legião de Honra, etc.

Era casado com a sr.ª D. Fernanda Amado Oliveira Pinto e pai dos srs. drs. José Amado Oliveira Pinto, Fernando Amado Oliveira Pinto, Alberto Amado Oliveira Pinto e das sr.as D. Maria Fernanda Oliveira Pinto Monjardino, casada com o sr. dr. Jorge Monjardino, e D. Luísa Fernanda Oliveira Pinto Geraldes Barba, casada com o sr. dr. Mário Geraldes Barba.

O corpo foi trasladado para a igreja de São Mamede, onde amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente, saindo dali, ás 11 horas, o funeral, a cargo da Agência Magno, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Celestino Fernandes Correia

VISEU, 27. — Num quarto particular do Hospital da Misericórdia faleceu o sr. Celestino Fernandes Correia, de 45 anos, comerciante, natural de Cambra (Vouzela), onde residia, que, como noticiámos, ficara gravemente ferido no choque do seu automóvel com uma camioneta. Era filho do sr. Bernardino Fernandes Correia, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Soares Correia, pai da menina Celeste Correia e tio da sr.ª D Maria Celeste Correia Fernandes, todos feridos, também, no acidente.

A morte do infeliz comerciante foi muito sentida na sua terra, onde era geralmente estimado.

Manuel Teixeira

ÉVORA, 27. — Faleceu na sua residência, no Bairro de Santa Maria, o sr. Marçal Teixeira, de 60 anos, natural desta cidade, subchefe, aposentado, da P. S. P., que aqui conquistou gerais simpatias e amizades. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Candida Murteira Teixeira, e era pai dos srs. José Mendes Teixeira, Juliano Mendes Teixeira e José Marçal Teixeira e das sr.as D. Maria Murteira Teixeira e D. Elvira Murteira Teixeira Louro.

Manuel Vaz Duarte

VISEU, 28. — Realizou se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Povolide, o funeral do sr. Manuel Vaz Duarte, que faleceu nesta cidade. Contava 68 anos, era casado com a sr.ª D. Maria José Tavares, professora oficial, aposentada; pai das srs.as D. Maria Madalena Tavares V. Duarte, também professora, e do sr. capitão Avelino Tavares V. Duarte, professor na Escola Central de Sargentos, em Águeda; e sogro do sr. Agnelo da Silva, professor da Escola de Aplicação (Magistério).

Carlos Syder

VISEU, 28. — Faleceu em Lisboa o sr. Carlos Syder, irmão do sr. José Syder, residente nesta cidade, onde é muito conhecido e goza de gerais simpatias.

FUNERAIS

Eduardo Joaquim Salles

Faleceu o sr. Eduardo Joaquim Salles, casado com a sr.ª D. Rosa da Silva Salles, e pai do sr. José da Silva Salles, sócio-gerente dos estabelecimentos Sida, Lda.ª. O funeral realizou-se hoje, com grande acompanhamento, da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

D. Maria do Céu de Sousa Chaves

José Sebastião de Sousa Chaves, e sua Família, mandar celebrar missas pelo eterno descanso de sua querida mulher e parente, D. Maria do Céu de Sousa Chaves, amanhã, 29, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, e ás 19 e 15, na igreja da Graça.

Ensino técnico

Terminaram os exames escritos do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico

As provas escritas da 1.ª chamada dos exames do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, ontem iniciadas com os pontos de Língua e História Pátria e Ciências Geográfico-Naturais, terminaram hoje com o de Matemática, efectuado ás 9 horas.

Matemática

Aritmética

1) De uma torneira, que deita *24,5 litros* por minuto, correu água para um depósito vazio durante *7 horas e 28 minutos*. Depois, tiraram-se, dessa água, *4,37 metros cubicos* de uma vez e *314 decalitros* de outra. Aproximadamente, qual é o peso em *quintais métricos* da água que ainda resta no depósito?

2) Em 1950, a população da Terra era de 2400 milhões de habitantes, repartidos pelos 3 continentes povoados, de acordo com o seguinte quadro:

Continentes	*Milhões de habitantes*
Asiático-australiano ...	1 350
Euro-africano	700
Americano	350

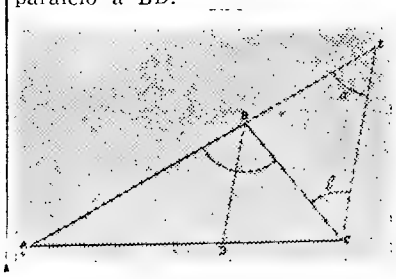
Com estes dados, elabora um gráfico de barras com a seguinte correspondência: 1 cm —> 100 milhões de habitantes.

3) Considera os numeros *36; 48; 63; 83; 90*. a) Um deles é primo. Qual? b) Um deles é divisor de 240. Qual? c) Um deles é multiplo de 21. Qual? d) Decompõe em factores primos 90. e) Calcula o *máximo divisor comum* de 36 e 63. f) Calcula *o menor multiplo comum* de 36 e 48. 4) Calcetaram-se $\frac{3}{8}$ de uma rua e, mais tarde, $\frac{2}{3}$ da parte restante, ficando ainda por calcetar *45 metros*. Qual é o comprimento da rua?

5) Fabricam-se *12* camisas com *36* metros de pano de *70* centímetros de largura. Se a largura fosse de 90 centímetros, quantos metros seriam necessários para fabricar 18 camisas do mesmo tamanho?

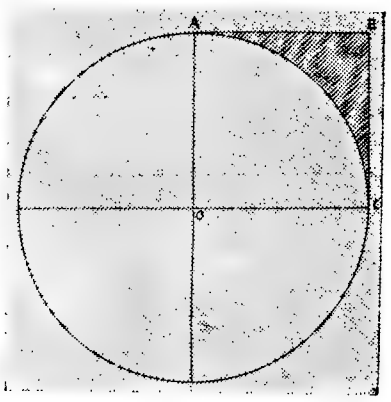
Geometria

1) No tringulo *ABC* da figura, o lado $\overline{AB}$ está prolongado; $\overline{BD}$ é bissectriz do angulo *ABC* e $\overline{CE}$ é paralelo a $\overline{BD}$.



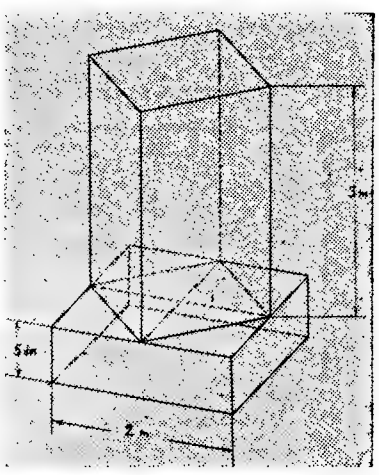
a) Se o angulo *ABC* medir 92° 24', qual será a medida de cada um dos angulos *a* e *b*? b) Classifica, quanto aos lados, o triangulo *BCE*.

2) Na figura:



o quadrilátero *OABC* é um quadrado de 484 milímetros quadrados de área. a) Determina, em *centímetros*, o perímetro da circunferência. b) Qual é a área da parte tracejada?

3) A figura:



representa o pedestal para uma estátua, constituido por *2 paralelepípedos rectangulos* de base *quadrada. Os vértices* da base do paralelepípedo superior são os *meios dos lados* da base do paralelepípedo inferior. As dimensões estão indicadas na própria figura. a) Qual é o volume do paralelepípedo superior? b) Qual é a área da parte do paralelepípedo inferior que fica a descoberto?

Cursos de Formação do Ensino Técnico

No dia 1 de Julho iniciam-se as provas escritas dos exames dos Cursos de Formação do Ensino Técnico.

A's 9 horas realiza-se o ponto de Português e ás 10 o de Francês.

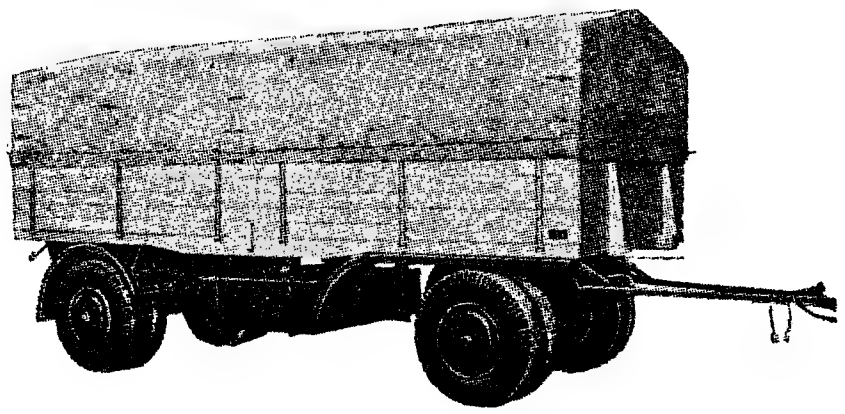
Estas provas prosseguem no dia 3, com os pontos de Matemática, ás 9 horas, e de Inglês, ás 10 horas, e terminam no dia 6.

Concessionários para o Sul: **DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.**, Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

Representantes gerais para Portugal: **ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.** — PORTO

KASSBOHRER

A MAIS ANTIGA E REPUTADA MARCA
DE ATRELADOS
A MAIOR EXPANSÃO EM PORTUGAL E NO MUNDO



ATRELADOS DE TODOS OS TIPOS PARA TODAS AS MARCAS DE CAMIÕES E TRACTORES
COM TANQUES PARA VINHOS, COMBUSTÍVEIS, ETC.

MAIOR ESTABILIDADE — MÁXIMA CAPACIDADE
ECONOMIA INCOMPARÁVEL
MODELOS DE 8 E 15 TONS PARA ENTREGA IMEDIATA
O ATRELADO QUE PREDOMINA NO MERCADO PORTUGUÊS
CONSULTE-NOS E APRESENTAR-LHE-EMOS
A MELHOR SOLUÇÃO PARA CADA CASO

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS:

SOC. COM. E IND. AUTOMÓVEIS
FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, SARL
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19 — LISBOA
RUA DE SANTO ILDEFONSO, 535 — PORTO

BOMBEIROS

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas celebra no domingo o seu 64.º aniversário, com a presença de entidades oficiais e corporações congéneres. Serão inauguradas, festivamente, viaturas e a rede radioeléctrica nos pronto-socorros-tanques; e, além de outras cerimónias, haverá desfile de pessoal e material pelas ruas, sessão solene e manobras com material de incêndio na Praça D. Dinis.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidades de pagamento.

CREDIMOVEL
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.
Telef. 767693/4/5

a máquina de lavar
BENDIX
não desgasta a roupa
roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA., Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
Representantes gerais para Portugal: ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA. — PORTO

Diario da OUTRA BANDA

REPARAÇÃO

do caminho municipal da Telha na vila do Barreiro

O ministro das Obras Publicas concedeu ao Município do Barreiro, uma comparticipação no valor de 61 700$00, para execução de trabalhos do caminho municipal da Telha (estrada nacional 10-3) a Casal da Palhança (Feitoria do Bacalhau) reparação da 1.ª fase (terraplenagem e obras de arte, na extensão de 469,50 m. e pavimentação a macadame na extensão de 145 m.).

LEVANTAMENTOS topográficos

em várias zonas do Seixal

Foi aberto concurso, pela Camara do Seixal, para levantamentos topográficos nas zonas de Amora, Arrentela, Torre da Marinha e Fogueteiros, os quais totalizam uma área de 424 hectares.

Cinemas

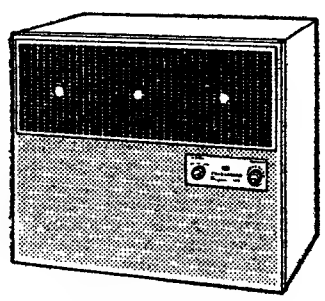
ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «O pequeno coronel» e «Armada selvagem» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 30: «A vida é uma surpresa» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 034137).
ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).
BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).
MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica (Tel. 039029).
MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).
SESIMBRA — *Leão* — R. da Republica, 51 (Tel. 029028).
SETUBAL — *Costa* — R. da Misericórdia, 48 (Tel. 22760).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Trabalhe com conforto...

um condicionador de ar
FRIGIDAIRE
resolve o seu problema!



Refresca quando há calor. Aquece quando há frio. Renova e purifica o ar. Acaba com a humidade.

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica
FRIAL
(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448
Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

PHILCO
O frio resultado da prática
FRIGORIFICOS
o espaço certo, a humidade certa, a temperatura certa, para cada alimento que guarde.

Concessionários para o Sul do País: DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA. — Av. Liberdade, 214 a 218 — LISBOA
Representantes Gerais para Portugal: ARNALDO TRINDADE & CA. LDA. — PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES GUIMARÃES — 5 % — 1896
RENOVAÇÃO DE FOLHAS DE CUPÕES
AVISO

Previnem-se os portadores de obrigações de cupão desta emissão, de que devem apresentar os referidos títulos, a partir de 5 de Junho p. f.º, nos nossos Serviços de Contabilidade e Finanças (Calçada do Duque, 20), ou na Tesouraria desta Companhia, no Porto (Estação de S. Bento), para efeito da renovação das correspondentes folhas de cupões.

Lisboa, 29 de Maio de 1961.

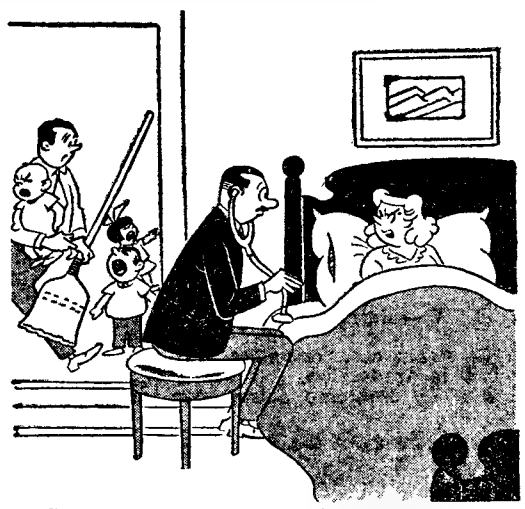
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

pequeno MAGAZINE

CURIOSIDADES

● *As crias dos cavalos cinzentos são pretas á nascença tornando-se brancas á medida que vão crescendo.*

● *O mecanismo do relógio é dos raros engenhos que nunca sofreram modificações essenciais desde que foi inventado.*

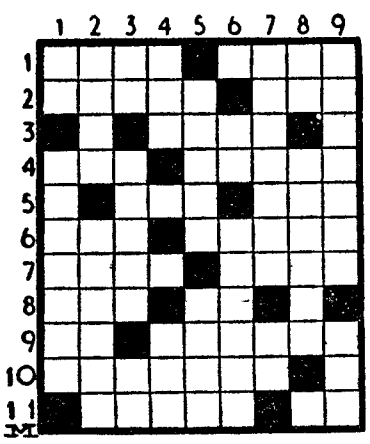


— Por favor, doutor, não me considere curada estes dias mais próximos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2354



HORIZONTAIS: 1 — Lavrar. Canal. 2 — Falai. Inconvenientemente. 3 — Tece. 4 — Dificuldade. Bebida alcoólica extraída do arroz fermentado. 5 — Rio da Suíça. Colorido. 6 — Monarca. Liguei-me. 7 — Prefixo que designa «dentro». Lugar onde se secam e malham cereais. 8 — Recusa. Réis (abrev.). 9 — Prefixo de privação. Executais. 10 — Ruidosas. 11 — Afastem-se. Sexto.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa direcção. Trigueiras. 2 — Fértil. Anões. 3—Esquadrão (ant.). Atrevido. Símbolo químico do sódio. 4 — Arguido. Partiu. 5 — Encolerizara. Insólita. 6 — Licenciado. Apeiem. 7 — Intimidei. Carta de jogar. 8 — Em a. Destroi lentamente. 9 — Cuidaria. Conheço.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2353

HORIZONTAIS: 1 — Entaipa. 2 — Noa. VENTO. 3 — Nó. Sion. 4 — Opa. 5 — Ró. Mudado. 6 — Pudera. Ir. 7 — Eco. Etc. 8 — Co. Aí. 9 — E. VENTURA. 10 — Fina. Mar. 11 — Ré. Asa. Má.

VERTICAIS: 1 — Entorpece. 2 — Nó. POUCO. Fé. 3 — Tana. Dó. Vi. 4 — Me. Pena. 5 — IV. DURA. Nas. 6 — Pés Dá. Pt. 7 — Anima. Um. 8 — Tó. Ditaram. 9 — Consorciará.

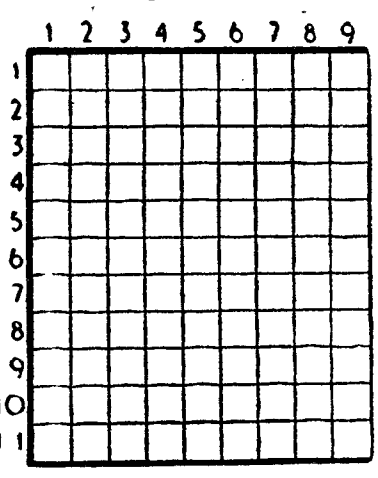
(Provérbio: VENTO E VENTURA POUCO DURA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4400

HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Nome vulgar de duas espécies de lagartos. 2 — Toca. A Irlanda. 3 — Argola. Interjeição que emita pancada. 4 — Batráquio. Filtra. Nome antigo da nota musical dó. 5 — Trave curta que sustenta solhos, tábuas, etc. 6 — Futeis. Curso de água natural e abundante. 7 — Voltamos. 8 — Aspecto. Brilho. Graceja. 9 — Distrito do Estado da India. Lírio. 10 — Moeda portuguesa de Dio. Interjeição que serve para afugentar os gatos. 11 — Arme de novo. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Fizera voar. Vaguear. 2 — Pantorrilha. Sota curta. 3 — Letra grega. Botequim. Camareira. 4 — Saudável. Lugarejo. Viração. 5 — Preposição. Muito. 6 — Culpada. Planta gramínea. Pronome reflexo. 7 — Recita. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Nota musical. 8 — Mensageiro. Sarrafo. 9 — Ocidente. Cidade de Portugal.



Solução do problema n.º 4399

HORIZONTAIS: 1 — Vate. Real. 2 — Aia. Rua. 3 — Lagoa. 4 — As. Cal. Pã. 5 — Rama. Ares. 6 — Bom. Ver. 7 — Boia. Ousa. 8 — Ria. Sem. 9 — Ia. Rim. Ui. 10 — Ui vam. 11 — Astrónomo.

VERTICAIS — 1 — Vagar. Briga. 2 — Aí. Saboia. 3 — Tal. Moia. Ut. 4 — Acama. Rir. 5 — Uga. Vivo. 6 — Olavo. Man. 7 — Era. Reus. Mó. 8 — Au. Perseu. 9 — Lapas. Amigo.

DIZ QUEM SABE

A vida é uma tragédia para os que sentem e uma comédia para os que pensam.

LA BRUYÈRE

*** A vida é um banquete no qual precisamos de acotovelar-nos para ocupar os bons lugares.**

SARCEY

*** A vida é simplesmente um mau quarto de hora feito de momentos esquisitos.**

ÓSCAR WILDE

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

LUVAS INDUSTRIAIS mais baratas

Em Londres, inaugurou-se no dia 21 do corrente uma exposição de plásticos na qual se apresentam luvas industriais resistentes a óleos, solventes e detergentes.

Saem mais baratas que as luvas habituais de borracha sólida, porque são conseguidas por uma simples imersão num banho de lastex especial que as torna duras e resistentes.

QUEM CANTA seu mal espanta...

S. Pedro, santo e velhinho,
Velhinho d'olhos pisados:
Diz que perdeu no caminho
Um bando de namorados.

JOÃO LINHARES BARBOSA

A saúde dos Portugueses

(Continuação da página central)

da unidade da família, a assistência deve ser prestada tendo em conta no seu conjunto, os recursos e as necessidades do agregado familiar. Por outro lado, como a família constitui o meio mais adequado á vida e ao desenvolvimento integral do homem (projecto, base II, alínea a) segue-se que o internamento em qualquer estabelecimento deve ser limitado aos casos em que não é possível tratar em casa os doentes ou proporcionar a estes as condições de vida familiar normal e ainda aos que pela sua natureza contagiosa exigem isolamento sanitário».

É diferente, como vimos, o ponto de vista do «Relatório sobre as carreiras médicas». Afirma o dr. Borja de Araujo, ali citado: «A medicina evoluida encetou há muito a fuga, da casa dos enfermos e dos consultórios médicos, para os hospitais, por reconhecer que só aí se poderá desenvolver em toda a sua amplitude». E declarou o dr. J. Cavalheiro, em «Hospitais Portugueses», opinião também perfilhada pelo Conselho Geral da Ordem dos Médicos: «A situação económica da maioria das famílias dos doentes não suporta o peso de uma ementa dietética, e os subsídios que o Serviço Social, por vezes, pode fornecer, não resolve de forma alguma o problema».

Actividades preventivas e recuperadoras

Recusada a definição de saude perfilhada pela Organização Mundial de Saude («um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade»), reconhece embora o parecer: «Uma coisa é, porém, certa: a saude dá-nos uma sensação de bem-estar físico, de liberdade e de optimismo, ao passo que a doença traduz mal-estar, desequilibrio, sujeição, desanimo e pessimismo». Da aceitação da saude como uma condição para a felicidade e bem-estar da Humanidade resulta que os serviços de saude deverão incluir departamentos consagrados á reabilitação dos doentes, em ordem a torná-los elementos uteis no aspecto económico e social. Na medicina preventiva, que não visa esta ou aquela classe, esta ou aquela profissão, mas todos os indivíduos, há necessidade de observar normas de carácter geral que naturalmente devem ser ditadas pelo Estado, através do departamento que tenha a seu cargo a saude ou higiene publicas.

A intervenção do Estado no campo de assistência

O Estatuto de Saude e Assistência mantém as funções consignadas ao Estado no anterior Estatuto de Assistência Social. Acentua, porém, a intervenção estatal.

Numa palavra: o Estado, tendo por missão traçar e esquematizar os planos de saude e assistência, deixa, todavia, á iniciatva particular a prestação concreta dos serviços assistenciais. Mas não se limitaria o Estado a exercer acção orientadora e fiscalizadora prevista no estatuto anterior, visto que, em conjunto com ele, se propõe coordenar a acção das referidas actividades.

Aceita o parecer que «a protecção e defesa da saude, a necessidade de assegurar o desenvolvimento normal das faculdades do homem e a estabilidade da família, primeiro agrupamento natural, exigem a organização de planos gerais em que a acção do Estado é fundamental». O que «não quer dizer, evidentemente, que as iniciativas privadas não fiquem a dispor de vasto campo em que poderão exercer, e só há conveniência em que o façam, a sua benemerente acção». A discussão sobre o legítimo grau de intervenção do Estado não tem impedido que, sob a pressão das necessidades, este se tenha visto obrigado a tomar iniciativas, a criar e desenvolver serviços que acusaram nos ultimos anos um ritmo de crescimento jamais atingido: «O montante das verbas orçamentais destinadas á saude e assistência aumenta de ano para ano, passando de 115 000 contos em 1944, data da publicação do Estatuto de Assistência Social, para 673 000 contos no corrente ano». Assinale-se que «a acção do Estado longe de contrariar a iniciativa particular, constitui estímulo para esta se desenvolver, e de tal forma que o aumento do património das instituições particulares verificado nos ultimos dezasseis anos só encontra paralelo no que se teria dado no período aureo da criação das Misericórdias».

Manter a autonomia das Misericórdias com a necessidade de tutela

Pelo projecto do novo estatuto, as actividades de saude e assistência abrangem as de saude publica, de medicina curativa e recuperadora e de assistência, e dividem-se, quanto ao ambito territorial, em nacionais, regionais ou locais.

As referidas actividades podem ser oficiais ou particulares, conforme a administração ou a manutenção esteja a cargo do Estado ou dos particulares. O simples facto de receberem subsídios do Estado ou dos corpos administrativos não tira ás instituições o carácter de particulares, e estas, quanto á natureza da sua constituição, podem revestir a forma de associações ou fundações.

Ainda no que respeita ás associações, «têm regime especial as Misericórdias, cuja tradicional essência católica e actividade multivalente devem ser mantidas sem prejuizo da actualização técnica e administrativa dos seus métodos de acção», ficando-lhes a «competir, na maior medida do possível, o primeiro lugar na actividade hospitalar e assistencial dos concelhos».

«O problema que se põe, e que respeita tanto ás Misericórdias como a outras instituições de assistência, é o do equilíbrio entre a liberdade que resulta da sua autonomia e a necessidade de tutela indispensável á actualização ou coordenação das suas actividades e á eficácia ou rendimento dos serviços», escreve-se no parecer.

O projecto do Estatuto de Saude e Assistência considera a actualização das actividades e dos métodos de acção das Misericórdias e prevê para estas instituições um regime especial. Mas não o define. E a Camara Corporativa limita-se a chamar a atenção para o facto das Misericórdias serem criadas por iniciativa privada e a sua administração assentar, fundamentalmente, no zelo e dedicação dos seus dirigentes, aconselhando a que se respeitem as suas susceptibilidades e a autonomia e independência das instituições, exercendo junto delas uma acção mais orientadora do que propriamente fiscalizadora.

A liberdade da caridade

Mantendo a liberdade individual da beneficência, salvas as restrições regulamentares dos peditórios publicos, o projecto do Estatuto de Saude e Assistência, que a Assembleia Nacional discutirá oportunamente, alarga aquele princípio ao exercício colectivo da caridade ou da beneficência. Nos termos previstos no projecto, poderá o Estado conceder facilidades e isenções a favor dos actos de caridade praticados. Exaltada a virtude da caridade cristã, cuja verdadeira natureza ensinou S. Paulo, escreve-se no parecer: «Na medida em que a virtude da caridade enfraquecer, crescerá a obrigação da sociedade para com os pobres e o Estado, que é a sua expressão jurídica, terá de reorganizar os seus serviços por forma a reduzir as carências ao mínimo, combater as suas causas, prevenir as suas manifestações e assistir aos necessitados». Os necessitados formam enorme legião, aceita-se mais adiante, para acrescentar: «Mas, se o mar do infortunio é largo e profundo, a caridade é imensa e, se arder em zelo e amor do próximo, pode chegar a toda a parte».

A coordenação da previdência e da assistência social

A definição dos campos de influência dos vários ramos do sistema de segurança social e da sua intercoordenação foi recentemente tratada pela Camara Corporativa no parecer sobre o projecto da proposta de lei sobre a reforma da previdencia social. Aí se escreveu que «a organização da assistência desempenha, em relação á do seguro social, uma função *complementar* — visando a proteger camadas sociais não abrangidas pelo seguro ou a cobrir eventualidades e encargos que excedam os esquemas da previdência obrigatória». Considera-se também fundamental que a função do Estado na prestação da assistência deverá ser supletiva, admitindo esta regra como excepções a medicina preventiva e higiene publica, assim como a organização hospitalar.

Ao Serviço de Saude proposto pela Ordem dos Médicos substituiu-se, aqui, a *coordenação* das atribuições que competem ao Estado e das funções que pertencem ás instituições particulares com as actividades do seguro social, designadamente das que cabem á previdência obrigatória. Para esse efeito, cria-se um orgão ao nível ministerial — o Conselho de Segurança Social — encarregado de estabelecer as directrizes e assegurar a execução da política coordenadora. Ao nível dos serviços, a coordenação deverá efectivar-se principalmente através de acordos entre os departamentos, organismos e instituições interessados, de harmonia com as regras emanadas do Conselho de Segurança Social e as disposições legais vigentes na matéria. Acrescenta, a concluir o capítulo, o parecer da Camara Corporativa:

«Tem a Camara Corporativa fundada esperança de que, através deste mecanismo e com base nas maiores disponibilidades que o novo regime financeiro da previdência permitirá destinar á cobertura dos seguros de doença e maternidade, será possível alargar progressivamente não só o esquema de prestações daqueles seguros, mas ainda o sistema de acordos entre os dois sectores, evitando sobreposições condenáveis de serviços e obtendo o rendimento óptimo dos meios disponíveis, com vista á defesa da saude da população portuguesa, no triplice aspecto da prevenção, do tratamento e da recuperação».

AMANHÃ: As necessidades a atender — Assistência á maternidade e á infancia.

a máquina de lavar

BENDIX

é robusta e económica

roda sempre no bom sentido!

Concessionários para o Sul: **DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.**, Avenida da Liberdade, 214 a 218 — LISBOA

Representantes gerais para Portugal: **ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.** — PORTO

Os exames liceais

Prosseguem, em todos os liceus do País, as provas escritas dos exames dos 1.º e 2.º ciclos.

Exames do 3.º Ciclo

Prova escrita de Matemática

(1.ª Chamada)

ATENÇÃO — Indique os cálculos que o levarem aos resultados

I

1 Dados os complexos

$$z=2-4i \quad e \quad z'=a=bi,$$

a) efectue as seguintes operações:

$$z+z' \quad e \quad \frac{z'}{z};$$

b) determine *a* e *b* de modo que $\frac{z'}{z}$ seja real e $z+z'$ seja imaginário puro.

2 — Dado o polinómio

$$f(x)=x^4+k\,x^2+m\,x^2-p\,x,$$

determine *k*, *m* e *p* de modo que f' (x) admita a raiz simples +1 e uma raiz dupla igual a −3.

3 — Considere o trinómio do segundo grau

$$(k+1)\,x^2-2\,(k-1)\,x+3\,k-3.$$

a) Determine *k* de modo que o trinómio seja negativo qualquer que seja o valor real atribuído a *x*.
b) Enuncie e demonstre o teorema do trinómio do segundo grau em que se baseou para resolver o problema da alínea anterior.

4 — Sabendo que

$$(k-1)!=24 \quad e \quad C^n_k=2\,A^n_{k-1}$$

determine os valores de *k* e *n*.

II

1 — Sabendo que

$$tg\left(\frac{\pi}{4}+a\right)=-\sqrt{3}$$

e que

$$\operatorname{sen} x=\frac{\cot a-tg\,a}{\cot a+tg\,a},$$

determine, com denominador racional, o valor de sen x.

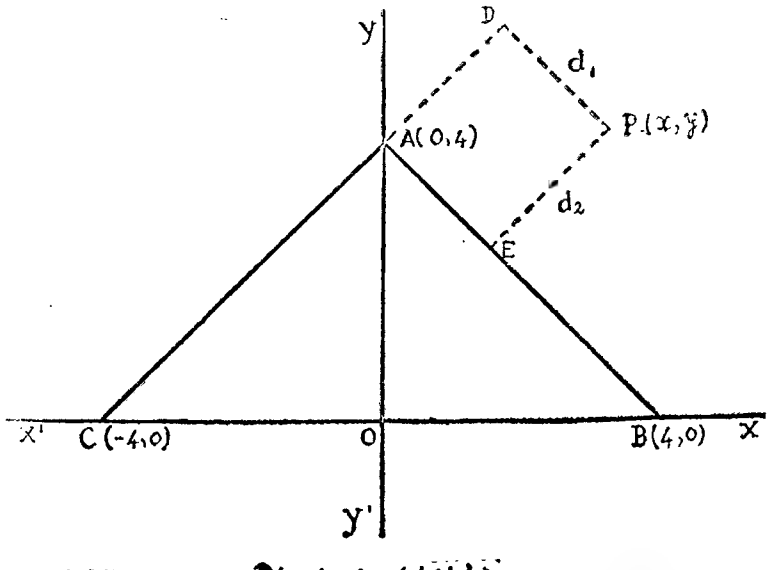
2 — Derive em ordem a *x* a função

$$y=\operatorname{sen} x\,(\operatorname{sen} x-\cos x),$$

e simplifique o mais possível o resultado.

III

A figura representa um triângulo ABC, rectângulo em A e isósceles, cujos vértices são os pontos A (0,4), B (4.0) e C (−4,0).



Um ponto P (x,y) do plano deste triângulo, move-se de modo que a soma dos quadrados das suas distâncias, d_1 e d_2, aos catetos é igual a 9.

a) Determine a equação do lugar geométrico do ponto P (x,y).
b) Que representa a equação obtida?

IV

1 — Calcule os números que divididos por 17 dão um resto igual ao quadrado do quociente correspondente.
Apresente todas as soluções.
2 — *a*) Se m.d.c. (a,b) = d, qual é o m.d.c. (5 a,5 b)?
Justifique a resposta ,enunciando o teorema em que se baseou.
b) A soma dos números *a* e *b* é igual a 84. Multiplicando cada um destes números por 5, o m.d.c. dos números obtidos é igual ao m.d.c. dos números dados adicionado de 24.
Calcule os números *a* e *b*.
Apresente todas as soluções.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

Prova escrita de Latim

(1.ª Chamada)

(A mãe e a esposa de Dario estavam prisioneiras de Alexandre. Tendo a ultima falecido, um dos servidores da rainha escapa-se e vai anunciar a Dario o sucedido).

Unus ex iis, qui circum reginam erant, inter trepidationem lugentium elapsus per eam portam quae levius custodiebatur, ad Darii castra pervenit exceptusque a vigilibus in tabernaculum regis perducitur gemens et veste lacerata. Quem ut conspexit Darius: «Vultus — inquit — tuus nescio quod ingens malum praefert. Num, quod maxime suspicor, ludibria meorum nuntiaturus es mihi?». Ad haec nuntius: «Reginis honos — inquit — a victore servatus est. Sed uxor tua paulo ante excessit e vita».
Tunc vero non gemitus modo, sed etiam ejulatus totis castris exaudiebatur.

I

Traduza o texto.

II

1. Justifique o emprego do caso em que se encontram as formas seguintes do texto: *lugentium, castra, lacerata* e *Reginis*.
2. Como classifica morfológicamente *levius*? Como se formou esta palavra?
3. Passe para a perifrástica da passiva, pondo o agente expresso: «*Ludibria meorum nuntiaturus es*».

III

Ponha em Latim: Tal era o aspecto do mensageiro, ao chegar á tenda de Dario, que este logo suspeitou que ele lhe trazia más notícias. E assim era, pois anunciava-lhe a morte da esposa.

SOLUÇÃO

I

Um dos que rodeavam a rainha, tendo-se escapado, no meio da confusão dos que choravam, por aquela porta que estava mais levemente guardada (menos bem guardada), chega ao acampamento de Dario e, recebido pelas sentinelas, é conduzido a chorar e de vestes rasgadas á tenda do rei. Dario, logo que o viu, disse: — «Não sei que grande desgraça revela (deixa tranparecer) o teu rosto. Vens porventura anunciar-me aquilo que principalmente suspeito — a desonra dos meus?» A estas palavras o mensageiro respondeu: — «O respeito ás rainhas foi assegurado pelo vencedor. Mas a tua mulher morreu há pouco».
Então, por todo o acampamento só se ouviam gemidos e gritos de dor.

II

1. *Lugentium* — genitivo; compl. determinativo de *trepidationem*. *Castra* — acusativo regido de *ad;* compl. circ. de lugar aonde. *Lacerata* — ablativo; é atributo de *veste* (compl. circ. de modo). *Reginis* —dativo; compl. indirecto. 2 *Levius* — é o comparativo de superioridade do advérbio *leviter*. Formou-se do adjectivo *levis* (é a sua forma neutra do comparativo, que serve também de advérbio). 3 *Ludibria meorum tibi nuntianda sunt*

III

Talis erat nuntii vultus ad Darii castra pervenientis *(ou* cum ad Darii castra pervenit) ut hic statim suspicaretur eum sibi res adversas praeferre. Sic erat. nam uxoris mortem ei nuntiabat.

COMENTARIO

Dada a clareza e ordenação lógica do texto, sem dificuldades insuperáveis, a sua tradução, esclarecida pela rubrica inicial, embora exija bons conhecimentos da índole da língua latina, parece-nos todavia acessível á maioria dos examinandos.

Pelo que respeita ao questionário, apenas merece reservas a justificação do dativo reginis, *cuja classificação como complemento indirecto é discutível. A retroversão, equilibrada, põe á prova conhecimentos seguros da sintaxe latina. A maior dificuldade reside talvez na construção da oração dependente do verbo* suspeitar, *que pode ser tomado no sentido de* recear, *justificando assim uma oração integrante conjuncional.*

Exames do 2.º Ciclo

Solução do ponto de francês de ontem

I

a) La Fontaine a apprit que le Prince était faché contre lui par les participants au dîner qui avaient bien remarqué la colère du Prince.
b) Tous les yeux convergèrent vers La Fontaine parce que tout le Monde attendait son excuse et la répond du Prince.
c) Le fabuliste, quand il affirmait que Condé lui pardonnerait sa faute, comptait sur sa propre ruse.

II — *Tradução*

a) Conta-se que um dia La Fontaine foi convidado a jantar pelo príncipe de Condé. A' hora fixa, introduzem os convidados na sala de jantar. Já trazem o primeiro prato quando o príncipe repara que falta La Fontaine. Toda a gente vê perfeitamente que ele está muito encolerizado e, acabado o jantar, correm a participar ao fabulista.
b) La Fontaine resolveu pedir, ele próprio, desculpa da sua falta ao vencedor de Rocroi.
No dia seguinte introduzem-no no salão.
Todos os olhares convergiram nele. Segredava-se no séquito do rei. A grande afabilidade do príncipe era conhecida de todos. Contudo, neste momento, ele estava pouco disposto a perdoar ao poeta e virou-lhe as costas.
c) Um dos cortesãos aproximou-se do poeta:
— O príncipe, diz-lhe, não vos perdoará nunca.
— E eu digo-vos que ele me vai perdoar, replicou La Fontaine.
Depois adiantou-se, fez uma reverência e disse:
— Tinham-me prevenido que Vossa Alteza estava zangado comigo, mas eu vejo bem que não é nada.
d) Como é isso? perguntou o príncipe em tom severo.
— Porque, Alteza, respondeu o poeta, vós não tendes o hábito de virar as costas aos vossos inimigos.
O príncipe ficou encantado com esta observação.
— Ah! disse ele, vós sois mais astuto que eu.
E reconciliou-se imediatamente com La Fontaine

III

a) Complétez la phrase ci-dessous par les *pronoms relatifs* convenables:
L'anecdote dont nous parle le texte se rapporte à un poète que tout le monde connaît à travers ses fables où il a peint quelques défauts et vertus des humains.
b) Employez les *pronoms adverbiaux* convenables dans la phrase:
La Fontaine a manqué le dîner du Prince de Condé, mais il y pensa et résolut de s'en excuser.
c) Complétez la phrase ci-dessous en mettant le verbe *aller* au passé composé et le verbe *commettre* au plus-que-parfait de l'indicatif:
Le poète est allé *(aller)* s'excuser auprès du Prince de la faute qu'il avait commise *(commettre)*.

V — *Retroversão*

a) En lisant cette anecdote, dont j'ai fait la traduction, j'ai remarqué que La Fontaine faisait confiance à l'excuse qu'il donnerait au Prince de Condé, pour qu'il lui pardonnât sa faute, quoique personne n'y crût.
b) En effet, aucun courtisan n'attendait que la réponse, que le poète lui a donnée, fût bien reçue.
Sans doute, flattait-elle les qualités de courage et vaillance dont il avait dijà fait preuve.
c) Le prince de Condé était un grand général de l'armée française et il n'avait jamais, en vérité, tourné le dos à ses ennemis.
Si jamais il l'avait fait, la phrase que La Fontaine a prononcée n'aurait pas de sens.

Solução do ponto de Matemática de ontem

Algebra

1 —

$$\begin{array}{l|l} 4u^5 - 4u^3 + 4u^2 - u & 2u^2 - 2u + 1 \\ -4u^5 + 4u^4 - 2u^3 & \hline 2u^3 + 2u^2 - u \\ \hline 4u^4 - 6u^3 + 4u^2 & \\ -4u^4 + 4u^3 - 2u^2 & \\ \hline -2u^3 + 2u^2 - u & \\ 2u^3 - 2u^2 + u & \\ \hline 0 & \end{array}$$

Quociente: $2x^3+2x^2-x$. Resto: 0

2 —

$$\frac{a}{bx}-\frac{b}{ax}=a^2-b^2$$

$$a^2-b^2=abx\,(a^2-b^2)$$

$$x=\frac{a^2-b^2}{ab\,(a^2-b^2)}$$

$$x=\frac{1}{ab}$$

3 —

$$\frac{b^2-b^2x^2}{b^2+b^3x-b^2x-b^3}=$$

$$=\frac{b^2\,(1-x^2)}{b^2\,(1-x)-b^3\,(1-x)}=$$

$$=\frac{b^2\,(1+x)\,(1-x)}{b^2\,(1-b)\,(1-x)}=\frac{1+x}{1-b}$$

4 —

$$\frac{\sqrt[3]{\sqrt{a\,u^{-2}}\cdot\sqrt{u^2\cdot a^{-1}}}}{\sqrt[3]{\sqrt[3]{a^{-3}\,u}}}=$$

$$=\frac{\sqrt[6]{a\,u^{-2}}\cdot\sqrt[6]{u^6\,a^3}}{\sqrt[9]{a^{-3}\,u}}=$$

$$=\frac{\sqrt[6]{a^{-2}\,u^4}}{\sqrt[9]{a^{-3}\,u}}=$$

$$=\frac{\sqrt[18]{a^{-6}\,u^{12}}}{\sqrt[18]{a^{-6}\,u^2}}=$$

$$=\sqrt[18]{u^{10}}=\sqrt[9]{u^5}$$

5 —

$u_1-u_1\,.\,r=12$
$u_1^2+u_1-12=0$
$u_1=-4$ ou $u_1=+3$

Apenas satisfaz a solução $u_1=3$. Será $r=-3$.

Logo, $u_n=3.\,(-3)^{n-1}$.

Geometria

1 —

a) $\overline{AC}=r\sqrt{3}$. Pois que sendo a amplitude do arco $\overset{\frown}{AB}$ igual a 120°, a corda $\overline{AC}$ é igual ao lado do triângulo equilátero inscrito na circunferência.

b) Considerando o triângulo rectângulo [ABD], no qual o ângulo ADB mede 30°, resulta que o cateto oposto a este ângulo mede metade da hipotenusa. Logo $\overline{BD}=2\ \overline{AB}=4$ r. Por conseguinte, $\overline{CD}=\overline{BD}-\overline{BC}=4\,r-r=3\,r$.
c)

$$S=\frac{\pi R^2}{3}=\frac{r\sqrt{3}\,.\,\frac{r}{2}}{2}=$$

$$=\frac{\pi r^2}{3}=\frac{r^2\sqrt{3}}{4}=$$

$$=\frac{4\pi-3\sqrt{3}}{12}r^2$$

2 —

a) É perpendicular. Porque uma recta perpendicular a um plano é perpendicular a todas as rectas desse plano.

b) É o rectilínco do diedro. Porque é o ângulo formado pelas intersecções com as faces do diedro de um plano perpendicular à aresta.

c) A pirâmide EFHB é uma pirâmide triangular regular de base HFB.
Área de cada face lateral:

$$\frac{\overline{EF}\times\overline{HE}}{2}=\frac{a^2}{2}=\frac{(2\sqrt{2})^2}{2}=4\ cm^2$$

Área da base: $\frac{\overline{HB}\times h}{2}$, sendo *h* a altura do triângulo equilátero HBF.

$$\overline{HB}=\sqrt{(2\sqrt{2})^2+(2\sqrt{2})^2}=4\ cm$$

$$h=\sqrt{4^2-2^2}=\sqrt{12}=3{,}4\ cm$$

Logo, a área da base vale

$$\frac{4\times 3{,}4}{2}=6{,}8\ cm^2$$

Portanto, a área total da pirâmide será:

$$3\times 4\ cm^2+6{,}8\ cm^2=$$
$$=12\ cm^2+6{,}8\ cm^2=18{,}8\ cm^2$$

(Continua na página seguinte)

Os exames liceais

(Continuação da página anterior)

Prova escrita de História

(1.ª Chamada)

Responda concreta e concisamente *ás sete perguntas seguintes.*

I

História Universal

1—Os Fenícios foram os grandes navegadores e comerciantes da Antiguidade. a) Que traziam eles dos povos para onde navegavam? b) Que vendiam, geralmente, a esses povos? 2 — Na península ibérica, onde tinham domínios e exerciam o comércio, os Cartagineses foram substituidos por outro povo. a) Que povo foi esse? b) Em que circunstancias? 3 — A Espanha teve dois grandes navegadores estrangeiros ao seu serviço. a) Quem foi — no tempo dos Reis Católicos — o primeiro desses dois grandes navegadores? b) Onde pretendia ele chegar? De facto, onde chegou? 4 — Na História da Inglaterra (século XVII), aponta-se a importancia do «Acto de Navegação». a) A quem se deve a sua promulgação? b) Que se determinava no «Acto de Navegação»?

História de Portugal

1 — Diz-se que as ordens religiosas, militares, fundando castelos, deram origem a povoações, o mesmo acontecendo com os conventos. a) Como se explica que os castelos originassem, geralmente, povoações? b) Como se explica que os conventos tivessem dado, também, origem a povoações? 2 — Na primeira metade do século XIX, deram-se em Portugal várias revoluções. a) Que motivos levaram á tentativa revolucionária de 1817? b) Quais foram as consequências dela? 3 — Sá da Bandeira andou envolvido em lutas políticas que o levaram ao governo. a) Que lutas foram essas? b) Esse homem realizou, também, uma grande obra que nada tinha com a política partidária. Que obra foi essa?

Desenvolva o tema seguinte, referindo-se exclusivamente e por ordem *ás alíneas indicadas.*

II

Portugal e a politica napoleónica:

a) Imposições de Napoleão e atitude de Portugal; b) invasão de Junot e derrotas desse general; c) resultado imediato da primeira invasão napoleónica; d) consequências gerais das invasões francesas.

SOLUÇAO

História Universal

I — a) — Traziam os produtos das industrias desses povos. Eram como que os almocreves do mar. Viajavam por todo o Mediterraeo, passando depois ao Atlantico e navegaram até o Norte da Europa, atingindo as Ilhas Britanicas e o Báltico. Para o Sul viajaram até á Guiné. Atribuem-se-lhes o periplo de Africa. Foram ainda para o Mar Negro.

De todas estas viagens, como grandes comerciantes que eram, aproveitaram todo o negócio que essas regiões lhes permitiam fazer. Negociaram em quase todos os produtos da época, as especiarias da India, o marfim da Africa, os bordados do Egipto, os perfumes da Arábia, o cobre de Chipre, o oiro do Mar Negro, o ferro do Mar Egeu, o estanho das Ilhas Britanicas, e o chumbo e a prata da Espanha.

b) — A esses povos, os Fenícios vendiam todos os produtos da sua industria muito desenvolvida. Eram esses principais produtos: o vidro, artigos de ourivesaria, os bordados, e sobretudo os seus famosos tecidos de purpura (extraida de murex).

2 — a) Os Cartagineses foram substituidos na Península Ibérica, no princípio do século II a. C., pelos Romanos.

b) Essa substituição verificou-se durante a segunda Guerra Punica. Aníbal passara a Itália, quebrando o tratado dos limites feito com Roma em 226 a. C., deixando em Espanha seu irmão Asdrubal que não conseguiu derrotar o exército romano, comandado por Cipião Africano. Este viera a Espanha no fito de atacar, pela retaguarda, os Cartagineses, desviando assim Aníbal da Itália.

3 — a) Foi Cristóvão Colombo que saira de Portugal indo oferecer os seus serviços aos Reis Católicos.

c) — Pretendia chegar á India pelo Ocidente.

Chegou a uma das Antilhas a que deu o nome de S. Salvador. Dirigiu-se seguidamente a Cuba e Haiti, regressando imediatamente a Espanha. Colombo morreu convencido de que tinha descoberto a India. Por esta razão se chamaram a estas terras as Indias Ocidentais.

4 — a) A Olivério Cromwel.

b) O «Acto de Navegação» era um documento que ficou conhecido por Magna Carta da Marinha Inglesa e que, em 1651, estabelecia que o transporte dos produtos coloniais e outras mercadorias essenciais ao comércio inglês só poderia ser efectuado pela Marinha Inglesa, ou então pelos navios estrangeiros que levassem os produtos dos seus respectivos países.

Este diploma visava destruir a supremacia marítimo-comercial dos Holandeses que, vendo-se prejudicados, recorreram á guerra em que foram vencidos.

História de Portugal

I — a) — Os castelos originaram povoações porque á volta deles se concentravam populações á procura de protecção contra os ataques do inimigo, e também pela necessidade de arrotear e cultivar as terras adjacentes. Assim, as ordens religiosas contribuiram para o povoamento e fomentram o desenvolvimento agrícola do País, sobretudo no Sul.

b) — Pela mesma razão os conventos desempenharam um papel importantíssimo no povoamento e desenvolvimento agrícola do País. Atraiam moradores aos locais onde se estabeleciam e, pela influência religiosa, cultural e agrícola, converteram esses lugares em povoações laboriosas. Temos muitas povoações nascidas de conventos, como Lorcão, Arouca, S. João de Tarouca; mas o mais típico exemplo da iniciativa levada a cabo por comunidades religiosas é a do Mosteiro de Alcobaça que logrou converter uma região abandonada num dos mais férteis rincões da terra portuguesa.

2 — A tentativa revolucionária de 1817, chefiada por Gomes Freire de Andrade, tinha por objectivo expulsar Beresford e os ingleses que não se resolviam a abandonar o país depois de vencidos os franceses. Era grande o descontentamento contra esse domínio, descontentamento popular com que os conjurados contavam para o êxito da empresa. Beresford continuava a mandar no Exército Português e dirigia a Junta Governativa, o que o País não aceitava de bom grado.

b) — A revolução foi denunciada, conjurados executados; mas a agitação revolucionária recrudesceu, orientada pela Maçonaria de que Gomes Freire de Andrade fora grão-mestre. O recrudescimento foi ao ponto de fazer estalar em 1820, o movimento liberal, chefiado por Manuel Fernandes Tomás. Revolução essa que triunfou e que foi o princípio do estabelecimento do regime liberal em Portugal. Na conjura de 1817 e na Revolução de 1820, e de notar o entendimento com os liberais espanhois cujo objectivo era semelhante.

3 — a) As lutas em que Sá da Bandeira andou envolvido e que o levaram ao poder foram as lutas entre cartistas e constitucionais; foi o movimento do Setembrismo, em 1836, que restabeleceu a Constituição de 1822, abolindo a Carta Constitucional.

b) A obra que consagrou o nome de Sá da Bandeira foi a que realizou nos territórios ultramarinos. Antes de mais, em 1836 propôs a abolição do tráfico da escravatura nos domínios portugueses, o que foi decretado em Dezembro desse ano. Além disto a acção de Sá da Bandeira foi de grande proficuidade no nosso ultramar. Para tal se organizou o Ministério do Ultramar, criou o Colégio das Missões Ultramarinas, mandou fazer explorações mineiras e prospecções de petróleo, atribuiu prémios aos colonos que melhor cultivassem o algodão, o açucar e o café; fomentou o desenvolvimento de companhias de comércio e de navegação e, finalmente, procedeu a viagens de penetração no continente africano.

4—a) Napoleão após a vitória de Iena, e a sua entrada em Berlim, não vendo outro processo de vencer a Inglaterra, decretou em 1806 o Bloqueio Continental com que se propunha destruir o comércio inglês e abater consequentemente a economia inglesa. Portugal, que tinha relações de aliança nunca interrompida com a Inglaterra, recusou-se a aceitar algumas das condições exigidas por Napoleão. Aceitando fechar os portos, não aceitava confiscar os bens de ingleses e prender estes em Portugal.

b) Consequentemente, Napoleão, não transigindo, e aliado á Espanha pelo tratado de Fontainebleau, em 1807, em que se dividia Portugal em 3 parcelas, mandou invadir o nosso País por um exército comandado por Junot no qual vinham incorporadas tropas espanholas. Junot ocupou Lisboa, mas após o desembarque de um contingente auxiliar inglês, era derrotado em Roliça e Vimeiro e obrigado a assinar a convenção de Sintra após o que saiu de Portugal.

c) A primeiro invasão napoleónica em Novembro de 1807, teve como resultado imediato a retirada da família real para o Brasil. Era um plano já antigo para manter a continuidade governativa dentro do território português. O Brasil era elevado á condição de Reino, com a chegada do Príncipe Regente, ao seu território.

d) As consequências gerais das invasões foram multiplas: por toda a parte divulgaram as ideias liberais francesas; provocaram o ódio á Monarquia absoluta e ás ideias, entre outras a Maçonaria, taram o desenvolvimento de instituições e de agentes das novas ideias, entreoutras a Maçonaria. Outras consequências graves vieram com as invasões, como seja a decadência económica e agrícola do País. Portugal, pode dizer-se que ficou arruinado. A estadia da família real no Brasil trouxe a esse território um desenvolvimento grande e apressou a sua independência.

Acima de tudo, apressou-se o advento do liberalismo em Portugal.

Exames do 2.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Geografia

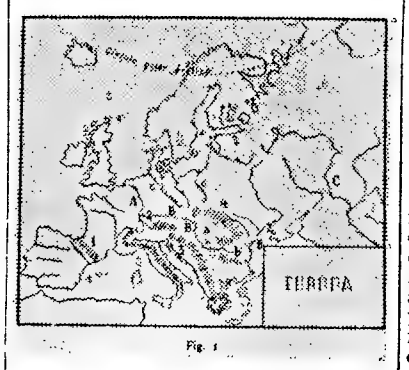


Fig. 1

I — A figura 1 representa um esboço do mapa físico da Europa. Os numeros 1 a 4 e as letras a, b, c, indicam várias unidades morfológicas; as letras A, B, C, assinalam vários rios. 1 — Diga o nome das cordilheiras 1, 2, 3, 4. 2 — Diga o nome das planícies a, b, c. 3 — Diga o nome dos rios A, B e C, 4 — Quais são os factores especiais que influem na distribuição das zonas climáticas europeias? 5 — Como se explica que a região climática europeia que se designa por «oceanica» ou «atlantica» tenha maior extensão do que a região climática norte-americana que tem os mesmos caracteres termo-pluviométricos? Onde se situa a referida zona climática norte-americana?

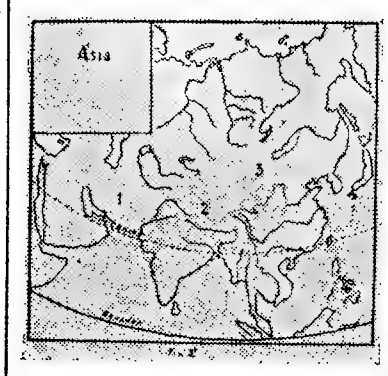


Fig. 2

II — A figura 2 representa um esboço do mapa físico do continente asiático. Observe-o com atenção e responda ao seguinte: 1 — Como designam os planos 1, 2, 3? 2 — Como se caracteriza o clima do planalto 3; *a*) sob o aspecto da variação térmica anual? *b*) sob o aspecto do regime das chuvas? 3 — Faça uma pequena monografia sobre a Indo-China, subordinando-se ao seguinte sumário: *a*) Caracteres do relevo (basta indicar a orientação das cadeias de montanhas e duas planícies). *b*) O clima, explicando as suas causas determinantes. *c*) A actividade principal das populações das planícies.

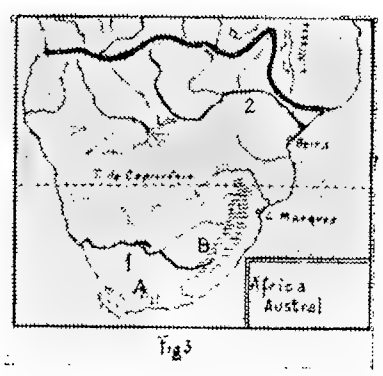


Fig. 3

III — A figura 3 representa o compartimento morfológico da Africa que se designa por «Africa do Sul». 1 — Escreva o nome dos rios 1 e 2. 2 — Escreva o nome dos relevos A e B.3 — Como se caracteriza, quanto á distribuição das suas formas, o relevo deste compartimento africano? Ilustre a sua resposta com o traçado esquemático do perfil da região segundo o trópico de Capricórnio. 4 — Qual é a diferença climática que existe entre a orla litoral ocidental e a orla oriental? Explique os caracteres climáticos da orla litoral oriental.

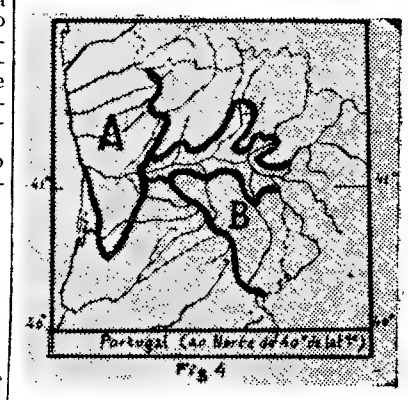


Fig. 4

IV — Na figura 4 estão delimitadas várias regiões naturais de Portugal. 1 — Que é uma região natural? 2 — Que nome tem cada uma das regiões A e B? 3 — Compare as duas regiões A e B sob os seguintes aspectos: *a*) a disposição do relevo (faça referência apenas ás formas do relevo predominantes e á orientação das grandes linhas de cumeadas); *b*) a humidade, o regime de chuvas e a variação térmica anual, numa e noutra; *c*) o tipo de povoamento rural numa e noutra região, explicando as causas, que estudou, de esse facto.

V — Recorde-se do estudo que fez sobre a Ilha da Madeira e da fotografia de uma carta-relevo da mesma ilha que se encontra no seu compêndio. 1 — Qual é a posição do arquipélago madeirense em relação á costa de Portugal continental metropolitano? 2 — A disposição do relevo influi poderosamente no clima da Madeira. Que diferença há entre o clima da encosta Norte e o da encosta Sul desta ilha? 3 — Indique as culturas ricas da Madeira, relacionando-as com os caracteres climáticos da ilha.

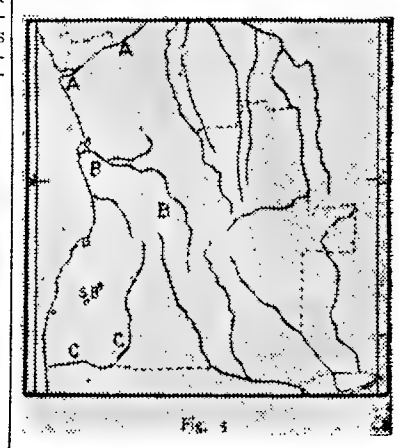


Fig. 5

VI — A figura 5 representa um esboço do mapa de Angola. Observe-o, cuidadosamente, e responda ao seguinte: 1 — Diga o nome dos rios assinalados com as letras A, B e C. 2 — Quais são os caracteres do relevo de Angola? Ilustre a sua resposta com um perfil esquemático traçado segundo o paralelo de Sá da Bandeira, e indique, no mesmo perfil, as zonas de relevo que se distinguem. 3 — Diga qual é o tipo geral de clima que predomina no território angolano e quais os seus caracteres (indicar apenas os caracteres gerais, sem fazer referência a diferenças regionais). 4 — A época mais quente do ano, em Angola, corresponde á época fria da metrópole portuguesa, e vice-versa.

Como se explica a oposição das estações do ano entre os dois hemisférios terrestres? Raciocine a partir de uma figura, que desenhará na sua prova, em que se representará o globo terrestre no solstício de Junho.

As 2.as chamadas dos exames liceais

As 2.as chamadas dos exames liceais começam no dia 3 de Julho, com as provas de Português do 2.º ciclo e Organização Política e Administrativa da Nação, do 3.º, ás 9 horas, Ciências Naturais, do 2.º, e Filosofia, do 3.º, ás 11, e Língua e História Pátria, ás 15 e 30, e Francês, ás 17 e 30, ambas do 1.º ciclo.

● **Publicaremos amanhã a solução deste ponto.**

O PORTO pelo telefone

Condenação de um empregado infiel

PORTO, 28 (Pelo telefone) — No 1.º Juizo Criminal, em tribunal colectivo presidido pelo corregedor dr. Mário Valente Leal, foi julgado o pracista António Maia Cruz, de 37 anos, casado, residente na Rua do Chaimite, n.º 79. O réu era acusado de ter recebido e gasto em proveito próprio a quantia de 59 contos que furtou numa fábrica de malhas onde era empregado. Foi condenado em dois anos de prisão maior, 90 dias de multa a 30$00, 71 contos de indemnização á firma lesada, 400$00 de procuradoria e 1000$00 de imposto de justiça.

Doença súbita e mortal

Foi acometido de doença subita o caiador José Fernandes Faria, residente na Calçada dos Ingleses, Foz. Transportado ao Hospital de Santo António chegou ali sem vida. O corpo foi removido para o Necrotério.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Nem Sansão nem Dalila» e «O amorzinho da minha vida» (17 anos).

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O reverso da medalha» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Uma nação em marcha» e «Onde impera a traição» (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo do recife vermelho» (12 anos).

BATALHA — Ás 21 e 30: «Gorgo» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Herança da carne» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O falso culpado» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A seita do Dragão Vermelho» (17 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 22 h.: «Oiro» (17 anos).

AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os homens morrem assim» (12 anos).

UMA RAPARIGA

gravemente colhida por uma furgoneta

COVILHÃ, 28. — Uma furgoneta, pertencente ao armazenista, sr. José Lopes Ramos, conduzida por um motorista que na véspera fora admitido ao seu serviço, quando passava na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, junto ao edifício do Asilo da Infancia Desvalida, artéria estreita e perigosa, apanhou a menor de 18 anos, Rosa Esteves Saraiva, operária de lanifícios, do Teixoso, a qual ficou entalada entre o veículo e a parede.

Sofreu várias contusões e fracturas e recolheu ao hospital, em estado de choque.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

As reivindicações do Iraque
tornaram-se extensivas a toda a costa do Golfo Pérsico

BEIRUTE, 28 — Nas ultimas 24 horas, o Iraque parece ter alargado as suas reivindicações para além de Kuweit e tencionar fazer valer os seus direitos sobre a costa saudita do Golfo Pérsico até aos arredores de Qatar.

Com efeito, notam-se na Imprensa iraquiana alusões muito claras aos «direitos do Iraque sobre a generalidade dos antigos territórios que formavam, sob o império otomano, o «wilayato» de Bassora». Ora, a província de Bassora compreendia, além de Kuweit, toda a costa do Golfo Pérsico até Qatar, e englobava a actual região costeira saudita do Hasa, onde se situa uma parte da bacia petrolífera.

Consideram os círculos árabes que esta extensão das reivindicações iraquianas é uma resposta á atitude da Arábia Saudita a favor de Kuweit. A Imprensa de Bagdad redobra os ataques a todos os emiratos do Golfo, sem exceptuar Bahrein.

Em Djeddah, soube-se que o rei Ibn Saud presidiu ontem, á noite, a uma reunião importante do Conselho dos Ministros, para estudar a atitude vincada pelo Iraque. Depois, o rei recebeu o embaixador iraquiano na Arábia Saudita.

Informam, por outro lado, que o chefe do Estado-Maior do Exército saudita se encontrará hoje com o «sheik» Salem el Sabbah, em Kuweit, no desempenho de uma missão que o rei Saud lhe confiou.

A R. A. U., como era de esperar, pronunciou-se a favor de Kuweit: ontem, á noite, o Governo do Cairo declarou-se contrário a qualquer anexação de Kuweit pelo Iraque. Uma missão presidida por um dos ministros centrais da R. A. U. vai partir para o principado, a fim de entregar uma mensagem do presidente Nasser ao emir reinante.

A Liga Arabe vê-se perante uma crise cujas consequências receia. O secretário-geral, Abdel Khalek Hassuna, mantém a data provisória de 17 de Julho para o exame da candidatura de Kuweit á Liga Arabe, pela comissão política da Liga. Espera que, entretanto, terá sido possível estabelecer contactos com o Governo de Bagdad e levar o general Kassem a abrandar a sua atitude. Desde já, Hassuna receia que a candidatura de Kuweit seja um malogro devido á oposição do Iraque, porquanto a unanimidade é precisa para a entrada de novos membros.

Em Bagdad, a radiodifusão continua a transmitir, incansávelmente, durante horas e horas, telegramas de congratulações dirigidos ao «chefe honesto e douto da revolução», apoiando a sua política de anexação de Kuweit... — (F. P.).

UM GATO PRETO
provocou o pânico
numa cidade inglesa

ROTHERHAM (Inglaterra), 28 — Um velho gato preto esgueirou-se sob a cerca de arame farpado de um transformador, na central eléctrica desta cidade, e provocou o caos, ao poisar num terminal ligado.

Entre outras coisas, eis o que desencadeou: fez explodir uma turbina numa fundição de aço; fez voar pelos ares o telhado do edifício e derrubou-lhe as paredes; feriu três homens; extinguiu todos os sinais luminosos do transito na cidade; interrompeu o abastecimento de corrente a 75 por cento dos prédios de Rotherham; travou todos os «trolleys»; suspendeu o fornecimento de água; fez parar todos os fornos eléctricos, desperdiçando centenas de toneladas de aço; e morreu electrocutado. — (A. N. I.).

Eichmann acusa os chefes
e diz que auxiliou os judeus
sempre que pôde

JERUSALÉM, 28. — Ao responder, hoje, ás perguntas do seu advogado de defesa, Adolf Eichmann declarou que foram Heirich Himmler e Oswlad Pohl os responsáveis pela ordem de transformar em campo de concentração o bairro judaico de Lodz, na Polónia.

Explicando a sua presença na reunião onde a decisão foi tomada, Eichmann disse que estava lá «apenas para registar o facto e não como representante de Kaltenbrunner».

O advogado de defesa apresentou ao tribunal como prova da inocência de Eichmann dois livros do historiador francês de origem judaica Leon Poliakov que se intitulam «O terceiro Reich e os judeus» e «O terceiro Reich e os seus servidores». Servatius disse ainda que tenciona apresentar outro livro do historiador britanico Gerald Reitlinger, intitulado «A solução final».

Eichmann contou que uma judia italiana de apelido Kotsi foi mantida presa no Ghetto de Riga, apesar da intervenção do partido fascista italiano e até do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão.

«Foi tudo em vão — disse Eichmann — pois as instruções de Himmler eram de que uma vez um judeu enviado para o Ghetto não se abria qualquer excepção para a sua libertação»

Os juizes riram-se quando Eichmann afirmou: «Não fui eu quem ordenou a transferência da judia Kotsi para um campo de concentração, limitei-me a transmitir ordens».

Um dos juizes, Moisés Lindau, interrompeu: «Mas não é isso que se depreende dos documentos».

Eichmann respondeu: «Um dos documentos contém as palavras «por delegação», onde se vê que eu tinha instruções superiores».

Referindo-se á transferência da judia para um campo de concentração, Eichmann disse: «Penso que o meu chefe estava saturado do assunto e quis encerrar assim o caso».

AJUDEI A LIBERTAR JUDEUS, DIZ EICHMANN

Por outro lado, Eichmann declarou ter contribuído para a libertação do dr. Rochard Loewenherz, chefe da comunidade judaica de Viena, e ainda para a libertação do dr. Engels, outro dirigente judaico de Viena, que se encontrava em Dachau.

Eichmann admitiu ter sido promovido para a chefia do departamento que tratava da emigração de judeus, mas insistiu que nem mesmo aí tinha poderes para tomar decisões pessoais e descreveu ao tribunal os seus esforços para que os judeus pobres pudessem também emigar graças a donativos que lhes eram enviados para a Áustria.

Eichmann declarou que ao ter conhecimento da destruição das sinagogas e dos edifícios administrativos das comunidades judaicas na famosa noite de cristal de 1938 ficou «muito consternado» e pediu para que fossem feitos os possíveis para se salvarem os arquivos e a correspondência relativos á preparação para a emigração dos judeus —trabalho que ele dirigia há seis meses. Eichmann acrescentou que na realidade conseguiu salvar parte dos arquivos e documentos. — (Reuter).

Kruchtchev reafirmou
que será assinado
um tratado de paz com a Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

belas palavras por meio de actos honestos, para permitir assim que a Humanidade encontre a verdadeira paz».

O discurso, pronunciado no 53.º Congresso Anual dos Governadores do Estado da União Norte-Americana, recebeu inteira aprovação do presidente Kennedy.

Johnson terminou o seu discurso, afirmando: «Estamos prontos a continuar a viver na situação actual e estamos prontos a melhorá-la... Mas não estamos dispostos a abandonar Berlim sob a ameaça soviética». — (F. P.).

PEDEM-SE PODERES DE EMERGÊNCIA PARA KENNEDY

UNITY HOUSE (Peensylvania), 28 — O conselho executivo da Federação Americana do Trabalho e do Congresso das Organizações Industriais (A. F. L.-C. I. O.) aprovou uma declaração política em que pede ao Congresso dos Estados Unidos para dar ao presidente Kennedy poderes de emergência para mobilizar rápidamente todos os recursos dos Estados Unidos necessários para enfrentar qualquer eventualidade em Berlim.

O conselho rejeitou uma proposta do senador Mike Mansfield, chefe democrático do Senado, para que toda a cidade de Berlim, incluindo a zona oriental, fosse transformada em cidade livre sob a protecção internacional. — (R.).

ESPERA-SE QUE KENNEDY FALE HOJE SOBRE BERLIM

WASHINGTON, 28 — Espera-se que o presidente Kennedy esboce hoje a sua atitude para com Nikita Kruchtchev perante as ultimas exigências deste quanto a Berlim.

O presidente combinou uma conferência com a Imprensa, nesta capital, pela primeira vez desde 5 de Maio, para as 14 horas (T. M. G.), e é provável que Berlim seja o ponto principal a focar. — (R.).

KRUCHTCHEV INSISTE NA ASSINATURA DE UM TRATADO DE PAZ

LONDRES, 28 — Nikita Kruchtchev declarou, numa reunião do Kremlin, que a Russia não se sujeitará a intimidações e que será assinado um tratado de paz com a Alemanha — anunciou a Rádio de Moscovo. — (R.).

KENNEDY DISPOSTO A DISCUTIR A AUTODETERMINAÇÃO DOS BERLINENSES

WASHINGTON, 28. — O presidente Kennedy, na sua conferência de Imprensa, acusou Kruchtchev de pôr a paz e a segurança dos berlinenses, em perigo, criando uma crise a propósito de Berlim.

Acrescentou que os Estados Unidos estavam prontos a discutir qualquer proposta que defenda o direito dos berlinenses de viverem como povo livre e de acordo com o princípio de autodeterminação. — (R. e F. P.).

Reunião
da E. F. T. A. em Londres

(Continuação da 1.ª página)

nalável o progresso ontem realizado nesse sentido — afirmam.

Acerca da decisão que a Inglaterra terá que tomar, sobre se entra ou não em negociações com o Euromercado para aderir áquele agrupamento aduaneiro, o «Times» afirma hoje que isso dependerá do resultado das visitas dos três ministros do Gabinete inglês aos países da Commonwalth, ontem iniciadas. Prevê uma reunião ministerial dos países da Comunidade Britanica para o Outono. Quanto a futuros contactos com o Euromercado, o «Times» escreve: Poderá haver uma negociação, duas ou várias.

Existe, porém, um acordo para que aqueles que buscam ser membros de pleno direito não se comprometam definitivamente antes de se encontrarem os outros em posição de obter uma associação razoável As negociações podem realizar-se isoladamente, mas serão ligadas e — segundo todas as probabilidades—firmadas em conjunto».

Por seu turno, o «Guardian», de Manchester, comentando a sessão de ontem, alude a uma certa apreensão que teria sido manifestada «pelo enfraquecimento da E. F. T. A. em consequência do estudo que está a merecer á Inglaterra o seu possível ingresso no Euromercado». «Foi salientada a necessidade de manter viva e vigorosa a E. F. T. A. no caso de se malograrem as negociações com a C. E. E.» — acrescenta. — (A. N. I.).

Tinha de trabalhar
para o marido que era milionário

LOS ANGELES, 28 — Marion Zygowictz ganhou uma acção de divórcio contra seu marido, por ter provado que tinha de trabalhar para os dois, apesar de o marido possuir em títulos de crédito uma fortuna avaliada em um milhão e meio de dólares.

«A unica coisa que ele fez durante os três meses que estivemos casados — disse Marion no tribunal — foi comprar e vender acções pelo telefone, sem sair de casa». — (R.).

Uma revista
sobre Portugal
para os estudantes *americanos*

NOVA YORK, 28 — O Museu de História Natural dos Estados Unidos dedica a Portugal o numero de Verão da revista «Junior Natural History».

A revista, cuja circulação atinge 250 000 exemplares, é distribuída pelas escolas norte-americanas.

A revista insere fotografias e comentários sobre as diversas actividades económicas e artísticas de Portugal, analisa os costumes das diversas regiões e inclui ainda artigos sobre os pioneiros portugueses da aviação transatlantica, as touradas, as festas e romarias e alguns factos históricos relacionados com a fundação da nacionalidade e as descobertas.

O objectivo de cada numero da revista «Junior Natural History» é familiarizar os alunos das escolas norte-americanas com países e culturas diversas, mediante fotografias e comentários adequados. — (A. N. I.).

A CÓLERA NA ÍNDIA

LUCKNOW (India), 28. — Nas ultimas 24 horas a cólera vitimou 80 pessoas e foram internados mais 300 pacientes nos hospitais, segundo revelam as autoridades locais. — (R.).

A FRANÇA
reduz os efectivos militares na ARGÉLIA

PARIS, 28 — O ministro da Informação anunciou que o Gabinete aprovou alterações na distribuição das Forças Armadas Francesas entre a França metropolitana e a Argélia.

Terrenoire declarou que a decisão de reduzir o numero de tropas francesas na Argélia tem três aspectos principais. 1 — Mostra a verdadeira melhoria na situação militar em Argel. 2 — Segue-se ás decisões de apaziguamento tomadas pelo Governo francês no início das conversações franco-argelinas em Evian, quando a França anunciou o cessar fogo na Argélia. 3 — As tropas que regressem á França colocar-se-ão em melhor posição para cumprir o seu papel na Europa no ambito da N A. T. O.

O próprio presidente de Gaulle dissera ontem, á noite, a alguns parlamentares, que dera ordens para que uma divisão fosse transferida da Argélia para a França imediatamente, estando prevista a continuação dessas transferências.

No próximo dia 12 de Julho, de Gaulle fará um discurso pela Televisão, na qual se ocupará da situação internacional, da Argélia e da política interna. — (R.).

E' catastrófico
o balanço de vitimas e estragos causados pelo "Cora" no Japão

TÓQUIO, 28. — Anuncia-se oficialmente que o tufão «Cora», que devastou as regiões ocidentais do Japão, causou quase duzentas vítimas, entre mortos e desaparecidos, elevando-se a algumas centenas o numero de feridos.

Mais de quatrocentas casas foram total ou parcialmente destruídas e setenta mil encontram-se alagadas pelas grandes cheias que se registaram. Há cerca de oitenta e cinco mil pessoas sem lar.

Vinte e dois barcos afundaram-se nos portos do Sul e a muitas outras embarcações quebraram-se as amarras e andam á deriva.

Cerca de 350 000 acres de terras cultivadas estão cobertas pelas águas depois de quatro dias de chuvas torrenciais e contínuas. Na parte central de Honshu, as águas atingem grande altura.

A parte mais afectada pelo temporal foi a da região de Kobe-Osaka e a de Matsuyama, onde a vida se encontra paralisada parcialmente.

O tufão «Cora» também atingiu as Filipinas, tendo causado em Luzon vastas inundações e destruições, após 12 horas de chuvas torrenciais acompanhadas de ventos ciclónicos.

Ao largo de Luzon afundou-se o barco de pesca «Titania» com 30 tripulantes, que desapareceram.

No naufrágio de outro barco de pesca filipino morreram cinco nomens. — (A. N. I.).

SRS. ARQUITECTOS
SRS. DECORADORES

Visitem as GALERIAS DOGE DECORAÇÕES, LDA., onde encontrarão cópias de quadros em painéis termo-laminados

«NOVOS MOTIVOS PARA DECORAÇÃO»

Rua Luciano Cordeiro, 6-C
LISBOA

O Vaticano ignora a proposta atribuida a Jânio Quadros
para ser medianeiro no caso de Cuba

CIDADE DO VATICANO, 28 — Parece nada se saber no Vaticano acerca da intenção atribuida ao presidente Janio Quadros de sugerir uma mediação da Santa Sé no litígio entre os Estados Unidos e Cuba, como anunciou um jornal brasileiro. Acentua-se nos círculos eclesiásticos que as relações actuais entre a Igreja e o regime de Fidel Castro não são favoráveis a essa mediação. — (F. P.).

Portugal mantém
uma das menores taxas de descontos

LONDRES, 28. — Portugal continua a figurar no segundo lugar das estatísticas referentes ás taxas de desconto em vigor em 20 países. Depois da Suíça, que mantém uma taxa de 2 por cento, surge Portugal com a antiga taxa de 2,5 por cento e, depois, entre 3 e 4 por cento, países como os Estados Unidos (mercado de Nova York), Alemanha Ocidental, Noruega, Itália, Holanda, França, Canadá, Bélgica (só para a exportação), União, Indiana e Paquistão, de 5 a 5,75 por cento a União Sul Africana, Federação da Rodésia e Niassalandia, Suécia, Inglaterra, Austria e Espanha, e de 6 a 6,5 por cento a Finlandia e a Dinamarca. Bélgica figura também no grupo dos 5 por cento, mas apenas quanto á importação.—(A.N.I.).

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

DA MULHER E DA CRIANÇA

A fabulosa colecção de jóias
da família imperial da Pérsia

Por DAVID DUGAS
(Da United Press — A. N. I.)

TEERÃO, 28. — *(Por David Dugas, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal)* — No Banco da Pérsia encontra-se guardado um globo terrestre, incrustado de diamantes e de outras gemas raras, com um gigantesco rubi. Trata-se de uma das fabulosas peças da colecção de jóias imperiais do xá e a espinha dorsal da economia do país.

Pelo equivalente a cerca de 35 escudos, o turista adquire o direito de entrada numa cave do tamanho de um salão de baile, com as paredes forradas a mármore, onde uma luz indirecta, proveniente do tecto baixo, faz sobressair os elegantes cofres de vidro que encerram algumas das mais famosas gemas do Mundo.

Entre as principais peças contam-se:

— Uma bacia incrustada de diamantes e de rubis;

— molhos de colares de pequenas pérolas que saem de um vaso como se se tratasse de muitos quilos de esparguete;

— uma esmeralda, cercada de diamantes, que se díz ser a maior que existe no Mundo;

— o diamante «Oceano de Luz», de 188 quilates, o gigantesco irmão do «Kohinoor» da Coroa Britanica.

O enorme globo terrestre em si próprio é um museu. Tem mais de 60 centímetros de diametro e, montado sobre um pedestal marchetado de pedras preciosas, contém 51 326 diamantes, rubis, esmeraldas e safiras.

O globo foi mandado confeccionar no fim do século passado pelo xá Nasir Ed-Sin, para comemorar um ano próspero. Não se conhece o valor exacto deste conjunto de pedras preciosas. Em tempos falou-se no equivalente a 145 000 contos.

Os tesoiros acumulados na cave são, no seu total, avaliados em mais de três milhões de contos, e são de maior utilidade do que poderá parecer.

As jóias da Coroa da Pérsia estão para o país na mesma proporção em que as barras de oiro armazenadas no Banco de Portugal estão para a moeda portuguesa, visto constituirem o encaixe da circulação fiduciária.

Numa das extremidades da cave, também numa caixa de vidro, encontra-se o primoroso Trono de Nadir. Da mesma forma que o famoso Trono do Pavão, que se encontra no vizinho Palácio do Gulistão, foi confeccionado com pedras preciosas retiradas de outro trono, roubado em Nova Delhi, pelos guerreiros persas, em 1736.

O Trono do Pavão goza hoje de fama mundial, mas foi no Trono de Nadir, com o seu forro de rubis e de esmeraldas, que o pai do actual xá se sentou, quando da sua coroação, em 1926.

Desconfortável como é, será utilizado novamente pelo xá Moamede Reza Pahlevi, «Rei dos Reis» da Pérsia, na altura da sua coroação oficial, dentro de dois anos, quando se comemorar o 2500.º aniversário do Império Persa.

No outro extremo do salão encontra-se a coroa dos Pahlevi, encomendada propositadamente para a coroação do pai do xá, com diamantes, esmeraldas, safiras e pérolas.

O xá usá-la-á na suà coroação, juntamente com o seu manto bordado a pérolas e um cinturão de oiro, com fivela enfeitada por uma esmeralda do tamanho de um ovo de galinha. Ambas as peças encontram-se também em exposição.

Quase perdidas entre tão variados tesoiros, encontram-se duas peças simbólicas da realeza: um sabre com 90 centímetros, completamente recoberto de diamantes, e um ceptro de oiro maciço.

VESTIDO DE NOIVA
que causa admiração na sociedade inglesa

LONDRES, 28 — Casou-se uma das «debutantes» mais fotografadas da alta sociedade inglesa: Henrietta Tiarks consorciou-se com o marquês de Tavistock numa cerimónia que decerto foi também a mais fotografada do ano.

A nova marquesa causou sensação com a sua «toilette», criada por Nina Ricci, uma das principais costureiras de Paris. De seda branca, tinha o corpo bastante curto, no estilo «Império», o decote em barco, em que se inseria cauda discreta, na parte de trás, saia franzida e um laço a sublinhar a cintura subida. O véu de tule, amplo, farto, emoldurava a figura quase austera de simplicidade em nuvens suaves e ultrapassava em comprimento a cauda. A ausência de ornamentos era completa e a noiva sublinhou-a com mais um pormenor pouco comum: em vez do clássico ramo de flores, levava na mão uma unica rosa branca. — (A. N. I.).

Vestido de algodão estampado, ajustado na cintura por meio de uma «coulisse» elástica. Decote horizontal e ausência de mangas. É, como vulgarmente se diz, «de enfiar pela cabeça» não tendo qualquer sistema de abotoadura nem fecho «éclair» O grande chapéu de palha com fita de gorgorão completa esta graciosa «toilette» estival

FOGO DE VISTAS

Estamos na época das festas nocturnas ao ar livre, onde se exibem «toilettes» maravilhosas e se queima fogo de vistas. Para essa espécie de diversões, os costureiros criam modelos especiais que valorizam a beleza feminina. Eis um desses modelos a que não faltam graça e frescura. É de seda natural estampada e tem, por ornamento, um lacinho junto do decote que se prolonga em duas pontas que descem abaixo da cintura. A saia, para se manter «armada» em balão, foi entretelada com gomaflex muito fina

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicitações ás senhoras e crianças a seguir citadas:

Amanhã — A professora D. Angèle Decreus e D. Maria Paula Santos.

Dia 30 — D. Raquel Botelho de Lima Paula.

Dia 1 de Julho — D. Maria Manuela Chaves de Almeida Fernandes e D. Zulmira Pessoa Sousa Dias Teixeira.

Dia 2 — D. Maria Julieta Alves Correia, menina Helena de Campos Gaspar e menino Guilherme Rodrigues Flora Franco.

Dia 3 — D. Julieta de Sousa Rodrigues Porto, D. Ester Maria Oom, D. Maria Manuela Barata de Faria Blanc e menina Maria João Amaral Pais.

Dia 4 — Menino Jerónimo Manuel da Silva Correia.

Dia 5 — D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves e D. Maria Paula Rodrigues.

Aproveite bem as suas férias

Não se esqueça leitora amiga, de aproveitar bem as suas férias, gozando-as em todos os sentidos, quer se encontre no campo, quer na praia. Faça repousos de dia e durma quanto possível de noite, conservando a janela do seu quarto aberta. Nada de noitadas, jogando a «canasta» em atmosferas viciadas pelo fumo de cigarros. Nada de horas perdidas a dançar, num vaivém de passadas em que se andam léguas e não se chega a parte alguma...

Não se importe de ser a unica a manifestar-se contra essas práticas que muitas pessoas consideram chiques, mas que são prejudiciais para quem pretende, nas férias, recuperar as forças perdidas e armazenar energias para uma nova e longa época de trabalhos.

Goze as férias, passando ao ar livre a maior parte do tempo. Se dispõe de um pequeno quintal, de um terraço, ou mesmo de uma varanda, as próprias refeições podem deixar de ser feitas em casa. Para clausura chegam e sobram todos os outros meses do ano.

Rodei-se de comodidade, mas, principalmente, de simplicidade. Seja mais aquilo que é, próprìamente, do que aquilo que pretende parecer. Verá como isso é repousante e até menos dispendioso no que respeita a energias, tempo e dinheiro, três valores que devemos considerar.

VALINE

PERFUMES DE VERÃO

PARIS, 28 — Para o Verão, os perfumistas parisienses recomendam principalmente as águas-de-colónia, pela frescura e suavidade.

Este ano, uma das principais casas da especialidade lançou uma nova harmonia que, pelas notas clássicas que contém — limão, verbena, tangerina — oferece a frescura das águas-de-colónia de grande classe. Os elementos vegetais, evocando os aromas das colinas provençais — tomilho, alecrim e salva — enriquecem-na com certas propriedades tónicas para todas as epidermes. Quanto ao sandalo, ao leve toque de especiarias que encerra, é tão discreto que o perfume resultante convém tão bem aos homens como ás senhoras e ás jovens. O seu conteudo de álcool é de 85 graus.

Outro perfumista apresentou uma mistura de essências de frutas — laranjas de Israel, limão e tangerina da Itália — de flores — verbena da China, jasmim da França, rosas da Turquia, junquilho e lilás — e de mais duas essências que permanecem em segredo e deu-lhe o nome de «Agua de Frescura». Embora contenha bergamota, a «Agua de Frescura» não receia nem o Sol nem a praia, pois que por processo especial foram eliminados todos os elementos que causavam manchas de pigmentação acastanhadas. Simultaneamente perfume de Verão e água-de-colónia, a sua graduação é de 95 graus. — (A. N. I.).

MINHA SENHORA

A sua pele está seca e com pequeninas rugas que lhe dão uma aparência de mais idade?

Confie o seu rosto ás mãos hábeis e competentes de **CENNY — Esteticista.** O seu novo tratamento hidratante 1961 rejuvenescerá a sua epiderme, dando-lhe a frescura da mocidade.

Limpeza, massagem, máscara hidratante e maquilhagem — 85$00.

Com hora marcada

Salão de Beleza Reis

Travessa do Salitre, 19, 1.º
(Junto á Avenida) Telef. 28985

Manhã na praça

PREÇOS FIRMES

A carne de cabrito e borrego começa a rarear nos respectivos lugares de venda. Em contrapartida apareceram patos e borrachos de vários tamanhos e preços, assim como coelhos. Muita hortaliça, ficando parte dela por vender. Mas os preços mantêm-se firmes. Já hoje se via nas bancas de fruta, banana com muito boa apresentação, alguma aguardando a maturação natural. E apareceu o melão e a melancia.

O PREÇO DOS PRODUTOS

Preços do peixe por quilo: pescada a 23$00 e 26$00; linguado a 33$ e 36$; salmonete a 40$, com bom aspecto, e a 25$ com mau aspecto; garoupa a 12$00 e 12$50; peixe-espada a 6$00; sardinha fresca a 8$00; pescadinha a 13$00 e 14$50; carapau de gato a 4$50 e 6$50; rabos de pargo a 6$00; pargo a 7$, 8$90 e 12$; lagosta a 60$ e 65$; lulas a 16$00; ovas de pescada a 21$00; cachucho a 4$; peixão a 9$00; chocos a 15$00; sável a 15$00; burrié a 5$00; marmota a 20$ e 23$; nero pequeno a 5$00 e polvo a 6$70.

*

Fruta: melancia a 2$00 o quilo; melão a 3$50; pera pérola a 7$; ananás a 35$; laranja a 25$ e 20$ a duzia; ginja a 9$00 o quilo; alperches a 8$00 a duzia; bananas desde 5$50 a 9$ a duzia; pêssegos de Alcobaça a 36$00 e 42$00 a duzia e dos outros a 20$00; maçãs pequenas a 5$00 a duzia e das grandes a 15$00; morangos a 15$00 e 20$00 o quilo; figos do Fundão a 2$00 a duzia; ameixas a 2$00 e 2$50 a duzia.

*

Produtos hortícolas: feijão verde a 2$00 e 2$50; ervilhas a 4$00 e 5$00 o quilo; pimentos a $50 cada um; tomates a 2$50 e 3$00 o quilo; cenouras a 2$ o quilo; nabos a $50 e 1$00 cada um; pepinos a 1$00 e 2$00 conforme o tamanho; lombardas desde 1$ a 4$00, conforme o tamanho; alfaces a 1$00 cada; beterraba a 2$50 o molhinho; couve portuguesa a 1$20, 2$50 e 3$00; agriões a 1$00 o molho; espinafres a 5$00 o molho grande; cebolas a 1$50 o quilo; nabiças a $80 e 5$00 o molho; e azeitonas a 4$80 o quilo.

Criação: patos de vários tamanhos a 22$50 e 30$00; borrachos desde 6$50 a 9$00 cada um, e coelhos desde 12$50 a 45$00. A carne de cabrito, dada a sua escassez, vende-se a 22$00 e 23$00 o quilo. Os ovos estavam a 10$40 e 11$60 a duzia.

AS DONAS DE CASA

devem saber que é proibido:

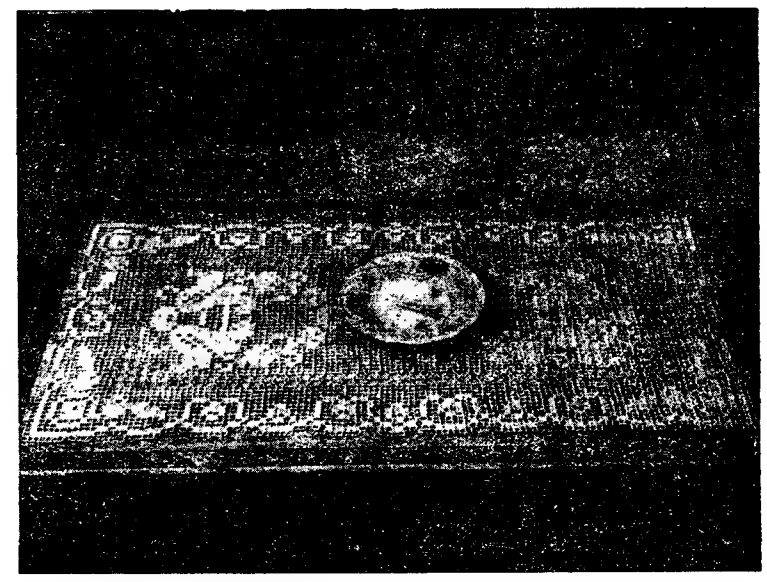
✱ *Nas ruas e mais lugares publicos: sacudir tapetes, esteiras ou coisas semelhantes e deitar entulhos ou qualquer coisa líquida ou sólida que suje ou incomode.*

✱ *Em qualquer habitação, estabelecimento ou suas pertenças, lançar imundícies, resíduos de oficinas, cascas, lixo, vidros ou quaisquer líquidos.*

✱ *Regar flores em varandas, sacadas ou em sítio e por modo que a água possa cair na rua, depois do nascer do sol até ás 23 horas, nos meses de Outubro a Março, e até ás 24 horas, nos meses de Abril a Setembro.*

✱ *Ter roupas escorrendo para algum sítio publico ou sobre as janelas dos vizinhos, assim como dependuradas em cima das portas, janelas ou paredes próximas da rua, por forma que impeça ou incomode o transito publico.*

✱ *Sacudir ou bater, para algum lugar publico, tapetes, cobertores, esteiras, capachos, fatos ou outros objectos depois das 7 horas de Abril a Setembro e depois das 8, de Outubro a Março, até ás 24 horas.*



Pano de tabuleiro em "crochet"

Pano de «crochet» para tabuleiro, executado na malha de abertos e fechados e na malha inglesa com linha Mercer Corrente branca n.º 20. Trata-se de um modelo muito original que vai certamente agradar a todas as nossas leitoras pela invulgaridade dos seus motivos. O desenho deste «crochet» em quadriculados de 4 milímetros importa em 8$00 que podem ser enviados em selos de correio á «Página da Mulher — «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2. — Lisboa

★ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ☆ ★ ☆ ★ ☆ ★

Sugestão

para a ementa do almoço

Sopa rápida

INGREDIENTES — 1 cebola, 2 cubos Maggi de caldo de carne, 1 tomate, 2 colheres de massa «Miosotis», 1 litro e meio de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com o tomate esmagado, e a cebola picada. Deixa-se ferver apenas o tempo necessário para cozer a cebola. Passa-se e junta-se ao caldo os cubos, a massa e o sal necessário. Quando a massa estiver cozida serve-se.

Lulas recheadas, à Necas

INGREDIENTES — 1 quilograma de lulas pequenas, 1 colher de azeite, 1 colher de margarina Vaqueiro, 1 cebola, 3 tomates e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as lulas sem romper os sacos. Enchem-se estes com as cabeças das lulas, as abas laterais e algum saco que não tenha ficado inteiro. Fecha-se cada saco com um palito. Faz-se um refogado com o azeite, a margarina, a cebola cortada em rodelas e os tomates cortados em bocados, sem se lhes ter tirado a pele. Passa-se o refogado pelo «passe-vite» e deita-se num tacho onde se colocam depois as lulas e o sal necessário e leva-se a cozer em lume brando. A água que as lulas largam costuma ser suficiente para formar o molho com que devem ir para a mesa. Mas, para assim acontecer, é necessário conservar a vasilha tapada e o lume brando. Servem-se acompanhadas com puré de batata.

Fruta em salada

INGREDIENTES — 2 laranjas, 6 ameixas vermelhas, 6 ameixas amarelas, 2 colheres de açucar, 1 cálice de vinho do Porto e 1 colher de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as laranjas, cortam-se em rodelas e tiram-se-lhes os caroços. Colocam-se num prato de vidro e sobre cada rodela de laranja põe-se uma ameixa descascada dispondo-as de modo que as cores fiquem alternadas. Mistura-se o vinho do Porto com o açucar e a água, regam-se os frutos e servem-se.

A MODA ITALIANA

TURIM, 28 — Durante a exposição «Moda, Estilo e Costura», que se encontra patente ao publico, nesta cidade, no ambito das manifestações designadas por «Itália 61», os grandes costureiros de Turim organizaram desfiles de modelos por intermédio da Associação Italiana dos Costureiros.

As criações apresentadas tinham por objectivo oferecer aos visitantes e aos numerosos clientes vindos do estrangeiro um panorama tanto quanto possível completo da indústria italiana do vestuário.

Assim, participaram na iniciativa as principais casas de confecções da Península, a que se aliaram os membros do Instituto Italiano de Chapelaria e os mais reputados sapateiros do país, com as suas mais recentes criações. — (A. N. I.).

"...inglês mas bem à portuguesa..."

Escreve-nos a Ex.ma Sr.ª D. Maria Luiza dos Santos Rafael Trav. das Freiras, 38 — Porta 3 a Santa Clara — Lisboa

...porque leva nada menos de 150 g de Vaqueiro. E fica de sonho! A Vaqueiro torna-o macio, leve e saboroso que é uma beleza!»*

Mas não é só aos bolos que a Vaqueiro dá este toque especial. A carne assada, por exemplo, fica um apetite. Tão saborosa e suculenta. Com um molho delicioso e apuradinho.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro R. dos Douradores, 178-4.º — Lisboa

torna tudo mais apetitoso

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA SACAVEM 61-VA-42

Pergunte para saber

Espero um bebé e desejo começar, desde já, a preparar o o seu enxoval. Pretendo, também, obter um livro bom sobre puericultura que possa orientar-me, tanto nos meus procedimentos actuais, como em tudo que se relacione com a criança, no decorrer de alguns anos. Sei que há vários livros nessas condições. Qual deverei adquirir? Pode ser escrito em francês. Espero as vossas indicações que desde já agradeço.

Maria Guilhermina Soares

Costumamos fornecer ás nossas leitoras, num invólucro de luxo, impressos em cinco grandes folhas de papel, e sem sobreposição de traços para poderem ser recortados, os moldes para enxoval de bebé que constam de camisa, bico, cueiro, «chambre», saia comprida, vestido comprido, touca, sapatos, babeiros, casaco curto, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Os moldes têm, dispostos nos devidos lugares, os desenhos para bordar todas as peças. Nos intervalos dos moldes encontram-se muitos desenhos interessantes de bordados e rendinhas para aplicar na roupa infantil. Os moldes completos importam em 20$00 que poderá enviar em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa.

Quanto ao livro de puericultura, costumamos recomendar ás nossas leitoras a obra de Benjamin Spack «Comment soigner et eduquer son enfant». E' um guia seguro, simples e completo, estabelecido segundo os ultimos progressos da medicina e da pedagogia, respondendo a todas as perguntas sobre a educação das crianças desde o nascimento até á adolescência. O original é inglês. A sua adaptação francesa é feita sob a direcção dos médicos J. Capart e V. Chevalier, com um prefácio do dr. G. M. Decormeille, médico do Hospital Foch, de Paris. Custa 39$00.

A tradução portuguesa do mesmo livro feita no Brasil, e perfeitíssima a todos os respeitos, também já se vende nas nossas livrarias e custa 100$00.

●

Como se faz o doce de abóbora-menina?

Maria Adelina

Para 3 quilogramas de abóbora-menina, limpa de pevides e cascas, serão precisos 2 quilogramas e 500 gramas de açucar cristalizado, um pau de baunilha e 1 copo de rum.

Fazer cozer a abóbora em fogo brando, cortada em bocados, mexer continuamente e pouco antes de terminar a cozedura, quando os bocados de abóbora se tornarem transparentes, escumar e adicionar o sumo de 4 limões. Mexer bem e pôr em boiões.

●

Tenho uns quilos de amostras de fazenda e o meu sonho dourado era fazer uma colcha como as que se vêem nos filmes ingleses. Grata eu ficava se fosse possível indicarem-me a maneira como se fazem.

Fernanda Melo e Matos

Deverá fazer um esquema sobre papel quadriculado marcando quadrados ou losangos e distribuindo as cores das amostras que possua de modo a fazer uns desenhos bonitos de linhas geométricas. Depois corte os retalhos, e, obedecendo ao esquema feito, reuna-os uns aos outros por meio de costuras mecanicas ou pontos de bordado manual. Pode também empregar os dois processos, ou seja, coser os retalhos com costuras feitas á máquina pelo avesso e cobrir depois as costuras com pontos de fantasia pelo direito. Esses pontos podem ser o ponto de espinha, o ponto de cadeia em ziguezague, o ponto de cadeia em xadrez, o ponto ondulado ou outro igualmente fácil e vistoso. Podemos fornecer-lhe amostra explicativa de qualquer deles, mediante a quantia de 6$00, que pode ser-nos enviada em selos de correio.

●

Venho pedir que publiquem as medidas para um casaquinho de malha para recém-nascido. O modelo é o normal de malha em liga e meia, abotoado á frente ou atrás.

Sendo necessário enviar alguma importancia agradecia que me avisassem.

Maria Virgínia B. Santos

O casaquinho deve medir 22 centímetros de altura de peito e costas a contar do ombro junto ao pescoço; 18 centímetros de altura da manga e 10 de largura no punho; 20 centímetros de cava; 6 centímetros de ombro; 18 centímetros de decote depois do casaco fechado; 21 centímetros na largura das costas contados entre os pegamentos das mangas. Sendo o casaquinho abotoado na frente, dá-se-lhe a mais, na largura, a medida das malhas que ficam sobrepostas, uma com os botões e outra com as casas.

Não é necessário enviar qualquer importancia para pagamento destas indicações.

HELENA RUBINSTEIN

MASCARAMATIC

O rimel lapiseira para as suas pestanas, á prova de água e em tons maravilhosos. Uma aplicação deste rimel dará aos seus olhos o aspecto de maiores, pois alonga as pestanas realçando a sua beleza.

SOMBRAS STICK

em lindos tons: Jade, Opalescente, Green, Blue, Silver Green e o célebre castanho dourado.

CLEAR EYES DROPS

para dar brilho aos olhos ao mesmo tempo que os desinfecta e descansa de qualquer irritação. Duas gotas por dia antes da maquilhagem e verá o brilho extraordinário dos seus olhos.

HELENA RUBINSTEIN vem participar ás suas Ex.mas Clientes que a partir de agora apenas a casa

ALFREDO & ANDRADE

RUA GARRETT, 36, 1.°, ESQ. — L I S B O A

se encontra autorizada a empregar em tratamentos de beleza os seus produtos e que não se responsabiliza pela qualidade dos produtos usados em qualquer outro estabelecimento do género, com o seu rótulo

CANDIDA, massagista da casa **Alfredo & Andrade,** encontra-se ao dispor de todas as Senhoras de Lisboa para lhes resolver qualquer problema de beleza.

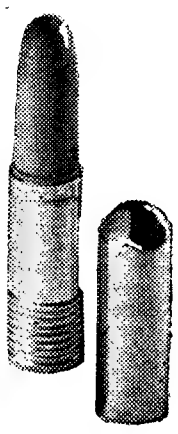
ALFREDO e ANDRADE, um ambiente de elegância e conforto lado a lado com

HELENA RUBINSTEIN

a maior autoridade mundial ao serviço da beleza da mulher.

coisas excitantes podem acontecer...

...quando o seu baton é Cutex. Escolha numa completa gama de vibrantes cores. Cutex dá aos seus lábios o aspecto atraente que as mulheres invejam... e o aspecto excitante que os homens desejam. Cutex fará surgir na sua vida coisas excitantes.



baton CUTEX

Publicações recebidas

«Banquete»

Está publicado o n.° 15 da revista portuguesa de culinária «Banquete», que se apresenta com uma capa fora do vulgar. No artigo de fundo, a sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista, sauda e encoraja as suas leitoras residentes nas nossas províncias ultramarinas, onde se estabeleceu o desassossego nestes ultimos tempos.

Seguem-se uma interessante reportagem da festa comemorativa do primeiro aniversário de «Banquete» e, com a costumada sequência, as habituais secções, que, desde o início, se mantêm e são o grande valor desta publicação.

António Gonçalves, chefe de cozinha do Hotel do Reno, que chefiou as cozinhas do velho Hotel Aliança — que já não existe — do Hotel Vitória e do Hotel Condestável, fez parte da «équipe» do Avis Hotel, em vésperas de desaparecer, e que é reconhecido como grande autoridade em assuntos de culinária, foi o entrevistado neste numero de «Banquete». Apesar de a sua actividade ser, actualmente, exercida num hotel dedicado á cozinha alemã, com muitos clientes alemães, dá-nos, a par das suas notas biográficas, uma ementa onde entram também pratos portugueses.

Parece-nos muito interessante a secção dedicada aos diabéticos, admitindo que «eles também têm o direito de ser gulosos, e fornecendo-lhes receitas de bolachas, pão de gluten e até de arroz doce que poderão comer sem prejuízo para a saude.

A comida de luxo, cujas receitas se apresentam sob a rubrica «Há convidados», é o ponto de interesse que atrai muitas leitoras do «Banquete». E o mesmo sucede com os «Petiscos da nossa terra», onde, desta vez, se apresenta a «Sopa do cavador» o «Xerem» algarvio, numa receita fornecida pelo conhecido gastrónomo conde de Marim. «Sardinhas assadas no forno», «Chocos assados com a tinta», «Salmonetes á indiana» e biscoitos açorianos.

Beleza pelas Especies Vegetais

OBESYL

Combate as gorduras

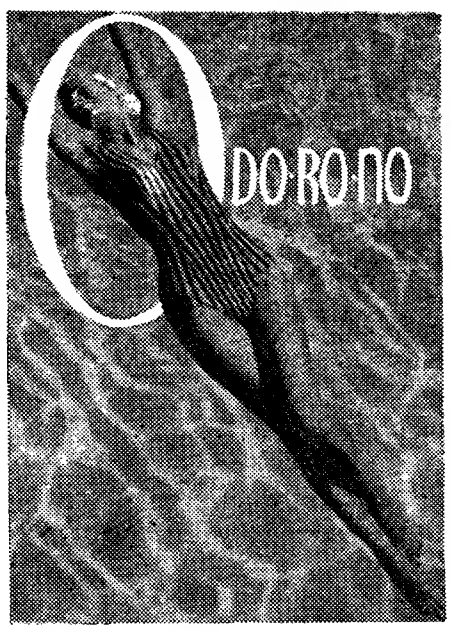
COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL—Apart. 2.142-Lisboa

Badajoz está a dois passos

Sim, porque, realmente, a viagem de Lisboa áquela cidade espanhola leva apenas 5 horas, e um bilhete de ida e volta em 3.ª classe nos comboios rápidos, válidos por dois meses, custa apenas Esc. 200$60.

Informes mais pormenorizados podem ser obtidos na Secção de Informações da estação do Rossio, nos Despachos Centrais da C. P. e nas Agências de Viagens habilitadas a vender bilhetes de Caminho de Ferro



para uma maravilhosa sensação de frescura...

Talvez você não possa praticar natação todas as manhãs, mas pode sem dúvida fazer a melhor coisa que de mais perto lhe proporciona idêntico prazer... Use o desodorizante ODORONO, que lhe garante PROTECÇÃO TOTAL contra a transpiração e o mau cheiro. Não esqueça... ODORONO é o **único** desodorizante que reune os resultados das mais modernas pesquisas científicas Americanas. Faça de ODORONO o seu melhor hábito diário.

ODO-RO-NO

CREME DESODORIZANTE

Eduquemos o nosso filho!

O medo nas crianças

O medo é natural. Muitas vezes saudável, particularmente na época do crescimento. Mas o medo, como o fogo, pode ser util ou nocivo, conforme os casos. Há duas espécies de medo: aquele que vem de fora, provocado por um adulto e aquele que nasce no espírito da própria criança.

Convenientemente exercitado e educado, o medo constitui a forma normal da preservação.

Entretanto, como é melhor prevenir do que remediar, convém assinalar os casos em que se deve evitar o medo:

1.º — Não se deve semear o medo por falsos alarmes, por ameaças tolas, por queixas exageradas, por expressões de ansiedade ou por imaginários fantasmas. O hábito de ameaçar a criança com o soldado ou com o papão, não é de natureza a dignificar nem o soldado nem a criança e os papões poderiam admitir-se nos povos primitivos, não nas crianças de hoje.

2.º — Evitar tanto quanto possível o medo artificial e desnecessário. Não conduzir as crianças a espectáculos de cinema em que projectam filmes terrificantes ou aspectos falsos da vida. Evitar a contemplação de coisas grotescas e feias, de aleijões, etc. Orientar as leituras no mesmo sentido.

3.º — Favorecer, por todos os modos, a robustez física da criança. A boa saúde reduz ou faz desaparecer os terrores e exageros. Ao contrário, a fadiga, a nutrição deficiente, afectam o sistema nervoso. Alguns medos nocturnos têm origem em qualquer incómodo gástrico, intestinal, ou na má respiração. Quando a criança sai de doença grave, é particularmente importante evitar-lhe tudo quanto possa causar-lhe medo.

4.º — E' preciso alimentar no espírito das crianças a confiança na vida. Essa confiança derivará sobretudo do contágio e da subtil sugestão. Não se lhe deve permitir uma curiosidade insatisfeita e mórbida, que se torna frequentemente numa fonte de terrores absurdos.

Em todos os casos, porém, respeite-se o medo da criança, mesmo que seja imaginário. Ele tem uma causa, e para ela constitui uma realidade. Não se deve rir desse medo.

ARNOLD GESELL

Se espera bebé...

... trate a prisão de ventre.
... vigie os dentes, de modo a tratar sem demora algum que se encontre cariado.
... suprima os alimentos salgados, as conservas, os crustáceos, o excesso de gorduras, as bebidas alcoólicas, o chá ou o café muito forte.
... faça-se observar regularmente pelo médico.

A educação de crianças nómadas

O facto de Thorney Hill ter resolvido o problema da educação das crianças ciganas de maneira tão satisfatória (como contámos na nossa ultima página) não significa que se tenham vencido todas as dificuldades.

As crianças mostram grande propensão para faltar ás aulas, o que torna ainda mais difícil a tarefa do professor que, por isso, quando consegue ensinar um dos seus alunos ciganos a ler e escrever, se orgulha extremamente do facto. Na verdade, têm-se dado casos, embora não numerosos até á data, de crianças ciganas fazerem com êxito os seus exames de admissão ás escolas secundárias.

As crianças dos circos estão, na realidade, em muito melhor situação. O seu ambiente cosmopolita aumenta as possibilidades até mesmo daquelas cuja frequência escolar é intermitente; e outras há que são enviadas para colégios em regime de internato. A maior parte delas aprende depressa e gosta de ler.

A educação das crianças que vivem em barcos nos rios e canais apresenta particulares dificuldades, visto não terem sequer um acampamento a que regressar. Uma vez estabelecidas num colégio deixam, porém, de constituir problema; a sua confiança própria, o orgulho do lar e a obediência familiar, adquirida a bordo das barcaças, oferecem uma base muitíssimo util. Mas a continuidade, tão necessária na educação, torna-se difícil, devido ao facto de estes barcos só amarrarem com demora ás margens durante o mau tempo. Os professores que têm a seu cargo estas crianças têm de prestar atenção individual a cada uma delas.

Então pensou-se em montar, ao longo das margens, para os filhos dos barqueiros, pousadas que lhes permitirão frequentar a escola regularmente.

JOSEPH KALMER

Nestes dias de calor...

Nestes dias de calor, não dê aos seus pequeninos bebidas geladas. Isso tem inconvenientes e nenhuma vantagem, tanto mais que a criança aprecia muitíssimo mais a palhinha e o formato do copo do que o líquido e a sua temperatura.

Dê-lhes, pois, mas ao natural, sumo de laranja, de uva, de qualquer outro fruto, ou um refresco simples, inofensivo e delicioso como, por exemplo, estes de que lhe damos aqui a receita:

— Deite no copo uma colher, das de sopa, de café de cevada forte e um pedaço de vidrado de limão; acabe de encher com uma boa água de mesa e adoce.

— Descasque uma ou duas bananas, passe pelo passador, junte uma boa colher de açucar e sumo de limão; bata com força e por fim junte-lhe água.

— Lave muito cuidadosamente uma porção de morangos. Esmague-os e passe-os pelo passador. Junte o açucar, bata muito bem, e vá deitando leite, batendo sempre.

— Prepare toda a variedade de fruta que tenha. Passe pelo passador, junte uma colher de mel, bata muito bem, e acrescente a água necessária.

— Uma gema de ovo batida com uma colher de açucar e uma pequena porção de chocolate em pó. Junte o leite.

Pode substituir-se o chocolate por uma pequena porção de canela.

— Uma gema de ovo batida com açucar caramelizado. Juntar o leite.

Esta sugestão talvez lhe sirva

Havia todos os dias um aborrecimento ao jantar. Porquê? Simplesmente porque a Flávia tinha o costume de se levantar da mesa antes das outras pessoas. A mãe mostrava-se indulgente, mas o pai não perdoava a falta de atenção da filha que, para mais, já estava uma mulherzinha.

Perante o azedume paterno a mãe advertiu a pequena, que se lamentou do «despotismo» do pai, que a pretendia ligar a conversas e assuntos sem nenhum interesse para ela... Este argumento, foi a mãe repeti-lo ao pai, concordando ambos que, de facto, aquilo sobre que se falava habitualmente era demasiado banal e repetido para interessar os 14 anos de Flávia, irrequietos e ávidos de saber.

Assim, no dia seguinte, quando, ao jantar, a Flávia se preparava para, mais uma vez, se «escapar» da mesa prendeu-a uma dissertação do pai sobre selos e moedas, assuntos que muito a entusiasmavam; assim, tal dissertação muito interessou a nossa rebelde, que teve ocasião de expor também os seus conhecimentos.

Agora, os fins de jantar, com a família reunida, constituem um dos momentos mais apreciados por Flávia, porque há sempre qualquer assunto interessante e curioso a discutir ou a expor, umas vezes por ela, outras pelos pais.

Este exemplo levou a família a pensar na importancia dos pequenos problemas que se não podem desprezar quando se quer manter a harmonia da vida em comum.

ozGêshd,sFa,e cmf cmfã cmf cmfb

OS pais devem visitar a escola que os seus filhos frequentam — sem que se tornem impertinentes — para abolir as barreiras que por vezes os separam dos professores.

As crianças e o telefone

Logo que saibam falar claramen-
Logo que saibam falar claramen-
utilizar correctamente o telefone— atender chamadas e fazer comunicações.

Devem conhecer o numero dos serviços de incêndios, polícia, médico, casa de pessoas de família e do emprego dos pais.

Estes conhecimentos podem ser utilíssimos em momentos difíceis e imprevistos.

Claro que as crianças, tal como os adultos, têm de saber respeitar o telefone. Ele não é um brinquedo, nem um engenho para pregar partidas estupidas, ou manter conversas infindáveis e inuteis, ou uma forma de irritar, intrigar ou insultar o próximo.

As crianças habituar-se-ão a respeitar o telefone e saberão servir-se dele se as pessoas crescidas que as rodeiam lhes derem bons exemplos nesse sentido.

AS crianças têm maneiras de proceder, com seus irmãos e irmãs, diferentes das que têm com outras crianças, o que torna conveniente que cultivem relações estreitas com outras crianças, fora da família.

Consultório das mães

A minha filha é preguiçosa

Leitora assidua da página «Eduquemos o nosso filho!», que muito admiro, peço-lhe que me diga o que hei-de fazer para modificar a minha filha, que é muitíssimo preguiçosa. Tanto, que tem 10 anos e ainda está na 3.ª classe, o que nos causa grande desgosto, a mim e ao pai.

Resposta:

— Se a minha amiga é leitora assídua desta página, deixe-me dizer-lhe, com toda a franqueza, que não compreendo como pode fazer semelhante pergunta com tanto simplicidade, pois o assunto «preguiça» tem sido aqui tratado muitas vezes, e de modo que as mães o possam compreender.

A sua filha é uma criança saudável? Não é excessivamente nervosa ou tímida, nem sofre de complexos de inferioridade? Vê e ouve normalmente? Tem uma alimentação racional conveniente, em quantidade e qualidade?

Em sua casa existe aquele ambiente calmo e agradável que convida á concentração e ao estudo? A sua filha dispõe do seu quarto, ou, pelo menos, do seu «cantinho», com aquela independência mínima e aquela tranquilidade indispensáveis a qualquer labor mental?

Tem a certeza de que estão empregando com a sua filha os métodos pedagógicos que lhe convêm? As professoras são simpáticas, sabem conquistar a confiança das alunas?

Peço-lhe que responda conscienciosamente a todas estas perguntas, e que me escreva depois. Bem vê, minha amiga: Concluir que uma criança é preguiçosa, será cómodo e fácil, mas pode estar longe da verdade.

*

O meu filho pode ir para a praia?

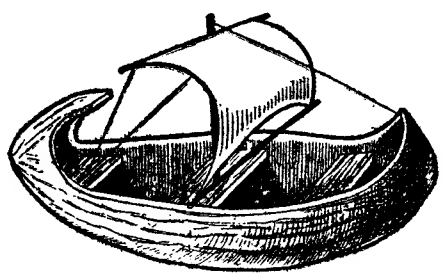
Tenho um filhinho de 5 anos, que esteve doente no fim do ano passado, mas que passa bem desde Fevereiro. Acha que o posso levar este Verão para uma praia?

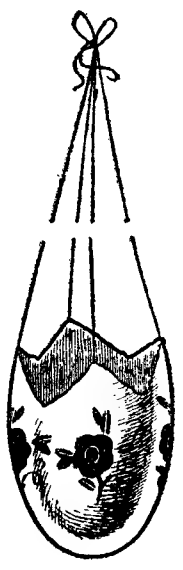
Resposta:

— Como posso responder á sua pergunta, minha boa amiga, se nem sequer me diz que doença teve o seu menino?

De um modo geral, o clima marítimo está indicado para as crianças com bom estado geral de saude, para as que sofrem de tuberculose óssea, para as linfáticas, as requíticas e escrofulosas; e é contra indicado para as crianças débeis e para as que sofrem de tuberculose pulmonar activa.

Mas, o que tem a fazer, é consultar o médico (de preferência aquele que tratou o menino) antes de tomar uma resolução.





Ideias da mãe habilidosa

Aqui temos mais duas ideias da Mãe Habilidosa, que nos mostram como ela sabe tirar partido de coisas que as outras pessoas consideram perfeitamente inuteis.

Vêem este barco? Trata-se, nada mais, nada menos, de... uma casca de melão. Com o melão inteiro, desenha o barco; em seguida corta-o, pelos traços desenhados. A Mãe Habilidosa costuma fazer isto quando quer aproveitar para doce a polpa do melão. Depois do barco devidamente «limpo», faz os bancos, com tiras da mesma casca. Uns pedacinhos de vimes finos, de pano ou de papel, e de guita, para a construção da vela — e o elegante barquinho está pronto a navegar...

Depois das cascas de melão, as cascas de ovos... Lava-as cautelosamente, pinta-as com desenhos simples e cores alegres. Com um alfinete faz, com todo o cuidado, uns pequenos orifícios pelos quais passam os fios que suspendem os lindos... balões.

Digam lá que não são engraçadas, estas idéias da Mãe Habilidosa!...

DANÇAREI NO TEU ENTERRO

por MILTON K. OZAKI

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

11

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Um detective procura descobrir o assassino de uma jovem actriz e do marido de uma directora de um salão de beleza.

CAPÍTULO III

Acenei a cabeça, agarrei o sobrescrito e abri-o. O retrato foi uma autêntica surpresa, mas eu mantive-me inalterável, como fazem os detectives das fitas. E' claro que por um retrato a preto e branco, não se podia dizer que o cabelo fosse ruivo, mas eu reconheceria aquele rosto de corista onde quer que o visse. A conquista de Perry Chalmer fora a viuva bailarina, em cujos aposentos, McGabe e eu tínhamos encontrado o cadáver da loira assassinada.

Contei a Agnes a história e depois fiquei a olhar o cheque de quinhentos dólares que Frances Fox me deixara de sinal.

— O que eu devia fazer — disse — era procurar descobrir a identidade da loira.

— Mas pagam-no para descobrir essa tal Betty Devers — respondeu Agnes.

Atirei-lhe um olhar de censura.

— No interesse da justiça abstracta...

— E isso basta para pagar a renda do escritório? — perguntou Agnes, com fina e bem feminina lógica. — Além disso, se descobrir essa Betty Devers, tenho o pressentimento que saberá tudo quanto quer a respeito da loira. Até mesmo, talvez, quem a matou.

Ainda tinha de comer muito pão para vencer uma discussão com Agnes! Esperei que ela regressasse á sala de recepção e depois puxei o telefone para mim.

— Ligue para McGabe, o detective do Alhambra Hotel — disse-lhe.

O telefone fez ouvir um estalido. Esperei. Depois, a voz inconfundível de McGabe soou no outro lado do fio.

— Fala Eddie Holden. Que tal se passaram as coisas?

McGabe hesitou e depois respondeu:

— *Okay*, Eddie.

12

— Completaste a mudança?

— Sim... Porquê?

— Estou a magicar uma coisa que te direi depois. Já sabes como se chamava ela?

— Não.

— E' verdade, a tal ruiva voltou a aparecer?

— Ainda não. Talvez não volte mesmo a pôr cá os pés, se tem alguma ligação com a... hum... embalagem.

Ocultei a minha desilusão por detrás de uma breve risada.

— Dá-me uma telefonadela, se ela voltar. Onde deixaste o embrulho?

McGabe voltou a hesitar e depois disse:

— E' perigoso, falar nisso pelo telefone, Eddie.

— Muito bem — concordei. — Verei se poderei passar por aí esta tarde. Até lá, fecha a boca.

Empurrei o telefone e levantei-me. Não podia permanecer ali sentado, á espera que Betty Devers se resolvesse a regressar ao hotel.

*

O anuncio na porta dizia: SCHANDORFF & ROHN — AGENTES TEATRAIS. Empurrei a porta e entrei. Uma morena de olhos grandes e pintalgados e de curvas opulentas, estava a arrumar um ficheiro junto á mesa da recepção. Assobiava o «Ninguém me ama».

— Muito me admira — disse-lhe.

Ela lançou-me um olhar enfastiado, poisou os cartões e ajeitou os cabelos.

— Que deseja? — perguntou, com voz distante.

Tirei do bolso o retrato da ruiva e estendi-lho.

— Preciso de descobrir o paradeiro desta moça. Chama-se Betty Devers. Como vê, trata-se de uma fotografia artística, o que me faz suspeitar que ela trabalha no teatro.

A morena lançou um olhar ao retrato.

— Talvez ela trabalhe no teatro — concordou — mas não é cliente nossa. Conheço-as a todas.

— E' pena — disse eu, soltando um suspiro. Olhei para a fotografia e depois novamente para ela. Depois abanei a cabeça. — E' uma moça bonita, mas não tão bonita como você.

— Escute, cavalheiro...

— Falo a sério. Há tipos que se deixam «embeiçar» por garotas como esta, mas, pessoalmente,

13

gosto de algo mais vital. As morenas são outra loiça. Bem, vou andando... — Encolhi os ombros e voltei a guardar a fotografia.

O olhar da rapariga enterneceu-se.

— Vou-lhe dizer uma coisa — disse-me. — Se o senhor anda em serviço, procure o meu amigo Al Kerrigan. E' o critico teatral do «Graphic». — Escrevinhou o nome e a morada num pedaço de papel. — Kerrigan conhece todos os talentos locais, sejam eles sagrados ou profanos. E pode guardar o resto dos galanteios para si, cavalheiro. Já os conheço de cor e salteado.

Ri-me.

— Obrigadinho.

Encontrei Al Kerrigan no «Graphic Building», sem trabalho algum. No fim de contas, talvez eu tenha vocação para detective. Kerrigan era um sujeito gorducho, de olhos ensonados, que parecia já ter visto e ouvido tudo o que havia a ver e a ouvir. Lançou um olhar ao retrato e fechou os olhos, com ar fatigado.

— Pois claro — resmungou. — Trata-se de Betty Devers. Considera-se vocalista, mas canta mal que se farta.

— Sabe onde trabalha?

— Ela estava a trabalhar no clube de Tony Billier. Creio que ainda lá está. Tony contratou-a por um ano...

Agradeci-lhe a informação e levantei-me para sair.

Kerrigan abriu a boca num bocejo e acrescentou:

— Escute uma coisa, meu filho. Em geral, não dou conselhos, mas tenha cuidado com esse tal Tony Billier.

— Bem sei — respondi. — Já ouvi dizer que ele maneja várias quadrilhas e tem um temperamento levado dos diabos.

— Isso mesmo — concordou Kerrigan. — Mas eu pensava em mais qualquer coisa.

Olhou-me por momentos e voltou a bocejar. Tornei a agradecer. Kerrigan sem dizer muito, falara claro. Estava a prevenir-me que Tony era muito esquisito em tudo quanto dissesse respeito a Betty Devers. Não precisava pôr mais na carta. Eu já compreendera o resto.

14

Era uma e meia quando saí do «Graphic Building». Sabia que não valeria a pena dar uma saltada ao clube de Billier antes de noite fechada, de forma que procurei a morada da Frances Fox Charm School numa lista de telefones, apanhei um taxi e mandei seguir para lá.

O salão dourado e creme estava pejado de senhoras que suavam para aprender a arte de serem encantadoras, ao preço de setecentos e cinquenta dólares por um curso de seis semanas. Achei-me como um pária entre aqueles olhares femininos que me observavam divertidos, e consegui aproximar-me da mesa de recepção sem me afogar no meu próprio suor. A beleza sentada á secretária lançou-me um olhar de superioridade.

— Não, muito obrigado, mas não me venho inscrever no curso. Queria apenas falar a Frances Fox. Diga-lhe que está aqui Eddie Holden.

A empregada olhou-me meio duvidosa mas ligou o telefone. Ficou aparvalhada quando Frances Fox lhe disse para me fazer entrar imediatamente. Atravessei duas portas e encontrei-me num escritório que parecia ter sido idealizado por um decorador teatral, durante um banho turco. Havia reposteiros de seda, cadeiras forradas a cetim, lampadários de bronze e uma alcatifa com um pelo que chegava aos joelhos. Atravessei a sala e deixei-me cair numa cadeira que Frances Fox me indicou num gesto cheio de graciosidade.

— Então, senhor Holden? — perguntou-me, um tanto ou quanto surpreendida. — Que o traz por cá?

— Tenho uma pista e espero descobrir o paradeiro da pequena de Perry Chalmer. Mas antes de prosseguir nas minhas investigações, gostaria de receber mais algumas informações. Desta vez, quero a verdade toda.

— Como?

— A senhora não falou verdade quando me procurou esta manhã. Pelo menos, não a disse toda. A senhora é uma mulher de negócios e a minha impressão pessoal é que põe a cabeça á frente do coração. Não creio que a incomode o facto de alguém ter assassinado o seu marido, nem mesmo a interesse saber quem foi. Quero saber o motivo

15

que a levou a encarregar-me de localizar a amiguinha do seu marido.

Frances Fox encarou-me pensativa.

— O senhor é mais esperto do que parece — disse.

— Envaidece-me — respondi com uma risada.

Ela sorriu e continuou:

— Muito bem, vou então contar-lhe tudo. Tinha a intenção de partir para o Reno, não obstante ter-lhe dito o contrário esta manhã. Já tinha reservado passagens no avião de terça-feira, reserva que anulei quando li nos jornais que Perry fora assassinado na véspera á noite.

— Mas a senhora disse-me que sempre se opusera ao divórcio.

— E falei verdade. Simplesmente, Perry obrigou-me no entanto a isso.

A ideia de que alguém pudesse forçar Frances Fox a fazer qualquer coisa contra sua vontade, levou-me a soltar uma gargalhada.

— Eu sei — disse ela — mas escute. Na segunda-feira de manhã, quando me encontrava aqui, Perry foi a minha casa. A criada deixou-o entrar, naturalmente; não tinha instruções em contrário. Meu marido arrombou uma gaveta da minha secretária e apossou-se de um diário meu. E esse diário continha confissões que eram e são, por assim dizer, indiscretas.

— Mas a senhora disse-me que ele não tinha fundamento para apresentar um pedido de divórcio.

— E não tinha, nem mesmo com esse diário. Contudo, na segunda feira á tarde, procurou-me e disse-me que ou eu partia imediatamente para o Reno ou ele apresentaria o seu pedido de divórcio. Ri-me na sua cara e respondi-lhe que nunca teria possibilidades de vencer. Concordou comigo, mas revelou-me que tinha em seu poder o meu diário e que o seu advogado o apresentaria no tribunal como prova... Isso significava que os jornais lançariam mão do que eu escrevera... E para falar com franqueza, senhor Holden, eu não podia consentir que tal acontecesse. E meu marido sabia-o.

(Continua)

FUTEBOL

Ouça o relato no seu auto-rádio através de uma antena alemã

«PODDIG»

Repres. F. PEREIRA, HERD.

Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 29763 - 20127 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos comboios

COMBOIO N.º 9011 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António — Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

COMBOIO N.º 9012 (rápido do Algarve): Efectua-se diáriamente entre Vila Real de Santo António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 11 Julho. Pelas 22 horas | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«ÍNDIA» — cerca 13 Julho | Port Said, Suez, Aden (se necessário) MORMUGÃO, Singapura, Hong-Kong, MACAU e DILI.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

VOSS

A VOSSA MÁQUINA DE ESCREVER

MODELOS PORTÁTEIS E SEMI COMERCIAIS

Representantes: **Soc.ª Comércio Internacional, Ld.ª**
R. das Portas St.ª Antão, 81-1.º-Dt.º
T. 366840

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES E PASSADEIRAS

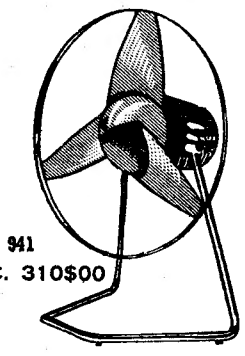
Consulte o armazém de revenda de

MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa (á Rua Morais Soares)
Telefone 834104

CALOR

As mais sensacionais ventoinhas!



Ref. **941**
ESC. 310$00

947
PODEROSA ORIENTÁVEL

948
FORTE PODER
ORIENTÁVEL E OSCILANTE

GARANTIDAS POR 2 ANOS

Representante: IBEREX
AV. D. CARLOS I, 132

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que, desde 1 de Julho próximo, os horários dos comboios abaixo indicados serão:

COMBOIOS «FOGUETES»

Lisboa (Santa Apolónia), partida 14-35; Porto (São Bento), chegada 18-54 (c.° n.° 3).

Lisboa (Santa Apolónia), partida 19-20; Porto (São Bento), chegada 23-48 (c.° n.° 5).

Porto (São Bento), partida 9-25; Lisboa (Santa Apolónia), chegada 13-40 (c.° n.° 2).

Porto (São Bento), partida, 14-10; Lisboa (Santa Apolónia), chegada 18-30 (c.° n.° 4).

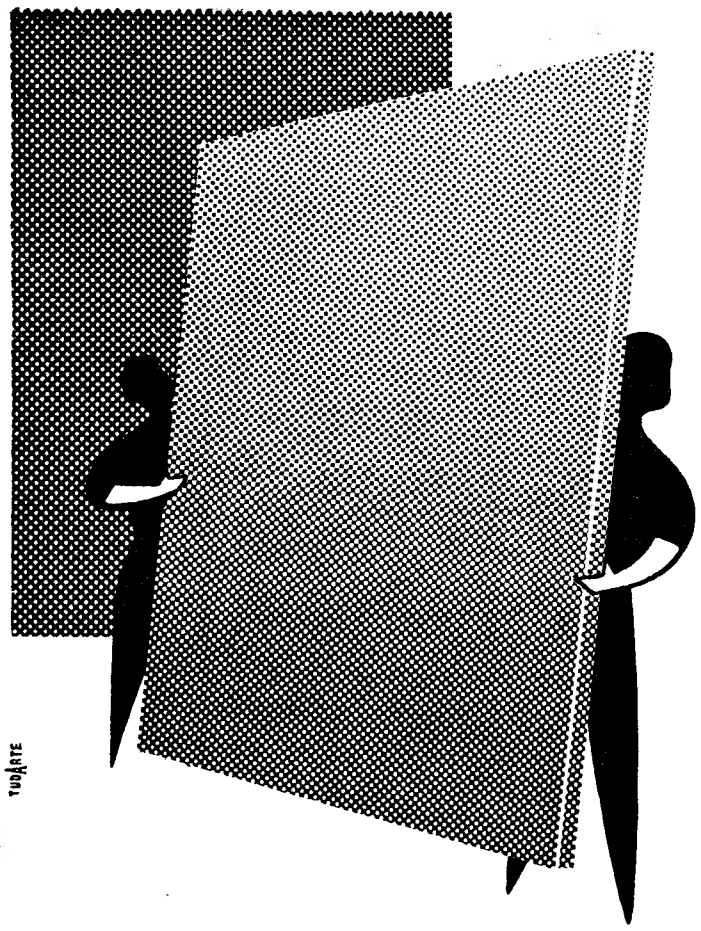
OUTROS COMBOIOS

Lisboa (Santa Apolónia), partida 15-05; Coimbra, chegada 19-50 (c.° n.° 1121).

Porto (São Bento), partida 9-40; Lisboa (Santa Apolónia), chegada 17-20 (c.° n.° 12). Esta alteração do horário permite aos passageiros procedentes das linhas do Minho, Douro e Beira Alta chegarem a Lisboa (Santa Apolónia) ás 17-20.

Coimbra, partida 6-48; Porto (São Bento), chegada 10-00 (c.° n.° 321), ligando em Porto (Campanhã) com o c.° para Barca d'Alva (c.° n.° 6011).

Porto (São Bento), partida 12-10; Coimbra, chegada 15-28 (c.° n.° 328).



MATERIAL DE QUALIDADE PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade. É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN

PORTUGUES

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100 000 000$00
Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa
DIVIDENDO DE 22$50 POR ACÇÃO

A partir de 1 de Julho próximo, está a pagamento o dividendo do 1.° semestre de 1961, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados, em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas ou registadas há menos de 1 ano:

	Nominativas	*Portador registadas*	*Portador não registadas*
— s/a aplicação de capitais ...	2$25	2$25	2$25
— s/as sucessões e doações ...	1$12	1$12	1$12
— selo de averbamento	$71	—	—
— complementar	—	—	4$05
Sendo a importancia líquida do dividendo	18$42	19$13	15$08

Nos recibos deverá figurar apenas a importancia líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de acções em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.° 17, em seu poder.

Lisboa, 23 de Junho de 1961.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
João Baptista de Araujo

AGORA! UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

★ GUISADO A SALOIA ★ BIFES (6 POR LATA)
★ CARNE ESTUFADA ★ DOBRADA COM FEIJÃO
★ COZIDO À PORTUGUESA
★ PASTA DE FÍGADO
★ MÃO DE VACA GUISADA
★ CARNE COM LEGUMES À JARDINEIRA

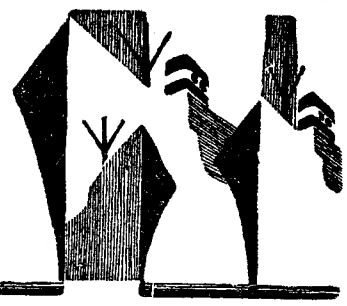
As conservas de carne significam ECONOMIA DE TEMPO E DINHEIRO!

SOCIEDADE CORRETORA LDA. ★ Ponta Delgada ★ Açores
EM LISBOA ★ R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.°, Dt.° ★ T. 36 23 12

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/7/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 7/7/61 e para BISSAU a 6/7/61. Carga Frigorífica a 8/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.° Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «BELAS» — A 5/7/61. Carrega em Lisboa de 30/6/61 a 3/7/61. Carga Frigorífica a 4/7/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.° Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «AMBRIZETE» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 7/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 13/7/61 N/M «ANDULO» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/7/61 a 28/7/61. Em Lisboa só para MATADI a 3/8/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ALMEIRIM» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 3/7/61 N/M «AMBRIZETE» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 30/7/61 a 14/8/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «CORUCHE» — À carga em ANVERS a 29/6/61 e 30/6/61 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS a 13/7/61 e 14/7/61

BRIGGS&STRATTON
MILWAUKEE, WIS. U.S.A.

MOTORES A GASOLINA E PETRÓLEO
— SOBRESSELENTES —
ENTREGAS IMEDIATAS
C. SANTOS LDA.
TRAV. DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

DINHEIRO

Emprestamos s/ automóveis ao juro inferior ao da Lei. Regime de amortização facultativa, em prazos de 2 anos. Máximo sigilo. Transacções rápidas.

Sobre prédios, em Lisboa e arredores, em condições inigualáveis. Rapidez e toda a discrição. No vosso próprio interesse devem-nos consultar e colher referências.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58, 2.° — Telefone 366812

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Finda a temporada oficial de futebol, «Diário de Lisboa», anunciava, no dia 28 de Junho de 1931, que o Benfica se proclamara campeão em 1931, como em 1930, e recordava os anteriores campeões: F. C. Porto em 1922; Sporting em 1923; F. C. do Porto em 1924; Olhanense em 1925; Marítimo em 1926; Belenenses em 1927; Carcavelinhos em 1928; e Belenenses em 1929.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 35, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 40, «Fala Portugal», um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, 15.º e ultimo episódio da adaptação radiofónica do romance «Duas Cidades, Um Amor», de Charles Dickens; 21 e 50, Canções de Portugal; 22 e 35, Musica e poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19, 6.º programa da série dedicada á evolução da sonata: «Sonata n.º 3, em sol menor», para violoncelo e cravo, de João Sebastião Bach, por Étiène Pasquier e Laurence Boulay; 19 e 20, «Pastoral, op. 19», de César Frank, pela organista Jeanne Demessieux; 19 e 30, 10.º programa da série dedicada á musica coral alemã: «Canção do Destino», de Brahms, pelo coro dos motetes de Berlim e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Fritz Lehmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 7, op. 59, n.º 1, em fá maior», de Beethoven, interpretado pelo quarteto hungaro composto por Zoltal Szekeley, Alexandre Moskowsky, Denès Koromzay e Wilmos Palotai; «D João», poema sinfónico, de Richard Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; 21, Noticiário; 21 e 30, Três séculos de ópera; transmissão integral da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Conjuntos; 17 e 45, Noticiário; 18 e 1, Variedades; 18 e 30, Orquestras; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Variedades; 21, Brasil; 21 e 15, Orquestras; 21 e 30, Artista; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 15, Cançonetas; 23 e 15, Conjuntos; 23 e 30, Ritmos de baile, do Hotel de Santa Isabel; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 44, Orquestras; 19 e 15, Motivos portugueses; 19 e 35, América Latina; 20, Noticiário; 20 e 15, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 22 e 30, «Music-hall»; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 20 e 5: «A Mulher Elegantes», produção e texto de Luísa Damaya; apresentação de Maria Leonor; realização de Fernando Frazão; 20 e 30: Canções por Maria Candido (telegravação); 21: «Charlas Linquísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30: Telejornal; 22: «Homens e Aviões», coordenação de E. Alves da Silva; 22 e 30: Teatro: «Os Sonhos Podem Esperar», original de Norele Martott, em adaptação de Manuel Lereno; interpretação de Fernando Gusmão, Paiva Raposo, António Gouveia, Luís Cerqueira, Manuel Lereno, Fernanda Montemor, César Augusto, Rui Rodrigues, Maria Salomé e Mário Santos, realização de Rui Ferrão; 23 e 30: Telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A tia de Charley».
ABC — As 21 e ás 23 — «De pé atrás...»
TRINDADE — As 21 e 45 — «A grande jornada».

CINEMAS

S. LUIS — «Noites de Rasputine».
TIVOLI — «O carteirista».
S. JORGE — «Lutar até morrer».
IMPÉRIO — «Amar não basta».
EDEN — «Uma mulher de roupas».
ODEON — «Tonny e a princesa».
POLITEAMA — «A colina da saudade».
MONUMENTAL — «Gorgo».
ALVALADE — «Noites de Rasputine».
CONDES — «Cama de 3 lugares»
AVIS — «Horror de Drácula»
ROMA — «A noite dos espiões»
OLIMPIA — «A vítima do medo».
ROYAL — «O cântico da carne».
RESTELO — «Um estranho nos meus braços».
IDEAL — «Operação na noite».
ARCO-IRIS — «Adão e Eva».
JARDIM CINEMA — «Gigantes na planície».
PROMOTORA — «O castigo da glória».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Perigo na estrada».
SALÃO LISBOA — «Preciso de dinheiro».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D. (633248).
ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Caudido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Gois, Lda., Suc., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanes, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc. — Pr. da Alegria, 27-28 (21149) ✲ Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (25378) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (26260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B. (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinheiranda, Rua da Rosa, 94-96 (21534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DO REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O, n.º 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO —Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	620$00	617$00	625$00
Cons. 3 % T. 10	695$00	692$00	700$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	790$00	786$00	795$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.995$00	2.004$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.004$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.004$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/juro	—	—	212$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	914$00	914$00	916$00
Gás Elect. 4 %	—	930$00	940$00
Gás Elect. 4 1/2 %	935$00	—	937$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	995$00	1.002$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	94$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	955$00	951$00	955$00
H. E. da S. E. 3 1/2	—	—	760$00
E. P. 4 1/2	1.020$00	1.020$00	1.022$00
Metropolitano	—	—	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	400$00	600$00
Angola	—	1.000$00	2.300$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	2.040$00	2.035$00	2.050$00
Portugal	—	2.750$00	—
Ultramarino	1.370$00	1.370$00	1.375$00
Agricultura	—	—	61$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	680$00	—	690$00
Ag. das Neves	—	—	280$00
Agric. Colonial	—	160$00	—
Açucar de Angola	—	950$00	985$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cada	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	101$50	101$00	102$00
Ilha do Principe	—	—	800$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	47$00	46$00	47$00
Zambézia	85$00	85$00	86$00
Diamantes	435$00	430$00	437$00
Lobito	—	390$00	410$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	720$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	53$50	53$00	53$50
Industrial Aliança	—	310$00	320$00
Portugal e Colónias	—	450$00	460$00
Nacional Navegação	—	910$00	950$00
Colonial Navegação s/d	710$00	710$00	715$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	—	1.400$00
Port. de Tabacos	295$00	294$00	297$00
Tabacos de Portugal	—	—	625$00
Sacor	—	3.650$00	3.700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	315$00	318$00
Aguas Lisboa 1936	—	315$00	318$00
Elect. das Beiras	1.600$00	1.590$00	1.610$00
Gás e Electr.	290$50	290$00	291$00
H. E. Alentejo	160$00	159$00	160$00
H. E. Cávado	1.261$00	1.260$00	1.261$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.235$00	1.230$00	1.240$00
União Electrica Port.	—	—	180$00
H. E. do Douro	—	1.190$00	1.200$00
H. E. Portuguesa	—	—	105$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	39$00
Alemanha	7$30	7$60
América:		
Dólares de 1 e 2	28$90	29$40
Dólares de 5 a 1000	29$00	29$50
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$58
Brasil	$11	$12,5
Canadá	28$00	29$00
Congo Belga	—$—	$32
Dinamarca	4$15	4$35
Espanha	$49,5	$51
França (N. Franco)	5$85	6$10
Holanda	8$00	8$40
Inglaterra	81$00	83$00
Itália	$04,65	$04,85
Marrocos	4$70	5$20
Noruega	4$00	4$20
Suécia	5$50	5$80
Suíça	6$70	6$95
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	292$00	302$00
Portugal — Barra	34$10	35$10
Portugal — Barra, Fino	34$30	35$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 75 000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133—PPC— Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

«TARDE DE TOIROS»

— UM NOVO PROGRAMA NA RÁDIO PORTUGUESA

Principia hoje, ás 18 horas, a apresentação do programa «Tarde de toiros», na Rádio Voz de Lisboa uma nova realização radiofónica de Gentil Marques, dedicada a transmitir os relatos das mais importantes corridas de toiros em Portugal e em Espanha, gravadas nas próprias praças, nos seus ambientes naturais. Tal como acontece no México e em Espanha, este programa de rádio deve despertar grande interesse, pois trata-se de um género muito em voga entre nós com os relatos desportivos.

O primeiro programa de «Tarde de toiros» é totalmente preenchido com a reportagem da corrida de S. João em Badajoz na quel reapareceu em arenas espanholas o matador português Manuel dos Santos, e será repetido no próximo sábado, 1 de Julho, a partir das 20 e 15.

REUNIÃO ANUAL

dos farmacêuticos portugueses

A reunião anual dos farmacêuticos portugueses decorre, este ano, em Lisboa. As sessões de trabalhos efectuam-se na sede do respectivo sindicato, no sábado, havendo, no domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização no palácio da Quinta de Monserrate, em Sintra.

HOMENAGEM

a um dirigente cooperativista

No domingo, ás 13 horas, haverá, na Casa do Alentejo, um almoço de homenagem ao dirigente cooperativista, sr. Julio Duarte, que tem desenvolvido valiosa acção nos corpos gerentes da Unicoope — União Cooperativa Abastecedora e vai ausentar-se para o Brasil.

A inscrição reune já elevado numero de cooperativistas.

VICE-ALMIRANTE

Fernando de Oliveira Pinto

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua mulher, filhos, genros, noras, netos, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da Igreja de S. Mamede para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Amanhã ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A melhor estruturação do Sporting

levou de vencida o "jovem" Sintra

A partida Sporting-Sintra, que fez esgotar a lotação das instalações desportivas do Colégio dos Maristas, foi um despique táctico, por excelência.

E curioso será acrescentar que quer os lisboetas, quer os sintrenses arquitectaram idêntico processo de se aniquilarem mutuamente.

Assim, no primeiro trecho do desafio, viu-se um Sporting e um Sintra assaz cautelosos, como que se temendo, apenas procurando o golo quando a tentativa se apresentasse recheada de possibilidades. E como os jogadores «leoninos» foram os que maior numero de vezes lograram ter o esférico em condições de ser transposto da defesa para o ataque, em jeito de contra-ofensiva, o guarda-redes do Sintra foi o que mais trabalho teve e, muitas vezes, de boa qualidade.

Não admira, portanto, que o «leader» atingisse o fim da primeira parte a vencer por 1-0, tento obtido de grande penalidade, aos cinco minutos, transformada por Geraldo. E quase poderíamos dizer que só de «penalty» isso poderia ter acontecido, em ambos os lados, tão apertada era a malha defensiva dos dois «cincos».

O segundo meio-tempo começou precisamente com as características até então observadas. Cautela nas escapadas á frente, ordem de retroceder a toda a velocidade mal se perdesse o contacto com a bola, não fosse a defesa ficar aberta em excesso, e atenção ás possibilidades de descida ao meio-rinque do antagonista.

Aos sete minutos, porém, o Sporting, mais feliz e com jogadores em melhor apuro técnico, ou seja, em melhor «forma», aumentou a vantagem, mercê de um bom remate de Pontes. Passou o jogo a ter outra figuração, se bem que não muito diferente ainda do que até esse momento se via. Contudo, os «leões» deixaram de pensar tanto nas suas redes, desenhando, agora, lances de ataque mais fracos, embora não tanto como se poderia supor. Aos 12 minutos, Cascais fez 3-0. Agora, sim, os dois «teams» declararam guerra ao problema defensivo e lançaram-se, sem reservas, á ofensiva. A partida, como sempre sucede quando os grupos actuam para meter golos, sem curarem, excessivamente, nos que podem sofrer, adquiriu emoção. O publico vibrou intensamente e, Vítor Ferreira, que já se creditara, com paradas valiosas, como o melhor elemento na pista, foi chamado a maior numero de intervenções, pois os seus companheiros deixaram, entretanto, de ter a lucidez que caracterizara o seu jogo até aí, acabando por ceder, a pouco mais de um minuto do final, o seu unico tento, da autoria de Vítor Santos.

Tácticas semelhantes, portanto, com triunfo para o lado do Sporting devido á superior compenetração dos seus jogadores, dos quais apenas há que dizer bem.

A equipa sintrense não está, por ora, devidamente estruturada. Não admira. Não é impunemente que se fica, quase de um dia para o outro, sem homens experimentados na defesa e meia-defesa. A vontade, o brio e as inegáveis qualidades dos «internacionais» Rui Faria, em primeiro lugar, Pompílio, depois, e, finalmente, Vítor Santos, nem sempre é suficiente para absorver o jogo do adversário.

Alinharam:

SPORTING — Vítor Ferreira, Barata, Gonzaga, Cascais, Geraldo e Pontes.

SINTRA — Vítor Domingos, José Julio, Fernando Santos, Vítor Santos, Rui, Pompílio e Avelino.

JOSÉ GRAIS

*

Nos outros desafios verificaram-se os seguintes resultados:

Oeiras, 4-C. U. F., 1
Lisgás, 3-Benfica, 5
F. Benfica, 0-C. A. C. O., 6
P. Arcos, 5-Cascais, 1
Mundet, 7-V. Franca, 0

A classificação actual é a seguinte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	7	7	—	—	26-11	21
Benfica	7	5	1	1	25-15	18
Sintra	7	5	—	2	28-14	17
C. A. C. O. ...	7	4	2	1	25-12	17
P. Arcos	7	4	1	2	22-18	16
C. U. F.	7	4	—	3	15-14	15
Oeiras	7	3	—	4	15-15	13
Mundet	7	2	—	5	21-24	11
Lisgás	7	2	—	5	14-19	11
Cascais	7	1	2	4	11-21	11
F. Benfica ...	7	1	—	6	8-17	9
V. Franca ...	7	1	—	6	8-38	9

O Belenenses conta por vitórias os jogos disputados no «Regional» da 2.ª divisão

O Belenenses voltou, ontem, a vencer, pelo que continua a ser o unico grupo sem pontos perdidos no «Regional» da II Divisão.

Os resultados dos cinco desafios foram:

Algés, 0-Belenenses, 7
Azeitonense, 4-Estremoz, 1
Sp. Torres, 4-Secil, 2
Física, 3-Salesiana, 2
Parede, 7-Queluz, 0

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BELENENSES	7	7	—	—	30- 4	21
Azeitonense ..	7	4	2	1	20-14	17
Parede	6	4	1	1	24- 8	15
Sp. Torres ...	7	3	2	2	20-16	15
Física	7	2	2	3	13-16	13
Queluz	7	3	—	4	19-29	13
Secil	7	2	1	4	17-29	12
Estremoz	7	2	1	4	20-22	12
Algés	7	2	1	4	20-26	12
J. Salesiana ..	6	—	—	6	13-32	6

RESERVAS DA A. F. L.

Acaba esta tarde o torneio da Taça «Cap. António Cardoso»

Conclui-se hoje com o encontro Benfica-Oriental, marcado para as 18 h., no Campo Grande, o torneio da Taça «Cap. António Cardoso». As duas equipas têm já as suas posições definidas — o Benfica, vencedor; o Oriental, «lanterna-vermelha».

NATAÇÃO

Escolas no Sporting C. P.

Estão abertas na Secção de Informações na sede do Sporting Club de Portugal, as inscrições para as aulas de natação (aprendizagem e aperfeiçoamento) para todos os sócios e simpatizantes, rapazes até aos 16 anos, meninas e senhoras de qualquer idade.

As aulas realizam-se todas as terças e quintas-feiras das 18 e 30 ás 20 e 30 durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, na piscina do Quartel dos Bombeiros da 4.ª Companhia, no Largo da Graça.

MOTORISMO

Uma gincana em Torres Vedras

Promovida pela Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, realiza-se, no próximo domingo, 2 de Julho, ás 14 horas, no Campo das Covas, gentilmente cedido pela direcção do Torriense, a I Grande Gincana para Bicicletas Motorizadas, superiormente autorizada pela Federação Portuguesa de Motociclismo.

Haverá valiosos prémios para os concorrentes mais destacados.

HOJE, À NOITE

Desporto corporativo — Campeonato de handebol de sete: T. A. P.-Standard, Refinaria-Robbialac, A. E. Portuguesa-Lisgás, C. Carris-B. Alvito, na Madre de Deus, a partir das 18,30 h.

Handebol de sete — Campeonato da Divisão de Honra: Madre de Deus-Oriental, Belenenses-Sporting e M. Pedral-Técnico, em Campo de Ourique, a partir das 20.45 h.

Ténis de mesa — «Taça de Portugal», entre equipas femininas, no Arte e Sport, ás 21.30 h.

Voleibol — Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L.-Benfica, na Faculdade de Ciências, ás 19 horas.

DIZEM OS LEITORES

Uma pequena maçã estragada

vendida por doze escudos

numa frutaria da Baixa

Um assíduo leitor do «Diário de Lisboa» conta-nos um caso de especulação com o preço da fruta, tão espantoso como incompreensível, e que não deixará, certamente, de interessar as autoridades competentes para o procedimento que as mesmas houverem por mais justo para com tão inqualificável abuso.

Mandou esse nosso leitor um seu empregado comprar, numa frutaria da Rua das Portas de Santo Antão, duas ou três maçãs reinetas, indispensáveis á dieta da esposa, por sofrer de um mal que só pode ser de certo modo aliviado com tal fruta. Levou o empregado 10$00, «atendendo a que, ultimamente, as maçãs só se conseguem a 4$00 ou 3$50, cada e das pequenas». Voltou aquele, trazendo uma maçã, com 55 gramas e já toda tocada, a qual custara 12$00.

Tomado de pasmo, foi o interessado, na companhia do empregado e levando a maçã, á esquadra do Rossio, onde expôs o caso inadmissível e revoltante, solicitando do chefe as necessárias providências. Informado aquele do estabelecimento que praticara o inqualificável abuso, respondeu-lhe «que era um assunto um pouco difícil de tratar». Quis o espoliado desistir da intervenção das autoridades, mas, então, o chefe resolveu mandar dois guardas á paisana, acompanhados pelo comprador, que levava a maçã, á referida frutaria. Acrescenta o nosso leitor: «Eu fiquei á porta, aguardando, e qual não foi o meu espanto quando um dos ditos agentes me veio chamar para me dizer que, realmente, a maçã tinha custado 12$00, e que, se eu quisesse, podia deixá-la ficar e receber aquela importancia. Renovei as minhas pretensões aos agentes, pois não era só isso que estava em causa, visto que se a maçã custasse 100$00, eu também os dava, atendendo ao fim a que se destinava; e se me dirigira ás autoridades era só com o fim de saber se era possível investigar se seria justo pagar-se tão elevado preço por um produto que se era obrigado a comprar para suavizar o mal de um doente.

«A resposta de um dos agentes foi que era possível saber, mas dava muito trabalho e eles faziam sempre o possível para não complicar as coisas; e, como tal, tornava a dizer-me que se eu não quisesse que a deixasse ficar, pois a senhora, que era a dona, me devolvia o dinheiro. Chamei ainda a atenção para o facto de quase toda a fruta estar tabelada e ter os preços marcados, excepto aquela espécie, que já estava toda estragada».

«Agradeci a atenção dos ditos agentes, despedi-me, levei a maçã para casa e deixei lá os 12$00, ficando a pensar em como é possível haver um comerciante que peça o que entende por um produto, e que as autoridades não possam investigar se realmente está certo o seu valor — e, assim, nós, consumidores, darmos razão e fazermos justiça áquilo que pensávamos ser injusto...»

HIPISMO

Os cavaleiros portugueses

e a sua actuação em Aix-La-Chapelle

Uma equipa de cavaleiros portugueses encontra-se em Aix-la-Chapelle, a participar no certame que ali está a decorrer, com o maior interesse, ou não estivesse nele incluído o campeonato europeu.

Desnecessário seria, portanto, acrescentar, que ali se encontra a fina flor do hipismo europeu, constituída por numeroso lote de cavaleiros de todos os países, que a toda a gente coloca em dificuldade para se saber qual desses cavaleiros detém o mais valoroso palmarés.

Se a presença dos «ases» constitui principal motivo de valorização do certame, outros factos há a acrescentar para que as provas de Aix-la-Chapelle fiquem inesquecíveis. O campo é extraordinário, pela sua grandeza, pela sua beleza e pela qualidade do material técnico que apresenta. E a classificação atribuída ao publico, pelas pessoas amigas que nos transmitiram estas notas, é a de formidável.

Na primeira prova de obstáculos, que foi ganha, «ex-aequo», por Pierod'Inzeo e Italbs, o major Henrique Calado, com o seu «Konak» fez um bom percurso, mas não pôde alcançar melhor do que um 10.º lugar. O cap. Duarte Silva fez, também, um excelente percurso, que, todavia, foi prejudicado por um toque infeliz.

Na prova de potência, o capitão Craveiro Lopes não conseguiu ir além da 2.ª «barrage», saindo vencedor do despique o irlandês Fitzpatrick (com o obstáculo a 2,05 metros) á frente do alemão nosso conhecido Thiedman. O capitão Jorge Matias ficou privado de participar nas primeiras provas, devido a um arreliador incidente, visto que em França, no momento de ligarem uma máquina ao vagão onde se encontrava o seu «Liffey Bank», o choque foi tão violento que o cavalo caiu sobre uma perna, ficando incapacitado de tomar parte, pelo menos, nas provas dos primeiros dias.

A prova de ensino «Prix St. George» foi ganha pelo alemão Klimke. Para se avaliar do nível desta prova, basta dizer-se que Filator, campeão olímpico, se classificou em 8.º e St. Cyr, duas vezes campeão olímpico, ficou em 11.º O capitão Jorge Matias, no «Capri» (um cavalo nacional, com o ferro Alberto Rosado) classificou-se em 17.º, o que, em boa verdade, não deslustra o hipismo português, pois estavam presentes todos os cavalos de maior categoria que têm tomado parte em competições desta natureza.—D. D.

A EQUIPA DA CUF VAI A ANGOLA

LUANDA, 28. — Está a suscitar o mais vio interesse entre os desportistas locais a digressão a esta província da equipa de futebol do Desportivo da C. U. F.

O «Diário de Luanda» acaba de publicar duas extensas reportagens da vinda daquele clube, destacando que se trata de uma «senhora equipa na acepção de futebol association». — (L.).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DELTA LOC

É O COLCHÃO MAIS PRÁTICO PORQUE AS SUAS MOLAS EM CADEIA PERMITEM DOBRÁ-LO SEM QUALQUER DIFICULDADE.

O MAIS MALEÁVEL PORQUE NÃO ESTICANDO É FLEXÍVEL AO TOQUE.

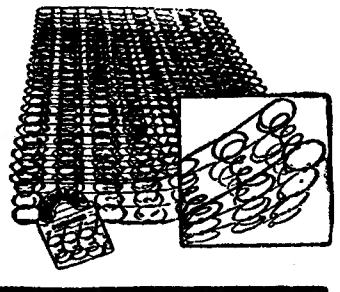
TEM BORDOS HORIZONTAIS SEMPRE CORRECTOS.

ELIMINA AS BOLSAS QUE SE FORMAM LATERALMENTE.

MANTÉM INALTERÁVEIS OS ESPAÇOS ENTRE MOLAS.

O Primeiro colchão de molas

Ao alcance económico de todos os Portugueses



PORQUE É O ÚNICO DE TÃO ALTA QUALIDADE A TÃO BAIXO PREÇO

REPRESENTAÇÃO DA

FABRICA PORTUGAL

R. FEBO MONIZ, 2 e 20 e PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 e 57 — LISBOA

JOÃO TOMÁS CARDOSO & F.º (SUC.), LDA. — R. SÁ DA BANDEIRA, 92 — PORTO